FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

2019 > 2022 | 2023 > 2026

A estratégia da vida: como o Espírito Santo superou os desafios na saúde pública integral

Coleção Espírito Santo
Gestão transformadora, impacto humano

A estratégia da vida: como o Espírito Santo superou os desafios na saúde pública integral

Vitória/ES
Editora UniversidadES
2026

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Governador
Renato Casagrande

SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Secretário
Bruno Lamas Silva

EDITORA UNIVERSIDADES
Coordenador
Jução Vitor Santos Silva

Editora-Chefe
Elda Coelho de Azevedo Bussinguer

COLEÇÃO ESPÍRITO SANTO - GESTÃO TRANSFORMADORA, IMPACTO HUMANO
Coordenador da Coleção
Jução Vitor Santos Silva

Conceito e Argumento
Rimaldo de Sá

Gestão e Planejamento
Michel Magno de Vasconcelos

Editora
Joanna Ferrari

Produção Textual
Amanda Amaral
Joanna Ferrari
Roberta Peixoto

Bibliotecárias
Ana Paula Galdino de Deus
Edina Pereira dos Santos

Entrevistas
Amanda Amaral
Gabriela Conti
Jaqueline Vianna
Joanna Ferrari
Roberta Peixoto

Pesquisa e Levantamento de Dados
Carolina Botelho de Lima
Júlia Bragatto Grobério
Marcelo Cardoso Lima dos Santos
Gabriela Conti
Lyvia Justino

Revisão
Alessandra Siedschlag

Projeto Gráfico
André Duque

Diagramação
Anderson Silva de Aguiar
Rafael Vargas Ferreira Pinto Aboudib
Willian Silva de Aguiar

EQUIPE ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Supervisão Financeira
Téthys Cysne Gobbi

Supervisão Administrativa
Danielle Marchioni
Olgmara Fátima Caliman Vasconcelos
Robson de Azevedo Junior

Equipe Administrativa
Marlete de Souza Almeida Silva
Márlei Vieira Fernandes
Lígia Maria Fernandes de Melo
Ismael Denes Rocha Junior
Pietra Leoncio Blanck

Tecnologia da Informação-TI
Renan Costalonga Monteiro

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO
Elda Coelho de Azevedo Bussinguer (FDV)
Juão Vitor Santos Silva (SECTI-ES)
Ingo Wolfgang Sarlet (PUC-PR)
Gonzalo Aguilar Cavallo (UNIVERSIDAD DE TALCA - CHILE)
Jose Manuel Peixoto Caldas (UNIVERDADE DO PORTO - PORTUGAL)
Carmelo Cattafi (TECNOLÓGICO DE MONTERREY – MÉXICO)
Bruno Lorenzetti (UNIBRASIL)
Robison Tramontina (UNOESC)
Salete Oro Boff (Atitus e UFRGS)
Mariana Holanda (UnB)
Américo Bedê Freire Júnior (FDV)
Ethel Leonor Noia Maciel (UFES)
Rita de Cassia Duarte Lima (UFES)
André Karam Trindade (UNIVEL)
Leilane Grubba (Atitus)
Carlos Luiz Strapazzon (UNOESC)
Ana Luisa Santanna (PUC-PR)
Cassius Guimarães Chai (FDV e UFMA)
Diego Carlos Zanella (Universidade Franciscana)
Daury Cesar Fabriz (FDV)
Norma Sueli Padilha (UFSC)
Walber Pontes (UFMA)
Maria do Socorro Almeida Souza (ESMAN – TRT – 16)
Mirelle Finkler (UFSC)
Caroline Filla Rosaneli (PUC-PR)

PARCERIAS
Universidade Federal do Estado do Espírito Santo - UFES
Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
Faculdade de Direito de Vitória - FDV
Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo - TJES
Ministério Público do Estado do ES - MPES

APOIO FINANCEIRO
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E77e Espírito Santo. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

A estratégia da vida : como o Espírito Santo superou os desafios na saúde pública integral / organizadores Juão Vitor Santos Silva, Bruno Lamas Silva, Elda Coelho de Azevedo Bussinguer – Vitória : Editora UniversidadES, 2026. -- (Coleção Espírito Santo: Gestão Transformadora, Impacto Humano ; v. 4)

209 p.
Bibliografia
Ilustrado
ISBN 978-65-978885-3-5 (físico)
Coordenação da Coleção: Juão Vitor Santos Silva

1. Saúde pública – Espírito Santo (Estado). 2. Políticas públicas. 3. Governança pública. 4. Gestão pública. I. Espírito Santo. Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. II. Santos Silva, Juão Vitor. III. Silva, Bruno Lamas. IV. Bussinguer, Elda Coelho de Azevedo. V. Título.

CDU- 614 (815.2)

Ficha catalográfica elaborada por Ana Paula Galdino de Deus CRB 6/798 e Edina Pereira dos Santos CRB 6/1054

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor,

É com grande satisfação que apresento o trabalho e a visão que impulsionam a produção e o acesso ao conhecimento no Espírito Santo, implementados pelo governo do Estado sob a coordenação da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti). A missão da Secti é promover e organizar o sistema estadual de ciência, tecnologia, inovação, educação profissional e qualificação para o mercado de trabalho, contribuindo para o crescimento econômico, social e sustentável do nosso Estado.

Desde 2023, como secretário, tenho concentrado nossos esforços no avanço científico, tecnológico e no desenvolvimento humano. Entendemos que a qualificação profissional é uma ferramenta essencial para integrar pessoas no mercado de trabalho, reduzir desigualdades e gerar emprego e renda. Nesse cenário, registrar e preservar a nossa história institucional não é apenas importante: é fundamental para construir o futuro.

A base dessa estratégia do governo para investir na população capixaba é o Programa Universidade do Espírito Santo – UniversidadES, um programa de Estado que está ligado diretamente à Secti. O UniversidadES foi criado para ser um modelo nacional em gestão estratégica, com ações inovadoras para produzir e tornar a ciên-

cia e a tecnologia acessíveis, sempre com foco na inclusão social. Ele reúne e organiza as principais políticas públicas de Ensino Superior, Técnico, Profissional, Formação Continuada, Pesquisa, Extensão e Inovação.

Entre as iniciativas já em curso, destacam-se programas como o Nossa Bolsa e o Qualificar ES, os Centros Estaduais de Educação Técnica (CEEETs) e a recém-criada Universidade Aberta Capixaba (UnAC), que oferece cursos de Graduação e Pós-graduação de forma contínua e gratuita.

Para registrar e eternizar a vasta produção intelectual e a documentação das políticas criadas no governo, surgiu a Editora do Programa UniversidadES, também vinculada à Secti. O principal objetivo da Editora é incentivar a produção e a disseminação de conhecimento nas universidades e faculdades capixabas. Alinhada à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico, a Editora tem um papel fundamental. Ela publica trabalhos acadêmicos, científicos e didáticos, como livros, coletâneas de artigos e revistas, sendo um meio oficial para compartilhar a produção intelectual de professores e pesquisadores.

Essa dedicação em registrar o conhecimento se materializa na Coleção Espírito Santo – Gestão Transformadora, Impacto Humano. Mais que um simples projeto editorial, ela é uma iniciativa estratégica para organizar e tornar acessível o conhecimento gerado pelo Estado do Espírito Santo. A coleção conta com 10 livros sobre temas ou projetos importantes do governo. Ela servirá como uma ferramenta essencial para prestar contas à sociedade e preservar a memória da instituição.

Nosso objetivo é que essa coleção seja acessível a diferentes públicos, garantindo que o conhecimento seja transmitido entre gerações e sirva de base para futuros gestores e tomadores de decisão. Dessa forma, asseguramos que o trabalho e as conquistas do governo se tornem um alicerce para a melhoria contínua das políticas públicas.

Bruno Lamas Silva
Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI)

APRESENTAÇÃO

A Editora UniversidadES, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (Secti), foi concebida com o objetivo primordial de fomentar a produção e a difusão de conhecimento nas instituições de ensino superior capixabas, alinhando-se à visão da Secti de promover o desenvolvimento científico e tecnológico.

A proposta da Editora é incentivar a produção intelectual e a colaboração entre as diversas áreas do saber. Esta iniciativa visa amplificar a visibilidade da pesquisa local nos cenários nacional e internacional, promovendo ativamente a democratização do conhecimento e o acesso à informação para públicos diversos.

O valor mais profundo desta coleção, que marca o lançamento da Editora, reside no seu papel como registro histórico e instrumento de preservação da memória institucional. Ao documentar as políticas públicas implementadas, os processos decisórios e a evolução das instituições, criamos um acervo histórico que servirá de referência para a consulta da geração presente e das futuras. Isso garante a transferência de conhecimento intergeracional e estabelece uma base sólida para o aprimoramento contínuo das políticas públicas e para a tomada de decisões informadas por futuros gestores.

João Vitor Santos Silva
Coordenador-geral da Editora do Sistema UniversidadES

PREFÁCIO

Costumo dizer que, de todas as áreas de um governo, a Saúde é talvez a mais desafiadora. Digo isso não como uma queixa, mas como a constatação de uma realidade que aprendi ao longo de décadas na vida pública. Quando tudo vai bem, ela é invisível.

Este livro que você tem em mãos conta a história de como enfrentamos esse desafio colossal. Quando retornei ao governo em 2019, o orçamento da saúde era de R$ 2 bilhões; em 2025, esse valor ultrapassou os R$ 5 bilhões. Mais do que dobramos o investimento. Mas saúde não se resolve apenas com dinheiro; exige gestão, estratégia e, acima de tudo, coragem.

O grande divisor de águas, sem dúvida, foi a pandemia da Covid-19. Como detalhamos no volume desta coleção dedicado àquela crise, fomos confrontados com a escolha mais dura de nossas vidas: seguir o caminho fácil dos hospitais de campanha, como tantos fizeram, ou tomar a decisão difícil de investir na nossa própria rede.

Escolhemos o caminho do legado. Em vez de gastar fortunas em estruturas temporárias que seriam desmontadas, usamos a crise como uma oportunidade para fortalecer o SUS capixaba para sempre. O resultado é que não faltou leito para nenhum capixaba, e ainda deixamos mais de mil novos leitos de UTI permanentes para a população.

Este livro mostra o que veio depois daquela decisão. Mostra que construir um hospital é a parte mais fácil; o desafio é fazer funcionar todos os dias, sem faltar nada.

O futuro da saúde não está só no hospital. Ele está na ponta, na Atenção Primária. É por isso que estamos investindo em mais de 100 novas unidades de saúde nos municípios. Nosso grande desafio, como detalhamos aqui, é levar o serviço para perto das pessoas.

Para fazer isso, mudamos a gestão. Criamos o ICEPi, uma fundação para formar profissionais de excelência, como o médico de saúde da família. Criamos a iNOVA, para gerir hospitais com eficiência. E estamos usando a tecnologia, com salas de teleconsulta nos 78 municípios, tirando as pessoas da estrada e levando especialistas ao interior.

Para mim, investir em saúde não é apenas uma obrigação de gestão, mas a tradução da lição mais profunda que aprendi em casa, observando minha mãe: a de que cuidar das pessoas é a tarefa mais nobre que existe.

Renato Casagrande
Governador do Estado do Espírito Santo

Sumário

16 Introdução

20 Cenário de pesadelo: pacientes no corredor assombravam população e governo

36 A decisão que baniu os corredores

54 Gestão eficiente: a transformação na saúde capixaba

72 A sinapse digital: conectando um Estado, curando a espera

84 O mapa da necessidade: uma estratégia guiada por dados

98 Opera ES

116 A revolução da atenção primária no Espírito Santo

146 Samu em todo o Estado: o som da esperança onde antes havia o silêncio

164 Referências do modelo capixaba

174 O futuro em construção

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Cuidar da saúde pública é, acima de tudo, devolver a dignidade às pessoas. Mas no início dos anos 2000, a crise era visível, estampada na imagem trágica e cotidiana de pacientes em corredores de hospitais. Nos bastidores, a regulação analógica, baseada em e-mails e telefonemas, emperrava o fluxo, enquanto na base do sistema, a cobertura da atenção primária era de apenas 58,17%, uma das piores do País. O colapso era também de subsistência, como no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), onde o dinheiro acabava antes do final do ano e estudantes precisavam pedir doações de comida para alimentar os pacientes.

A pandemia de Covid-19 poderia ter sido o golpe de misericórdia, mas no Espírito Santo, a crise se tornou uma encruzilhada. A decisão estratégica foi ousada: não haveria hospitais de campanha. Em vez disso, a urgência foi a oportunidade para antecipar um planejamento de oferta e de expansão da rede. A crise, em vez de adiar os planos, acelerou-os. A oferta total de leitos no Sistema Único de Saúde (SUS) capixaba, somando enfermaria e UTI, saltou de 5.851 em 2019 para 6.924 em 2023 e seguiu em expansão, chegando a 7.111 leitos em 2025. Esse número representa a resolução de um problema estrutural histórico que tornou a cena de pacientes em macas nos corredores uma imagem do passado.

A transformação foi erguida sobre dois pilares: o investimento maciço em *hardware* – a infraestrutura física – e a implementação de um *software* de gestão inteligente. O *hardware* se materializou em obras como o Hospital Geral de Cariacica e o Complexo de Saúde Norte, em São Mateus, na universalização do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) 192 para 100% dos municípios capixabas e na construção de 108 novas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Paralelamente, um novo software de gestão otimizava cada recurso. Modelos como a Fundação iNOVA Capixaba e o Instituto Capixaba de Ensino,

Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) trouxeram agilidade e qualificação. A relação com hospitais filantrópicos foi revolucionada por contratos focados em eficiência (DRG), gerando um ganho de produtividade equivalente a um hospital de 100 leitos, praticamente um hospital novo sem necessidade de qualquer construção.

Essa inteligência permitiu otimizar a capacidade instalada de forma sem precedentes. O programa Opera ES, por exemplo, passou a utilizar centros cirúrgicos em horários antes ociosos, como noites e fins de semana, fazendo o número de cirurgias eletivas anuais saltar de 25 mil em 2018 para 174.616 em 2025.

No final, os números apenas quantificam uma mudança cujo verdadeiro valor se mede em vidas. A peregrinação em busca de cuidado começou a chegar ao fim com a descentralização de serviços. O Estado passou a ser um polo de excelência, com o Hospital Central, em Vitória, tornando-se uma referência mundial no tratamento de Acidente Vascular Cerebral (AVC), ostentando o menor tempo de resposta do Brasil.

Na base, a revolução foi silenciosa, mas profunda. O salto na cobertura da Estratégia Saúde da Família, de 57,6% para 97%, significou que a vasta maioria da população passou a ter uma equipe de saúde de referência, que previne doenças e coordena o cuidado. E para milhares de pessoas, a espera finalmente teve um fim, devolvendo a qualidade de vida que a dor lhes havia roubado.

As páginas a seguir contam como uma visão de gestão moderna, humana e corajosa transformou um sistema em frangalhos em um modelo de eficiência e cuidado, deixando um legado de infraestrutura, inovação e, o mais importante, de respeito ao cidadão, e como o direito à saúde deixou de ser apenas uma promessa constitucional para se tornar uma realidade palpável, um pilar de segurança e um motivo de orgulho para cada cidadão capixaba.

A transformação, contudo, ainda está em curso, com uma base sólida sobre a qual um futuro ainda mais promissor está sendo construído. Com a entrega iminente de novos hospitais e o avanço em frentes como a saúde mental, o Espírito Santo reafirma seu compromisso com uma saúde verdadeiramente integral.

01

CAPÍTULO

Cenário de pesadelo: pacientes no corredor assombravam população e governo

Cenário de pesadelo: pacientes no corredor assombravam população e governo

Uma imagem assombrava a gestão e estampava as manchetes dos jornais no início dos anos 2000: corredores de hospitais transformados em enfermarias improvisadas. Macas e colchonetes se enfileiravam em passagens, expondo a fragilidade de pacientes e a impotência de profissionais de saúde.

O governador Renato Casagrande recorda a cena como uma ferida aberta na confiança pública. "No meu primeiro governo (2011-2014), a grande crise que eu tinha eram vídeos de pessoas deitadas nos corredores dos hospitais. Todo dia era notícia: 'No Hospital São Lucas as pessoas estão esperando deitadas nos colchonetes, nos corredores'."

A incapacidade do sistema em prover um direito básico – um leito – levou a uma judicialização massiva da saúde. Cidadãos e o Ministério Público recorriam à Justiça como último recurso, gerando uma avalanche de mandados judiciais que obrigavam o Estado a encontrar vagas. Essa dinâmica transformava gestores em administradores de crises diárias, apagando incêndios jurídicos em vez de planejar soluções estruturais. O sistema judicial, na prática, havia passado a gerir a alocação de leitos, um a um.

A superlotação era a manifestação de um colapso na confiança pública. Os vídeos e as reportagens transformaram um problema de gestão hospitalar

em um símbolo político do fracasso do Estado em prover seu dever mais fundamental: o cuidado.

Tyago Hoffmann, que foi secretário de Estado de Governo (2012-2013) e da Casa Civil (2013-2014), e é o atual secretário de Estado de Saúde (desde janeiro de 2025), avalia que o Estado ficou "muito estagnado em todas as áreas", e, na saúde, a gestão que retornava ao governo em 2019 encontrou praticamente a mesma estrutura deixada em 2014, "sem nenhum passo adiante e com praticamente nenhuma obra na estrutura já existente", afirma.



Menu | A Gazeta | Assine | Entrar

Saúde Pública

Mais de dez anos de descaso em hospital de Vila Velha

Superlotação e outros problemas no Antônio Bezerra de Farias

Redação de A Gazeta
online@redegazeta.com.br

Publicado em 25 de abril de 2018 às 01:36

Paciente flagra situação precária do Hospital Antônio Bezerra de Faria, Vila Velha. **Crédito: Caio Vitor/CRM - Divulgação**

Infiltração e mofo nas paredes, superlotação, pacientes nos corredores. Essa é a realidade do Hospital Estadual Antônio Bezerra de Faria, em Vila Velha, constatada em uma fiscalização do Conselho Regional de Medicina (CRM) em março. Mas esse quadro não é novidade: desde 2005 a unidade passa por vistorias e, mais de uma década depois, as condições não mudam.

□O que se constatou agora também foi visto no ano passado, no ano retrasado. Esses problemas são uma constância no Bezerra de Faria. Para mim, o hospital precisa ser derrubado. Não adianta ficar fazendo puxadinho porque não vai resolver a situação. É preciso derrubar e fazer outro para atender às demandas da população e oferecer melhores

Essa memória é corroborada por Álvaro Duboc, secretário de Estado da Economia e Planejamento, que descreve o cenário encontrado em 2019 como um "gargalo no atendimento de serviço de urgência e emergência dos hospitais, que deixavam os pacientes em uma situação de exposição e vulnerabilidade".

A pressão gerada por esse colapso da saúde criou uma necessidade de ação inadiável para a nova gestão. A tarefa era adicionar leitos, mas também restaurar a dignidade dos pacientes e a credibilidade do sistema.



Menu A Gazeta Assine Entrar

Novo São Lucas

Superlotação volta aos corredores do Hospital São Lucas

Sem leitos de internação suficientes, pacientes ficam em macas

Redação de A Gazeta
online@redegazeta.com.br

Publicado em 15 de janeiro de 2019 às 03:02

Superlotação volta aso corredores do hospital **Crédito: REPRODUÇÃO**

Inaugurado em dezembro de 2016, o pronto-socorro do Hospital Estadual de Urgência e Emergência, o novo São Lucas, continua com um velho problema: a superlotação. Sem leitos de internação, pacientes recebem atendimento nos corredores e em cadeiras.

Foram encaminhados à reportagem vídeos da situação do novo São Lucas, localizado no bairro Forte São João, em Vitória. Nas imagens, gravadas por uma pessoa que prefere não se identificar, é possível ver diversas macas espalhadas pelo corredor. Há anos, o hospital, muito antes da inauguração da nova unidade, possuía problemas de superlotação e secretários disseram que a situação seria sanada.

Geral

Funcionários reclamam de superlotação em corredor no Hospital São Lucas em Vitória

Pacientes em macas nos corredores do hospital, além do calor incomodam quem passa pelo local. Para os pacientes, faltam leitos. Já para quem trabalha no hospital, falta material

Leticia

Compartilhar



Mais de 100 pacientes estão no corredor do hospital Foto: Divulgação

A superlotação do Hospital São Lucas, em Vitória, causou revolta em pacientes, familiares e funcionários nesta segunda-feira (7).

Pacientes em macas nos corredores do hospital o calor incomodam quem passa pelo local. O pai de Carlos Magno do Nascimento, um idoso de 85 anos, teve um princípio de infarto e está internado há três dias no corredor.

"Um senhor de idade ficar três dias em cima de uma maca, que tem 60 cm e no máximo um metro e pouco de espessura e não acomoda ninguém, ainda mais um senhor de 85 anos. Pra gente isso é um absurdo, revoltante porque trabalhou tanto na vida e hoje precisa de um benefício bom do Estado, mas nós não temos", disse Carlos.

Para os pacientes, faltam leitos. Já para quem trabalha no hospital, falta material básico e mão de obra para atender as pessoas. A funcionária Rosely Maria de Oliveira da Silva lista os itens necessários que estão em falta no hospital.

"Hoje faltou lençol, que é o principal e básico para a gente poder cuidar. Pacientes estão desde ontem sem tomar banho, nesse calor infernal que está lá dentro. São máquinas sujas de sangue e de secreção, mas você não pode fazer nada. Então, eles vão para a televisão, o secretário diz que está tudo bem, mas não tem nada bem. É tudo notícia falsa porque nós estamos aqui há 12 horas. Estamos vendo o caos que aqui está. Eles estão remendando o São Lucas, eles tapam o buraco e daqui a pouco estão abrindo outro. Isso daqui está cheio de remendo, isso aqui é uma estrutura falida", desabafa a funcionária.

O diagnóstico de um organismo fragilizado

O diagnóstico, feito pela nova equipe de gestão em 2019, revelou uma estrutura frágil, analógica e perigosamente centralizada. O coração do problema era um sistema de regulação obsoleto. Nésio Fernandes, secretário de Estado da Saúde de 2019 a 2022, descreve um cenário quase artesanal para gerenciar milhares de vidas.

"Quando eu cheguei na Sesa (Secretaria de Estado da Saúde), a regulação ainda era feita com pedido por e-mail, por telefone",

relata. Essa metodologia fragmentada resultava em muitas filas, filas que estavam no município, filas que estavam no Estado, uma situação de dificuldade para controlar esse acesso à saúde. Os pacientes não eram apenas números em uma lista de espera; eram nomes perdidos em incontáveis caixas de entrada de e-mail e anotações telefônicas, sem qualquer rastreabilidade ou priorização centralizada.

A base do sistema, a Atenção Primária à Saúde (APS), que deveria ser a porta de entrada e o filtro para casos mais complexos, estava igualmente debilitada. Nésio Fernandes relata que encontrou no Espírito Santo “uma das piores coberturas da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do País". Dados oficiais da Sesa confirmam o quadro: em janeiro de 2019, a cobertura da ESF era de apenas 58,17%. Essa fragilidade na base sobrecarregava os hospitais, como apontou Álvaro Duboc, que via o investimento na APS como crucial "para reduzir a pressão que havia nos hospitais do Estado". Sem um cuidado preventivo e resolutivo nos bairros, problemas de saúde simples se agravavam, transformando-se em emergências que inevitavelmente desaguavam nos corredores já superlotados.

Para completar o quadro de fragilidade, o socorro de urgência não chegava a todos. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192), essencial para a resposta rápida em casos graves, operava de forma restrita.



"Nós tínhamos somente o serviço de remoção, de urgência e emergência na região metropolitana e em alguns municípios polos", confirma Álvaro Duboc.

Essas três falhas – regulação analógica, atenção primária insuficiente e Samu limitado – formavam um ciclo vicioso de negligência centralizada. A base fraca gerava uma demanda excessiva nos hospitais, que um sistema arcaico de regulação não conseguia gerenciar, enquanto a falta de um serviço de emergência capilarizado garantia que as crises mais agudas também convergissem para o mesmo epicentro do caos. O sistema estava preso em um estado de emergência perpétuo.

Depoimento

“Houve um período em que os corredores lotados simbolizavam um sistema sobrecarregado. Eu vivi aquela época e sei como era angustiante para pacientes e profissionais. Para reverter esse quadro, fizemos reformas profundas, reorganizamos fluxos, ampliamos equipes, modernizamos unidades e investimos em gestão. A mudança também passou pela expansão da oferta, com novos leitos, novos hospitais e investimentos contínuos em infraestrutura. Hoje, ao entrar em unidades como o São Lucas, vemos um padrão muito superior de acolhimento e eficiência.”



Ricardo Ferraço
Vice-governador do Espírito Santo

Hospitais em crise: relatos de abandono e sobrevivência

A crise sistêmica se materializava no dia a dia das principais unidades hospitalares do Estado. Em 2019, os hospitais públicos do Espírito Santo eram locais com estruturas envelhecidas e equipes lutando contra a escassez crônica de recursos.

O caso do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), o Hospital das Clínicas, era emblemático. Lauro Monteiro Vasconcellos Filho, superintendente da unidade desde 2023, descreve um gigante que havia sido relegado ao esquecimento ao longo dos anos.

"Nós éramos esquecidos. Nós éramos até desconsiderados do sistema público do Estado do Espírito Santo",

afirma. Ele recorda um passado de penúria financeira tão extrema que a sobrevivência dependia de caridade. "O dinheiro do ano inteiro para o hospital acabava em outubro. Nós íamos para a Praça Oito (no centro de Vitória), ficávamos medindo a pressão das pessoas, pedindo que ajudassem com arroz e feijão para trazer para o hospital. Não tinha dinheiro para esparadrapo", lembra.

A raiz do problema do Hucam era um limbo burocrático que o paralisava: por ser um hospital universitário, estava ligado ao Ministério da Educação (MEC), mas, por prestar assistência, deveria dialogar com o Ministério da Saúde. O resultado, nas palavras do dr. Lauro, era um impasse esquizofrênico: "O MEC não reconhecia porque era saúde e a saúde não reconhecia porque era MEC". Preso entre duas pastas federais, sem uma linha de financiamento clara, o principal hospital de ensino do Estado definhava.

Enquanto isso, a rede estadual enfrentava seus próprios demônios. Nésio Fernandes, ao fazer um diagnóstico inicial, não poupou palavras para descrever a situação das unidades: “horrorosas". Sua avaliação do Hospital Dr. Roberto Arzinaut Silvares, em São Mateus, foi feita diretamente para Renato Casagrande na época: "Governador, tem que passar o trator naquele hospital, porque o hospital é horroroso". A visita ao Dório Silva, na Serra, o deixou "tão escandalizado quanto".

A percepção de abandono era compartilhada pela sociedade e por órgãos de fiscalização. Em 2019, o Conselho Regional de Medicina do Espírito Santo (CRM-ES) alertou para o "atendimento precário" no Roberto Silvares devido à falta de médicos especialistas. No mesmo período, o Hospital Infantil de Vitória era palco de denúncias de "completo abandono", com problemas estruturais graves, como fiação exposta e extintores de incêndio vazios, apesar dos milhões investidos nos anos anteriores.

No interior, a rede filantrópica, parceira histórica do Sistema Único de Saúde (SUS), também lutava para sobreviver. A Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim, por exemplo, enfrentava uma crise financeira que se arrastava desde 2014, com orçamento defasado e congelado e equipamentos sucateados, segundo reportagens da época.

O ponto de partida: um orçamento de desafios

Para reverter um quadro de estagnação e colapso, era preciso mais do que vontade política; era necessário um volume de investimentos compatível com a dimensão dos problemas. O ponto de partida financeiro, em 2019, revelava o tamanho do desafio que a nova gestão teria pela frente.

O orçamento destinado à Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) para aquele ano girava em torno de R$ 2,2 bilhões. Esse montante, embora expressivo, precisava dar conta de um sistema com carências profundas em todas as frentes. A rede hospitalar contava com um número insuficiente de leitos de alta complexidade, a atenção primária necessitava de uma expansão massiva para cumprir seu papel preventivo e o serviço de emergência clamava por uma interiorização que nunca havia sido feita.

O cenário de 2019 era, portanto, a soma de crises sobrepostas, um quadro que poderia levar à paralisia ou à resignação. Contudo, para a nova gestão, esse diagnóstico foi como um chamado à ação. A profundidade dos problemas exigia uma ruptura com as práticas do passado e a coragem para buscar novas abordagens. A estagnação era o resultado de decisões – ou da falta delas. Mudar o rumo exigiria uma nova visão e um novo método.

Nésio captura a essência desse momento de inflexão ao descrever a mentalidade do governador: "Ele entendeu, na sabedoria dele como líder de um Estado, que precisava entregar resultados diferentes e ter opiniões diferentes, e para isso precisaria de soluções diferentes. Porque o que apresentavam para ele era mais do mesmo", conta.

Essa busca por soluções diferentes se tornaria o fio condutor da jornada de transformação. O caos de 2019 foi o ponto de partida para uma reconstrução que visava consertar o que estava quebrado e construir um sistema de saúde mais resiliente, mais humano e, finalmente, mais presente na vida de cada capixaba.

A EVOLUÇÃO DA SAÚDE NO ES		
ITEM	**2019**	**2025**
Orçamento anual da saúde	R$ 2,2 bilhões	R$ 4,7 bilhões
Leitos de UTI (rede própria)	493	933
Cirurgias eletivas anuais	25 mil	174.616
Estratégia de Saúde da Família (ESF)	Cobertura de 58,17% em janeiro de 2019, a quinta pior cobertura do País	Cobertura de 97% (acima da média nacional, de 92,5%)
Cobertura do Samu 192	22 municípios	78 municípios (100%)



Saúde em Fórum
A coluna dá visibilidade a iniciativas que transformam o setor da saúde no Espírito Santo, com intuito de gerar conexões e fomentar debates.

Negócios

ES ultrapassa a média nacional de cobertura da Atenção Primária à Saúde

O Espírito Santo ultrapassou a média nacional de 92,5% na cobertura de Estratégia Saúde da Família (ESF) com 96%. O Estado aderiu à ESF em 1998 e contava, inicialmente, com apenas 26 equipes de Saúde da Família.



Foto: Freepik

Atualmente, são 1.058 equipes, o que tirou o Espírito Santo da 5° pior cobertura em 2019 para a 12ª melhor neste ano.

Espírito Santo investe na saúde preventiva

A Estratégia Saúde da Família (ESF) está presente em todo o território nacional e seu objetivo central é a efetivação da Atenção Primária à Saúde (APS). O Espírito Santo está com 96% na cobertura, com saldo positivo acima da média nacional de 92,5%. As equipes são multiprofissionais, compostas basicamente por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde.

"A ampliação da cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Espírito Santo é uma meta da gestão estadual e hoje temos o que comemorar. A ESF é o alicerce do Sistema Único de Saúde (SUS), e seu fortalecimento é essencial para garantir um cuidado integral, humanizado e de qualidade a todos os capixabas, especialmente àqueles que vivem em áreas mais vulneráveis. Aumentar a cobertura da ESF significa aproximar o atendimento da população, garantindo que cada família tenha acesso a uma equipe de saúde que conheça as suas necessidades específicas e que trabalhe para promover a saúde e prevenir doenças. Com a ESF, conseguimos investir na saúde preventiva, melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, reduzir hospitalizações desnecessárias e otimizar o uso dos recursos públicos de forma mais eficiente", frisou o secretário de Estado da Saúde, Miguel Duarte.

Mesmo com cobertura elevada, há muito para avançar. Segundo dados do Panorama da Saúde 2020-2024 da Fecomércio, de janeiro de 2020 a janeiro de 2024, o número de estabelecimentos da Atenção Básica diminuiu 31,30%. Essa redução pode afetar o acesso a esse tipo de atenção à saúde e causar um impacto negativo.

Depoimento

"O governador Renato Casagrande representa, para mim, um dos maiores quadros da República brasileira. Entre os governadores, é, sem dúvida, o melhor do País. Ele reúne um perfil raro, de competência técnica, legitimidade política e sensibilidade social, aliado a uma capacidade de liderança e decisão, o que faz dele um gestor completo. Quando ele me convidou para assumir a Secretaria de Saúde, deixou claro o que esperava: alguém com domínio técnico, mas também com habilidade política. Ele não queria repetir o que já havia sido feito. Buscava resultados diferentes e, para isso, sabia que precisaria de olhares diferentes. Essa visão dele foi determinante para tudo o que construímos.

Assumi a missão com o compromisso de entregar uma nova perspectiva para a saúde capixaba. Montei um time com pessoas competentes, comprometidas e preparadas para transformar. Sempre acreditei que ninguém faz nada sozinho, e o sucesso da Sesa naquele período foi resultado direto da força e da lealdade de cada

servidor que acreditou no projeto. Conseguimos formar uma equipe coesa, com senso de pertencimento e um propósito muito claro: garantir ao cidadão um sistema de saúde público, eficiente e humano. Tenho orgulho de olhar para trás e ver que boa parte do que implementamos continua viva na estrutura da Secretaria. O desenho geral foi preservado."



Nésio Fernandes,
secretário de Estado da Saúde do Espírito Santo de 2019 a 2022

02

CAPÍTULO

A decisão que baniu os corredores

A decisão que baniu os corredores

No início de 2020, o mundo foi confrontado pela pandemia de Covid-19, uma crise sanitária sem precedentes que exigiu dos governos respostas rápidas e, acima de tudo, visíveis. Pelo Brasil, a solução que se tornou um símbolo de ação foi a construção de hospitais de campanha – estruturas temporárias, erguidas em tempo recorde para absorver a onda de doentes. O Espírito Santo, no entanto, tomou um caminho diferente.

Em uma decisão que se mostraria estratégica, o governo optou por não investir em estruturas provisórias. A escolha foi um risco político calculado. Enquanto outros Estados exibiam tendas e galpões como prova de prontidão, a gestão capixaba apostou em um plano mais lento e estruturado, menos visível, mas com valor duradouro: a expansão e a qualificação da rede hospitalar já existente.

O governador Renato Casagrande definiu o objetivo com clareza: “Nossa estratégia era ofertar leitos para todos. Após vencermos a pandemia, esses leitos estariam disponíveis para outras enfermidades”. Era uma aposta na própria capacidade administrativa de acelerar obras e readequar espaços com a agilidade que a crise exigia.

O secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, lembra que os hospitais de campanha foram uma opção avaliada e o governo chegou a cotar uma unidade com 100 leitos. “O hospital de campanha não tem fluxo hospitalar porque é uma estrutura nova. Além disso, se me derem 100 leitos, 20% eles chamam de UTI – mas não é UTI, é uma sala vermelha, que não tem toda a estrutura de uma UTI. O contrato, claro, é mais caro, porque ele vai ter que comprar todas as tendas, montar toda a estrutura, contratar pessoas. Eles cobravam, na época, em torno de R$ 2.100,00 a diária por vaga. Então, se você tinha 100 vagas, seriam R$ 210 mil por dia, ocupando ou não ocupando”, conta.

Como alternativa, o governo identificou hospitais com capacidade ociosa, como o Hospital dos Servidores Públicos e a Clínica dos Acidentados. “Com essas duas contratualizações, foram 20 vagas de UTI, pelas quais pagamos R$ 1.600,00 cada pela diária – ou R$ 32 mil para 20 vagas de UTI, que eram UTI mesmo, não eram sala vermelha. E nas outras 80, de enfermaria, nós pagamos R$ 715,00 cada pela diária – R$ 57,2 mil no total. Somando os valores pagos por 100 leitos, entre UTI e enfermaria, nesses dois hospitais, foram R$ 89,2 mil por dia. Pelas mesmas 100 vagas de um hospital de campanha, que custariam R$ 210 mil por dia, nós pagamos R$ 89,2 mil em leitos que estavam ociosos. Isso mostra como a decisão foi acertada”, completa Duboc.

O tempo validou a decisão. Anos depois, a vice-governadora entre 2019 e 2022, Jacqueline Moraes, observaria que os hospitais de campanha em outros Estados “viraram ferro velho”, enquanto no Espírito Santo, o investimento se tornou um “legado à população na rede pública”. A escolha de não construir para o momento, mas para o futuro, transformou uma crise global em uma oportunidade única para fortalecer o SUS capixaba de forma definitiva.

Curiosidade

Comparativo ES x Brasil

A escolha de outros Estados:

- 56 hospitais de campanha foram construídos nos Estados Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo e Sergipe

- Menos eficientes e de 60% a 100% mais caros

X

A escolha do ES:

- Investimento nos hospitais já existentes e ampliação da oferta de leitos

- O número de leitos montados para o tratamento da Covid-19 no ES (1.073 leitos de 2020 a 2023, período de duração da pandemia) foi equivalente à abertura de sete hospitais de campanha (que tiveram em média 150 leitos cada)

O salto para a dignidade: o dobro de leitos de UTI

A decisão de fortalecer a rede existente se traduziu em uma mobilização massiva para ampliar a capacidade de terapia intensiva. O Espírito Santo, que em 2019 contava com uma frágil estrutura de 350 leitos de UTI adulto e 143 leitos de UTI infantil na rede própria, viu esse número praticamente dobrar, saltando para 933 em 2023, sendo 742 leitos de UTI adulto e 191 de UTI infantil, um legado que permanece.

O número de leitos de enfermaria do SUS também saltou de 5.358 em 2019 para 5.991 em 2023, e continuou sendo expandido, chegando a 6.178 em 2025. De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), até setembro de 2025, o Espírito Santo contava com o total de 7.111 leitos (enfermaria e UTI) que atendiam exclusivamente usuários do SUS. Deste total, o Estado apresenta 1,74 leito SUS disponível por mil habitantes, considerando a população capixaba estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024) de 4.102.129 pessoas. Somando leitos SUS e não SUS, isto é, o total de leitos existentes, incluindo a rede privada, o Estado conta com 11.036 leitos, com média de 2,70 por mil habitantes.

Esse salto monumental contribuiu para o fim da era dos corredores lotados. A capacidade ampliada permitiu que o Estado enfrentasse as ondas da pandemia sem colapsar e, além dis-

so, reorganizou o fluxo de pacientes de forma permanente. “Aquela situação que nós encontramos, de paciente em maca em corredor de hospital, hoje não é mais uma realidade para o Espírito Santo em razão de todo esse esforço”, reforça Álvaro Duboc.

A iniciativa foi tão bem-sucedida que o Espírito Santo se tornou uma referência nacional, alcançando um dos maiores índices de leitos de UTI por habitante do Brasil (0,23 leito de UTI por mil habitantes) e, em um gesto de solidariedade federativa, chegou a receber pacientes de Estados em colapso durante a pandemia, como Amazonas e Rondônia. A expansão foi viabilizada por uma reengenharia inteligente dos espaços existentes: ambulatórios foram transformados em enfermarias Covid-19, como no Hospital Jayme Santos Neves, na Serra.

O que a pandemia fez, na verdade, foi atuar como um catalisador indesejado para planos que já estavam em gestação. A superlotação era um problema crônico e a necessidade de expansão já havia sido identificada pela gestão em 2019. A crise sanitária forneceu a urgência, o capital político e os mecanismos emergenciais para executar, em meses, o que levaria anos.

“Nós tivemos que antecipar o planejamento da saúde para atender àquela situação de emergência”, explica Duboc, que projeta: “Se não tivéssemos passado pela pandemia, talvez tivéssemos chegado nesse número de leitos que nós alcançamos em 2022 só agora em 2025 ou 2026”.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LEITOS SUS* (2019 A 2025)				
ANO	**ENFERMARIA**	**UTI ADULTO**	**UTI INFANTIL**	**TOTAL GERAL**
2019	5.358	350	143	5.851
2020	5.717	426	170	6.313
2021	6.014	502	170	6.686
2022	5.754	638	191	6.583
2023	5.991	742	191	6.924
2024	6.216	742	191	7.149
2025	6.178	742	191	7.111

**** Leitos SUS são os leitos destinados exclusivamente ao SUS, sendo eles da rede própria da Sesa ou contratualizados com hospitais filantrópicos ou particulares pela Sesa.***
Fonte: Sesa / https://elasticnes.saude.gov.br/leitos

Titãs de concreto e esperança: os novos hospitais

Além da rápida expansão emergencial, a estratégia de fortalecimento da rede hospitalar se consolidou com a construção de novas e grandiosas unidades de saúde, projetos que redesenham o mapa da assistência no Espírito Santo. Esses "titãs de concreto" representam a materialização de uma política de longo prazo, focada na regionalização e na alta complexidade.

O Hospital Geral de Cariacica está destinado a ser o maior do Estado. Com inauguração prevista para 2026 e um investimento que supera os R$ 200 milhões, somando obras e equipamentos, a unidade terá 408 leitos e oferecerá um leque amplo de especialidades, incluindo maternidade de alto risco, neurologia e cardiologia. Financiado com recursos do tesouro estadual e emendas da bancada federal, o hospital é um símbolo da cooperação entre entes federativos e uma resposta histórica a uma demanda da população de Cariacica e região.



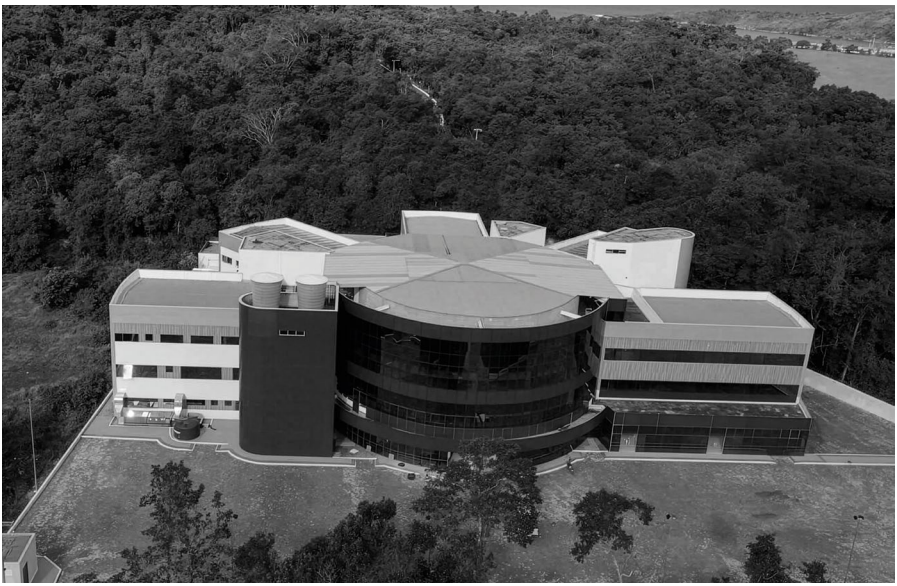
Projeto do Hospital Geral de Cariacica, que será o maior do Estado (Foto: Divulgação)

No Norte do Estado, o Complexo de Saúde do Norte, em São Mateus, representa um investimento ainda mais robusto: R$ 370 milhões para erguer o novo Hospital Roberto Silvares, com 340 leitos, que será o maior do interior capixaba e tem inauguração prevista também para 2026. Mais do que um hospital, o projeto é um polo de saúde que integrará Centro Regional de Especialidades (CRE), Farmácia Cidadã e Hemocentro. Sua construção, viabilizada por um modelo de financiamento inovador que inclui um empréstimo de US$ 56 milhões do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), é um passo decisivo para descentralizar o atendimento de alta complexidade e reduzir a necessidade de longos e desgastantes deslocamentos de pacientes para a Grande Vitória.



Complexo de Saúde do Norte, em São Mateus, será o maior hospital do interior do Estado (Foto: Divulgação/Sesa)

Já no litoral Sul, o Hospital Cidade Saúde Dr. Luiz Buaiz, em Guarapari, inaugurado em 2024, fortalece a rede em uma região estratégica. Com mais de 140 leitos e capacidade de expansão, a unidade nasceu de uma parceria entre os governos federal e estadual. A administração da maternidade é feita por meio de convênio com o Hospital Materno Infantil Francisco de Assis (Hifa), e o Estado cuida das demais especialidades. O Estado garante o custeio mensal de cerca de R$ 5 milhões e investiu mais de R$ 11 milhões em equipamentos, assegurando atendimento de qualidade para Guarapari e municípios vizinhos.



Hospital Cidade Saúde Dr. Luiz Buaiz, em Guarapari, é referência em trauma no litoral Sul capixaba (Foto: Divulgação)

Esses projetos demonstram a escala e a diversidade das estratégias de investimento, consolidando uma rede hospitalar moderna, resiliente e mais próxima do cidadão.

Obras estruturantes da rede hospitalar

Projeto **Hospital Geral de Cariacica**



Investimento aproximado

+ de R$ 200 milhões

Fonte de recursos

Tesouro Estadual e emendas federais

Status **Em construção (previsão de inauguração: 2026)**

Projeto **Complexo de Saúde do Norte (Novo Roberto Silvares)**



Investimento aproximado

R$ 370 milhões

Fonte de recursos

Empréstimo CAF (US$ 56 milhões) e Tesouro Estadual

Status **Em construção (previsão de inauguração: 2026)**

Projeto **Hospital Cidade Saúde Dr. Luiz Buaiz (Guarapari)**



Investimento aproximado

Custeio de R$ 5 milhões/mês + R$ 11 milhões (equipamentos)

Fonte de recursos

Convênio federal/estadual, gestão Hifa

Status **Inaugurado (2024)**

Fonte: Sesa

Bastidores

“Quando estive na Secretaria de Saúde, ainda em 2011, como subsecretário, o cenário era completamente diferente. Naquela época, não havia tempo para pensar em especialidades mais específicas, como a oftalmologia infantil. O desafio era outro: era lidar com a urgência, com as filas e com situações que hoje parecem impensáveis. Lembro de visitar o Hospital São Lucas e encontrar uma senhora com fratura de fêmur sendo atendida no corredor. Como falar em serviços especializados quando o desafio era garantir o básico, o leito, o atendimento, a dignidade?

Hoje, à frente da Secretaria, posso dizer que o Espírito Santo vive um novo tempo na saúde pública. A estrutura está mais organizada, as equipes estão mais preparadas e os investimentos permitiram que a gente avançasse. Agora, conseguimos olhar para o sistema com calma, identificar gargalos específicos e agir de forma estratégica. Já alcançamos, por exemplo, o tempo médio de espera para cirurgias eletivas dentro do que é preconizado pelo Conselho Nacional de Justiça, e estamos indo além: fazendo o que chamo de ‘ataques seletivos’ na fila, enfrentando os casos mais críticos, de maior complexidade. Um exemplo é a fila de próteses de quadril. Tínhamos cerca de 400 pessoas aguardando e, com o serviço aberto no Hospital Central, vamos zerar essa demanda até o fim de 2025. O mesmo movimento está acontecendo com próteses de joelho, de ombro e de cotovelo.”

***Tyago Hoffmann,** secretário de Estado da Saúde*



Destaque



“As obras do Hospital de Cariacica e do Complexo de Saúde Sistema Norte fazem parte de uma visão de regionalização da saúde. O Hospital de Cariacica amplia a capacidade da região metropolitana da Grande Vitória e reduz a pressão sobre unidades já consolidadas, enquanto o Complexo Sistema Norte transforma São Mateus em um polo regional de alta complexidade. Ambos se integram à rede por meio de uma regulação mais moderna, permitindo distribuir melhor os atendimentos, reduzir deslocamentos e garantir que cada região tenha estrutura compatível com suas demandas.”

Ricardo Ferraço, *vice-governador do Espírito Santo*

A aliança com o Hucam

A expansão da rede não se limitou à estrutura própria do Estado. Uma peça-chave na qualificação do sistema foi o fortalecimento da parceria com o Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), uma instituição federal que, por anos, sentiu-se à margem das políticas estaduais. Segundo Lauro Vasconcellos Filho, superintendente do Hucam, com a nova gestão, a partir de 2019 essa relação se transformou. “O governo do Estado é parceiro, muito parceiro nosso”, afirma, destacando que o hospital ganhou visibilidade, credibilidade e respeito.

Essa aliança permitiu que o Hucam dobrasse sua capacidade de assistência ao SUS, assumindo casos de alta complexidade que antes eram enviados para outros Estados. A parceria também deu ao hospital a força política necessária para captar recursos federais, via emendas parlamentares e Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para seus próprios projetos de expansão, como um novo centro de pesquisa e mais leitos de UTI.

O futuro do hospital já está em construção: um novo hospital universitário, pensado desde 2018, que prevê a ampliação dos ambulatórios, a modernização da estrutura cirúrgica e de imagem, e até uma nova maternidade. Um dos três prédios já foi concluído com recursos do PAC; os dois restantes estão orçados em R$ 40 e R$ 35 milhões, respectivamente.

“Lutamos agora para garantir os recursos, porque este novo hospital é mais do que concreto: é legado. Pode ser que eu não esteja mais na superintendência quando ele estiver pronto, mas sei que teremos deixado um caminho pavimentado, com visão de futuro, para as próximas gerações”, afirma o superintendente.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE ASSISTÊNCIA AO SUS NO HUCAM						
Ano	**Investimentos (R$)**	**Leitos Operacionais**	**Internações**	**Cirurgias**	**Atendimentos Ambulatoriais**	**Exames Realizados**
2019	8.220.367	262	9.955	4.434	226.498	36.239
2020	5.594.615	262 (+ COVID)	7.936	4.829	117.036	37.922
2021	Não detalhado	~262	ND	ND	ND	ND
2022	20.727.580	262	9.101	10.668	174.186	544.000
2023	> 23 milhões (acumulado)	244	9.307	9.148	239.587	1.201.766
2024	109.300.000	244	11.247	9.254	212.747	1.213.468

Fonte: Autoria própria, com base nos relatórios de gestão Ebserh de 2019-2024

Depoimento



“Somos o único hospital público federal do Espírito Santo. Essa singularidade nos dá uma responsabilidade imensa: formar profissionais para o SUS e atender a população capixaba, inclusive nos casos mais complexos. Quando assumi a superintendência, percebi que essa importância ainda não era plenamente reconhecida – enfrentamos dificuldades para mostrar que podíamos fazer mais, que tínhamos capacidade de dobrar o atendimento registrado. Com diálogo e muito trabalho, conseguimos resgatar o papel que sempre foi do Hucam: ser um centro de referência, de formação e de inovação no cuidado em saúde.

Ganhamos visibilidade e, mais do que isso, credibilidade. Cirurgias oncológicas delicadas, procedimentos em oftalmologia pediátrica e atendimentos de urgência obstétrica passaram a ser realizados aqui. Somos o único hospital do Estado que realiza cirurgia bariátrica em pacientes com mais de 300 quilos. E quando, numa sexta-feira à noite, aparece um caso grave que ninguém quer ou consegue resolver, é para o Hucam que a Secretaria de Saúde liga. Nós acolhemos, estudamos, operamos. É esse o nosso DNA.

Nosso compromisso vai além da assistência. Aqui formamos pessoas: médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e tantos outros profissionais que atuam hoje em toda a rede pública do Estado. De um hospital pensado para dois cursos, hoje damos suporte a 10 cursos da área da saúde. Também avançamos na pesquisa e na tecnologia. Estamos digitalizando todo o processo assistencial, queremos eliminar o papel e implementar sistemas informatizados. Projetamos a chegada da cirurgia robótica. Nossa meta é aliar ciência, ensino e humanização e devolver à sociedade tudo aquilo que ela investe em nós.”

Lauro Vasconcellos Filho, ***superintendente do Hucam***

A tempestade midiática

Em 2020, a relação de confiança foi posta durante um caso de grande repercussão midiática envolvendo uma menina de 10 anos, de São Mateus, vítima de estupro e grávida. O Hucam, onde o procedimento de aborto legal seria realizado, negou-se a fazê-lo, gerando uma tempestade na opinião pública. A superintendente da época, Rita Checon, esclareceu em coletiva de imprensa que a decisão foi "absolutamente técnica", baseada no protocolo do Ministério da Saúde, pois a idade gestacional avançada (22 semanas e 4 dias) ultrapassava o limite para o qual o hospital estava tecnicamente preparado para garantir a segurança do procedimento.

O episódio testou a maturidade institucional do sistema de saúde capixaba. Em vez de um confronto público, o que se viu foi uma gestão de crise serena e coordenada. O governo do Estado, por meio do secretário Nésio Fernandes, respeitou a autonomia e os limites técnicos de seu parceiro federal. Ao mesmo tempo, agiu com celeridade para cumprir seu dever legal de garantir o direito da criança, organizando uma transferência segura para um serviço especializado em Pernambuco. O caso, embora trágico e controverso, revelou um sistema de governança capaz de navegar por pressões éticas, legais e midiáticas extremas, mantendo o foco na solução e no respeito interinstitucional.

03

CAPÍTULO

Gestão eficiente: a transformação na saúde capixaba

Gestão eficiente: a transformação na saúde capixaba

A relação do Estado com os hospitais filantrópicos – entidades sem fins lucrativos que são a espinha dorsal de boa parte do atendimento SUS no interior e na alta complexidade – era, há poucos anos, um retrato da ineficiência. O modelo de contrato era frágil, burocrático e cronicamente subfinanciado.

Fabrício Gaeede, presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Espírito Santo (Fehofes) de 2021 a 2025, descreve um cenário de sobrevivência.

"Há 15 anos, os filantrópicos tinham muita dificuldade, principalmente na questão do financiamento. As regras contratuais eram frágeis, focadas em burocracia. Estruturalmente também os hospitais tinham muita limitação de tecnologia. Era um cenário bem diferente do cenário atual", explica.

O sistema funcionava na lógica do *fee for service,* um modelo de pagamento por serviço. O hospital realizava determinado procedimento, emitia uma fatura e o Estado pagava. A remuneração, contudo, cobria em média apenas 60% do custo real, deixando as instituições em um permanente estado de déficit. Pior do que isso, o modelo criava incentivos perversos, premiando o volume em detrimento da qualidade.

Gaeede ilustra o absurdo da situação: **"O modelo era: quanto mais eu faturo, mais eu ganho. Vamos supor que operei um paciente, faturei e mandei para o Estado, o Estado me pagou. O paciente teve uma infecção e precisou voltar para o hospital. Eu vou faturar essa internação e eu vou ganhar de novo"**, explica. O sistema, inadvertidamente, recompensava a complicação e o retrabalho, em vez de premiar a eficiência e a resolução.

A transformação começou com um reconhecimento mútuo de que o modelo estava esgotado. "Ambos os lados tinham tal consciência de que o modelo contratual entre o ente público e os hospitais filantrópicos não atendiam à expectativa do governo, dos hospitais filantrópicos e da sociedade", conta Fabrício Gaeede.



Um grupo técnico conjunto, formado por representantes da Sesa e da Fehofes, foi criado para desenhar uma nova forma de colaboração. O resultado foi a Política de Contratualização da Participação Complementar, instituída pela Portaria Nº 076-R em maio de 2022, um marco que trocou a lógica da produção pela lógica do valor e do desempenho.

A base da nova política estava em uma ferramenta inovadora de gestão: o DRG (*Diagnosis-Related Groups,* ou Grupos de Diagnósticos Relacionados). Para o cidadão comum, a sigla pode parecer técnica e distante, mas na prática, ela funcionou como um verdadeiro GPS para a eficiência hospitalar. O DRG agrupa os pacientes por diagnóstico, procedimento e complexidade, estabelecendo um tempo de internação e um uso de recursos esperados para cada caso. Com isso, os gestores passaram a ter um mapa claro de onde estavam os gargalos e os desperdícios.

“Com o DRG, nós passamos a monitorar e identificar onde tínhamos maior perda”, afirma.

Em pouco mais de dois anos, o tempo médio de permanência de um paciente nos hospitais filantrópicos caiu de 5,2 dias para 3,5 dias. O índice de eficiência medido pelo DRG, que era de 148 (indicando alto desperdício), despencou para 99 (indicando alta eficiência). Cada dia a menos que um paciente ocupa um leito desnecessariamente é um dia a mais que esse mesmo leito fica disponível para alguém que aguarda na emergência. Esse “giro de leito” mais rápido, multiplicado por toda a rede, gerou um impacto monumental.

Apenas com gestão mais inteligente, o sistema ganhou o equivalente a 12 mil novas internações por ano, sem precisar assentar um único tijolo. Esse ganho de capacidade permitiu um aumento de 60% no número de cirurgias eletivas, resultando em mais de 2 mil procedimentos adicionais por mês e atacando diretamente as longas filas de espera.

Essa nova estabilidade financeira, garantida por um modelo de remuneração mais justo e previsível, foi o catalisador para um salto de qualidade. Com as contas mais equilibradas, os hospitais puderam investir em processos, tecnologia e certificações.

Dos 19 hospitais contratualizados com o Estado, 9 já têm acreditação de qualidade Organização Nacional de Acreditação (ONA) e outros 10 estão em processo de certificação, segundo Gaeede. A rede filantrópica, antes focada na sobrevivência, pôde se consolidar como um pilar de excelência, hoje responsável por 75% das internações de alta complexidade do Estado, como cirurgias cardíacas e tratamentos oncológicos.

Curiosidade



“Em 2023, revisitamos todos os contratos dos hospitais filantrópicos, que já estavam sendo feitos com base em produtividade. Entendemos que era possível ir além, realizamos estudos técnicos detalhados e aumentamos o nível de exigência. O resultado foi uma economia para o Estado equivalente a um hospital de 100 leitos, sem construir um único leito. Isso só foi possível porque conseguimos ampliar significativamente a eficiência das unidades filantrópicas, que passaram a utilizar melhor sua estrutura já existente.

Não foi uma mudança simples. Mas tínhamos convicção de que as metas eram plenamente atingíveis. Para isso, deixamos de comparar a produtividade apenas com a média dos hospitais SUS e passamos a mirar o desempenho de instituições de excelência do Sul e Sudeste do País – públicas e privadas. Se os filantrópicos funcionam como hospitais privados na essência, fazia sentido que entregassem com o mesmo nível de qualidade e eficiência. Hoje, cerca de 95% dos hospitais filantrópicos já cumprem os critérios de produtividade definidos pelo novo modelo. Isso representa um salto importante na qualidade e no acesso à saúde do Espírito Santo.”

Miguel Paulo Duarte Neto,
secretário de Estado da Saúde entre 2023 e 2025

O AVANÇO DOS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS			
Item	**Cenário (até 2021)**	**Resultado (2023-2024)**	**Impacto para o cidadão**
Modelo de contrato	Baseado em produção *(fee for service)*	Baseado em valor e eficiência (DRG)	Menos desperdício, mais foco na recuperação do paciente.
Índice de eficiência (DRG)	148 (alto desperdício)	99 (alta eficiência)	Recursos públicos usados de forma mais inteligente.
Tempo médio de permanência	5,2 dias	3,5 dias	Liberação mais rápida de leitos, reduzindo a espera na emergência.
Capacidade cirúrgica (cirurgias eletivas)	Linha de base	Aumento de 60%	Redução drástica na fila de espera por cirurgias.
Ganho de eficiência (total)	N/A	Equivalente a um hospital de 100 leitos	Mais 12 mil internações/ano com a mesma estrutura física.

Fonte: Fehofes

Perfil dos hospitais filantrópicos

Do total de

35 hospitais filantrópicos

do Estado, 33 são associados à Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Espírito Santo *(Fehofes)*

19

hospitais contratualizados com o Estado

Dos

588

leitos de UTI, 72% são destinados ao SUS

Dos

3.557

leitos, 87% são destinados ao SUS

Os hospitais respondem por

53%

das internações do SUS e 75% das internações de alta complexidade

As unidades geram mais de

14.500 empregos

8 hospitais

possuem programa de residência médica. São 60 programas ativos

Fonte: Fehofes

Recuperação da Santa Casa

Quando assumiu o comando da Santa Casa de Misericórdia, há mais de duas décadas, a provedora Maria da Penha Rodrigues D'Ávila encontrou um cenário de extrema dificuldade: salários atrasados, dívida superior a R$ 38 milhões e um ambiente fragilizado por práticas administrativas inadequadas. De lá para cá, a entidade iniciou um trabalho de saneamento financeiro, reorganização estrutural e resgate da credibilidade da instituição. "Acredito na saúde pública. O dinheiro que chega aqui é do povo, e a gente tem o dever de cuidar dele melhor do que cuidaríamos do nosso próprio", afirma.

A Santa Casa é referência no Espírito Santo em especialidades como oncologia, cardiologia, ortopedia, ginecologia e doenças raras. São cerca de 4 mil atendimentos ambulatoriais e mais de 1.400 cirurgias por mês. Uma média de 85% dos atendimentos é do SUS.

Sobre a relação com o governo estadual, ela ressalta ter melhorado muito. "O governador Renato Casagrande tem muito respeito pelos hospitais filantrópicos e nós por ele. Somos parceiros. Existe a certeza do que podemos fazer e do quanto conseguimos crescer. Não fazemos distinção de paciente. Se a pessoa chega até nós, garantimos o atendimento, estabilizamos e, se necessário, encaminhamos para a unidade de referência. A vida não espera e aqui ninguém fica sem assistência", destaca.

A mais recente fase dessa transformação institucional está materializada na expansão física e tecnológica em andamento. Será entregue um novo prédio, com dois andares de estacionamento, centro de diagnóstico por imagem, centro cirúrgico, salas de atendimento para saúde suplementar e uma escola técnica voltada à formação profissional na área da saúde. A estrutura foi pensada para equilibrar a prestação de serviços privados com o fortalecimento da área pública, garantindo receitas próprias para manter e ampliar o atendimento filantrópico.

“Todo mundo que visita o hospital se surpreende. Ninguém acredita que um hospital filantrópico conseguiu fazer isso. Queremos que a pessoa chegue aqui e faça um check-up completo. Isso ainda não existe, pelo menos não com esse padrão, no Espírito Santo", completa.

Em meio a tantas conquistas e decisões de impacto, fica a gratidão de muitos pacientes. “Um senhorzinho vinha aqui e queria doar R$ 50,00. Ia lá na tesouraria entregar, porque não podemos receber diretamente”, lembra.

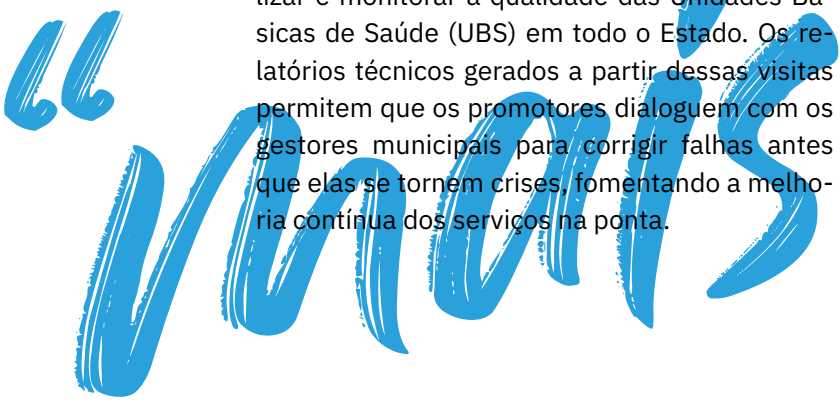
A provedora completa:

“Sonho em oferecer um hospital cada dia melhor, com mais qualidade, mais serviços e mais referência. O caminho da Santa Casa é sem volta”.

O olhar do controle: a parceria com o Ministério Público

Historicamente, a relação entre a gestão da saúde e o Ministério Público do Espírito Santo (MPES) é marcada por tensões e judicialização. No Espírito Santo, contudo, os últimos anos testemunharam uma notável mudança nessa dinâmica. A promotora de Justiça Inês Thomé Poldi Taddei, do Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Saúde do Ministério Público do Espírito Santo (Caops), recorda um passado de "distância" e desconfiança, que gradualmente deu lugar a uma parceria construtiva.

Essa nova relação se materializou em uma atuação mais proativa do MPES. Em vez de esperar o problema explodir para ajuizar uma ação, o Caops passou a atuar preventivamente. Um exemplo é o projeto Atenção Básica em Saúde, que utiliza formulários padronizados para fiscalizar e monitorar a qualidade das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em todo o Estado. Os relatórios técnicos gerados a partir dessas visitas permitem que os promotores dialoguem com os gestores municipais para corrigir falhas antes que elas se tornem crises, fomentando a melhoria contínua dos serviços na ponta.



Essa mudança de postura foi possibilitada, em grande parte, pela própria modernização da gestão estadual. A implementação de ferramentas de dados como o DRG, painéis de monitoramento e contratos baseados em desempenho deu ao Ministério Público critérios objetivos para avaliar a eficácia das políticas.

O diálogo pôde, então, evoluir de uma cobrança genérica por “mais leitos” para uma análise conjunta de dados sobre a eficiência de um hospital específico. Essa maturidade institucional, baseada em transparência e dados, fortaleceu a governança do sistema e reduziu a necessidade de intervenções puramente judiciais, tornando a fiscalização mais um ato de parceria do que de confronto.



Depoimento

“O que nós queremos é que o Estado seja autossuficiente e cumpra, com qualidade, sua função constitucional de garantir o direito à saúde. Quanto mais o Estado qualifica a estrutura dos seus serviços, mais a população é beneficiada com um atendimento mais ágil, resolutivo e eficaz. Nesse processo de qualificação, construímos uma atuação conjunta com a Secretaria de Estado da Saúde. A partir do diálogo com as promotorias e com base em dados concretos, conseguimos identificar onde estavam os gargalos. Orientamos nossos colegas promotores, notificamos pronto-atendimentos e hospitais, e esse movimento contribuiu para a reorganização e o fortalecimento da central de regulação.

Esse esforço prévio foi fundamental, especialmente durante a pandemia de Covid-19 – um momento que ninguém poderia prever. Graças à estrutura que já estava sendo construída, o Estado conseguiu dar respostas mais eficientes no auge da crise sanitária. Isso se refletiu em números: houve uma redução expressiva na judicialização de leitos hospitalares. Para se ter uma ideia, na época da pandemia, essa judicialização caiu em mais de 50%. Foi um avanço significativo. E tudo isso teve um fator determinante: o diálogo.

A grande conquista foi a aproximação entre o Ministério Público e a Secretaria de Estado da Saúde. Um diálogo interinstitucional verdadeiro, voltado para a solução dos problemas. Esse canal aberto permitiu entender a realidade do sistema e construir, em conjunto, alternativas viáveis e efetivas. O setor de regulação, por exemplo, avançou graças a muitas reuniões, escuta mútua e, sobretudo, à vontade política de fazer diferente. E é importante reconhecer: o governo demonstrou, ao longo desse processo, uma clara intenção de acertar.

Claro que ainda há desafios. A regulação pediátrica, por exemplo, ainda precisa avançar, e esse é um ponto que seguimos acompanhando de perto. Mas há um caminho em curso e hoje podemos afirmar que tanto o Ministério Público quanto o governo do Estado estão comprometidos com a construção de um sistema de saúde mais justo, eficiente e acessível para todos os capixabas."

***Inês Thomé Poldi Taddei,** promotora de Justiça*
(Centro de Apoio Operacional de Implementação das Políticas de Saúde)



JUDICIALIZAÇÃO: DESPESAS (DIRETAS) COM DEMANDAS JUDICIAIS, COMPARATIVO 2024-2025			
Item	2024 R$	2025 R$	Variação (%)
Medicamentos	55.755.459,23	51.937.797,45	- 6,9
Ser. Med./ Odont. / Lab.	7.289.481,49	8.935.512,23	+ 22,6
Leitos - Saúde Mental	11.432.338,79	10.129.776,99	- 11,4
Leitos - UTI/UTIN/ Enf.	-	-	0,0
Cirurgias	2.681.738,63	2.111.073,39	- 21,3
Serv. Home Care	2.320.114,49	3.347.770,67	+ 44,3
Mat. Destinados ASO (Ação Social)	3.006.628,15	3.907.799,66	+ 30
Mat. Hospitalares (paciente em cuidados domiciliares)	1.418.347,43	688.596,04	- 51,5
Outros	868.399,45	1.056.725,16	+ 21,7
TOTAL	84.772.507,66	82.115.051,49	- 3,1

Fonte: Sesa

A sociedade como fiscal e financiadora

A transformação da gestão da saúde no Espírito Santo não se limitou aos corredores dos hospitais ou aos gabinetes do governo. Ela se estendeu para a forma como o Estado se relaciona com a sociedade, abrindo canais para uma fiscalização mais colaborativa e criando mecanismos para que o próprio cidadão pudesse contribuir diretamente com o financiamento do sistema.

A outra ponta dessa nova relação com a sociedade é o engajamento direto do cidadão no financiamento da saúde. O programa Nota Premiada Capixaba, criado pelo governo do Estado, transformou um ato cotidiano – pedir o CPF na nota fiscal – em uma ferramenta de apoio a instituições sociais. Ao se cadastrar no programa, o consumidor concorre a prêmios em dinheiro e escolhe uma entidade sem fins lucrativos, como um hospital filantrópico, para receber parte do valor caso seja sorteado.

O que poderia ser visto como um gesto simbólico se traduz em recursos concretos e significativos. Dados do portal do programa mostram, por exemplo, que o Abrigo à Velhice Desamparada, em Cariacica, já recebeu mais de R$ 350 mil em repasses. A Apae de Santa Maria de Jetibá foi beneficiada com cerca de R$ 200 mil.

Esses valores, somados, representam uma fonte de receita complementar importante para instituições que dependem de múltiplas fontes para manter seus serviços. O programa, assim, gera recursos e fortalece o vínculo de pertencimento entre a população e as instituições que cuidam da sua saúde, transformando cada cidadão em um potencial financiador do bem-estar coletivo.



O governador Renato Casagrande e o auditor fiscal e subsecretário da Receita Estadual, Thiago Venâncio, em sorteio do Nota Premiada Capixaba (Foto: Hélio Filho/Secom)

Sustentabilidade e inteligência

A jornada da saúde pública do Espírito Santo, de um sistema sobrecarregado e reativo para um modelo celebrado por sua eficiência, foi o resultado da construção meticulosa de uma nova arquitetura de gestão, cujos pilares – parcerias estratégicas, inovação pública, valorização de pessoas e controle colaborativo – foram erguidos com visão de longo prazo.

A transformação da rede filantrópica, de mera prestadora de serviços subfinanciada a parceira estratégica em um modelo baseado em valor, liberou uma capacidade de atendimento equivalente à de um novo hospital, sem que um único tijolo fosse assentado. A evolução da relação com o Ministério Público, de um embate judicial para um diálogo técnico, e a criação de canais de participação cidadã como o Nota Premiada Capixaba, consolidaram um ecossistema de governança mais maduro e transparente.

Esses elementos são as engrenagens interconectadas de um sistema que aprendeu a ser mais inteligente, a fazer mais com os mesmos recursos e a focar no que realmente importa: o resultado para o paciente.

É a materialização de uma visão de governo que compreende que a responsabilidade fiscal e a excelência na gestão não são fins em si mesmas, mas ferramentas para um propósito maior.

04

CAPÍTULO

A sinapse digital: conectando um Estado, curando a espera

A sinapse digital: conectando um Estado, curando a espera

Diante do caos de múltiplas filas, a primeira decisão estratégica da gestão foi tão radical quanto necessária: unificar o sistema. O objetivo era transformar a hidra de muitas cabeças – as diversas listas de espera municipais e estaduais – em um organismo único, com um cérebro central. Miguel Neto, que assumiu a Secretaria de Estado da Saúde em janeiro de 2023, recorda que essa foi uma das missões prioritárias: transformar as **"diversas filas existentes no Estado"** em **"uma única fila que o Estado gerenciava".** O propósito era claro e fundamental: dimensionar o tamanho do problema pela primeira vez na história recente do Espírito Santo.

Tratava-se de uma revolução cultural e tecnológica. O ex-secretário Nésio Fernandes, que liderou a pasta no início da gestão em 2019, descreve um sistema arcaico. A criação de uma fila única exigiu um esforço monumental de integração, quebrando silos de informação e poder que existiam havia anos entre o Estado e os municípios.

O sucesso dessa empreitada foi um ato de vontade política que resultou em um triunfo tecnológico. Centralizar a regulação significava assumir o controle e a visibilidade sobre um dos pontos mais sensíveis da gestão pública, uma decisão que exigiu liderança firme e clara do governador Renato Casagrande. Essa unificação, contudo, foi a pedra fundamental sobre a qual todos os sucessos subsequentes foram construídos.

Sem uma visão clara e centralizada da demanda, seria impossível alocar recursos de forma inteligente, direcionar investimentos para áreas críticas ou medir o impacto real de qualquer nova política. A tecnologia, nesse caso, foi a ferramenta que permitiu a execução de uma visão de governança transformadora e corajosa.

O “bisturi virtual”: a tecnologia cortando as demoras

Com um mapa claro da demanda em mãos, o governo pôde, então, empunhar seu "bisturi virtual": um arsenal de ferramentas tecnológicas projetadas para cortar com precisão as ineficiências e os longos tempos de espera. O coração desse novo sistema é o Painel de Regulação de Leitos, um centro de comando digital que oferece, em tempo real, uma visão completa da ocupação hospitalar em todo o Estado.

O impacto foi imediato e drástico. O número de pacientes aguardando transferência para um leito hospitalar, que em 2011 chegou a atingir picos de 2 mil pessoas, despencou para uma média diária estável entre 100 e 120, com dias registrando apenas 67 pacientes na fila. Essa façanha foi possível graças à implantação de Núcleos Internos de Regulação (NIR) em cada hospital da rede. Esses núcleos funcionam como terminais inteligentes, conectados à central de regulação, garantindo que a comunicação sobre altas, vagas e transferências acontecesse em minutos, não mais em dias.

Nos bastidores, a gestão também investia na fundação de um sistema ainda mais robusto para o futuro. Projetos como o Barramento de Dados foram iniciados com o objetivo de criar uma base de dados única para os pacientes, integrando informações de toda a rede de saúde – pública, filantrópica e privada contratada. O objetivo é construir, passo a passo, um prontuário eletrônico verdadeiramente unificado para cada cidadão capixaba.

Um salto quântico no cuidado: de milhares a milhões

Os resultados da modernização tecnológica e da centralização da regulação não demoraram a aparecer, e os números revelam uma transformação de escala monumental. O acesso a consultas e exames especializados, antes um gargalo crônico, explodiu.

A oferta de consultas especializadas, que em 2018 girava em torno de 100 a 150 mil por ano, saltou para uma meta ambiciosa de 1,25 milhão para 2025. No mesmo período, a oferta de exames especializados disparou de cerca de 30 mil anuais para uma meta de 670 mil. Um dos símbolos mais potentes dessa virada foi a fila para ressonância magnética: uma espera que antes podia durar até dois anos foi praticamente zerada.

Para enfrentar o passivo gigantesco deixado pela pandemia, o governo lançou o programa Opera ES, uma força-tarefa contínua para acelerar a realização de cirurgias eletivas. Diferente de um mutirão pontual, o programa se tornou um novo processo de trabalho, utilizando centros cirúrgicos em horários antes ociosos, como noites e fins de semana.

Os números ilustram a dimensão dessa transformação. A comparação do cenário anterior com a realidade atual e as metas futuras é um testemunho do compromisso da gestão em ampliar o acesso e curar a longa espera do povo capixaba.



	Até 2018	2024-2025
Consultas especializadas (anual)	Aproximadamente 150 mil	Meta de 1,25 milhão
Exames especializados (anual)	Aproximadamente 30 mil	Meta de 670 mil
Pacientes aguardando transferência (diário)	Picos de até 2 mil (2011)	Média de 100-120
Tempo de espera para ressonância magnética	Até 2 anos	Fila praticamente zerada

Fonte: Sesa

O trabalho, contudo, continua. Como aponta o secretário de Estado da Saúde, Tyago Hoffmann, ainda há desafios, especialmente na ampliação do acesso a certas especialidades, como a neuropediatria, em que a carência de profissionais é um problema nacional. Mas o caminho está traçado. A modernização da regulação e a incorporação da tecnologia no Espírito Santo foram os meios para construir um sistema mais inteligente, mais rápido e, acima de tudo, mais humano.

Curiosidade

"Praticamente não tem mais fila no Estado para ressonância magnética. O médico requisitou uma ressonância e o exame será agendado. Automaticamente, daqui a três dias, uma semana no máximo, o paciente fará a sua ressonância."



Tyago Hoffmann
Secretário de Estado da Saúde

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Nós temos uma das melhores saúdes no Brasil e as pessoas não sabem. Não sabem porque a felicidade é comparativa. Quando o cidadão sair do Espírito Santo e for buscar um atendimento de saúde pública em outro Estado, vai ver que aqui é melhor. Digo que o serviço de saúde é muito ingrato, porque você atende 100 pessoas bem, mas se atende uma que não ficou satisfeita, o que destaca é a pessoa que não ficou satisfeita. E as pessoas sempre acham que poderiam ser mais bem atendidas. Mas é a demanda de dinheiro. Para a saúde, não há limite. Todo mundo quer um hospital na sua cidade, todo mundo quer ganhar bebê na sua cidade. O volume de recurso aplicado na saúde é muito grande. Quando voltei para o governo, em 2019, eram R$ 2,2 bilhões. Em 2025, serão cerca de R$ 5 bilhões, entre recursos do governo do Estado e do governo federal. Mais que dobrou. Mas de qualquer maneira, o importante é sabermos que nós estamos ofertando um serviço acima da média brasileira.



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

O guardião invisível: a ciência de vanguarda do Lacen

Longe dos holofotes dos centros cirúrgicos e dos pronto-socorros, o Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo (Lacen-ES) atua como um guardião silencioso e indispensável da saúde da população. Em um mundo onde novas ameaças virais podem surgir a qualquer momento, a capacidade de diagnóstico e vigilância de um laboratório de ponta é uma questão de segurança estratégica.

O Lacen-ES cumpre seu papel com um nível de excelência que o tornou referência nacional. É líder em vigilância genômica, tendo sequenciado mais de 1.300 amostras de arbovírus (como dengue e chikungunya), o que representa mais de um quarto de todos os genomas do tipo depositados pelo Brasil em bancos de dados globais.

Na pandemia, enquanto sistemas de testagem em todo o País entravam em colapso, o Lacen-ES demonstrou agilidade, liberando a maioria dos resultados de exames para Covid-19 em 24 a 36 horas, um desempenho que o colocou entre os laboratórios mais eficientes do Brasil.

O que atesta objetivamente essa competência é sua acreditação pela norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017. Essa certificação internacional, rara para laboratórios públicos no Brasil, confirma o rigor técnico e a confiabilidade de seus resultados. Ter uma instituição com essa capacidade é um di-

ferencial estratégico que permite ao Espírito Santo antecipar-se a crises e proteger seus cidadãos com base na melhor ciência disponível.

O laboratório aumentou seu número de ensaios com acreditação internacional (ISO) de 26, em 2019, para 92, em 2025, tornando-se líder nacional entre os laboratórios públicos.

Tyago Hoffmann destaca que o Lacen publica artigos científicos em revistas nacionais e internacionais constantemente. “Nós estamos fazendo uma pesquisa de oropouche, em parceria com a Secretaria de Agricultura pela Universidade Federal do Espírito Santo com o Lacen, que já está recebendo prêmios nacionais. É algo que está longe de concluir ainda, mas é uma pesquisa extremamente inovadora. Só era desenvolvida no Amazonas e agora está aqui”, afirma o secretário.

Números do Lacen-ES

27

192

2024

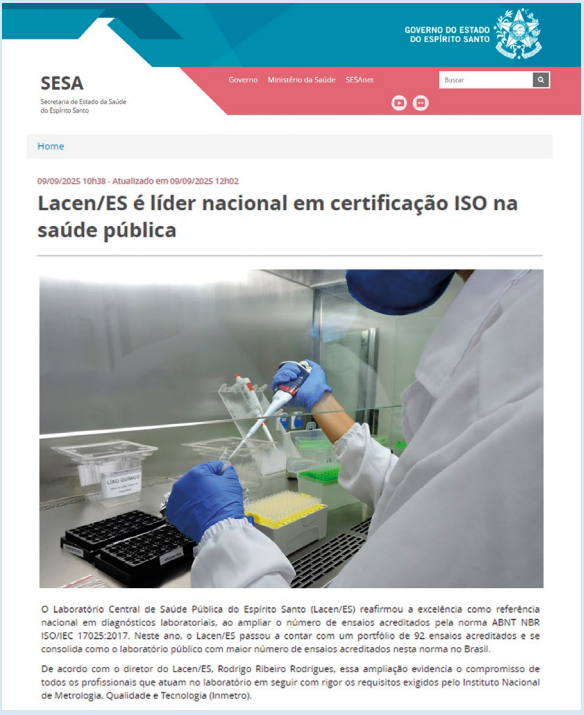
- Inaugurado em 9 de outubro de 1967
- Dos 27 Lacens do Brasil, é um dos únicos a ser acreditado na Norma ABNT NBR ISO/IEC 17.025:2017, norma técnica internacional que define os requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração, garantido sistema de gestão de qualidade
- Conta em seu escopo com 192 análises de interesse à saúde pública, que vão desde diagnósticos de doenças respiratórias, passando por arboviroses, sequenciamento genético, análises de alimentos, bebidas e água para consumo humano, além de 67 ensaios acreditados pelo Inmetro
- A partir de 2024, ampliou sua atuação na vigilância epidemiológica das arboviroses, com o trabalho de detecção da febre oropouche. Por meio da metodologia de biologia molecular, passou a analisar todas as amostras suspeitas de arboviroses negativas para dengue, zika e chikungunya

- Desempenha papel importante também com relação à vigilância nacional da tuberculose. Nos últimos anos se consolidou como o laboratório de referência regional aos estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe para tuberculose e micobacterioses não tuberculosas (MNT) pelo Ministério da Saúde

- A unidade é formada por 4 núcleos administrativos e 22 setores técnicos, onde atuam cerca de 150 profissionais

150

Fonte: Lacen-ES



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SESA

Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo

Governo Ministério da Saúde SESAnet

Buscar

Home

09/09/2025 10h38 - Atualizado em 09/09/2025 12h02

Lacen/ES é líder nacional em certificação ISO na saúde pública

O Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo (Lacen/ES) reafirmou a excelência como referência nacional em diagnósticos laboratoriais, ao ampliar o número de ensaios acreditados pela norma ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017. Neste ano, o Lacen/ES passou a contar com um portfólio de 92 ensaios acreditados e se consolida como o laboratório público com maior número de ensaios acreditados nesta norma no Brasil.

De acordo com o diretor do Lacen/ES, Rodrigo Ribeiro Rodrigues, essa ampliação evidencia o compromisso de todos os profissionais que atuam no laboratório em seguir com rigor os requisitos exigidos pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

05

CAPÍTULO

O mapa da necessidade: uma estratégia guiada por dados

O mapa da necessidade: uma estratégia guiada por dados

Por anos, um especialista sabia da necessidade da cirurgia, mas o sistema não conseguia conectá-lo ao especialista seguinte. A solução, portanto, era apenas aumentar a capacidade e também redesenhar fundamentalmente os caminhos do cuidado, quebrando o ciclo de espera e incertezas por parte dos pacientes. A missão era realmente encurtar a jornada.

A decisão de levar a saúde ao interior foi uma estratégia meticulosamente planejada e guiada por dados. Ao assumir a Secretaria de Estado da Saúde, em 2023, Miguel Neto recebeu do governador Casagrande uma diretriz clara: focar no Norte do Estado. A ordem era baseada em evidências concretas.

“Uma análise de georreferenciamento identificou que os pacientes que mais viajavam para serem atendidos no transporte sanitário eram do Norte do Estado”, explica Miguel Neto.



Essa abordagem analítica permitiu ao governo concentrar seus recursos onde o impacto seria mais significativo. Em vez de dispersar investimentos de forma superficial por todo o território, a gestão optou por uma ofensiva regional, atacando o problema em sua raiz mais profunda. A estratégia foi concebida de forma sequencial, demonstrando uma visão de longo prazo. Após

o foco inicial no Norte, a gestão seguinte, sob o comando de Tyago Hoffmann, a partir de 2025, voltou suas atenções para a região Sul, dando continuidade ao plano de descentralização.

Essa capacidade de priorizar com base em dados, executar um plano plurianual e manter o curso através de diferentes fases administrativas revela uma notável maturidade de governança. Resiste-se à tentação de ações paliativas e politicamente convenientes em favor de uma solução estrutural e duradoura. É a materialização de uma gestão transformadora, que antecipa as crises em vez de somente reagir a elas e redesenha o sistema para construir um futuro mais equitativo e resiliente.

Novos horizontes cirúrgicos: a alta complexidade chega ao interior

Com o mapa da necessidade em mãos, o governo partiu para a ação. A estratégia era identificar os serviços que mais forçavam os deslocamentos e implantá-los em hospitais próprios ou conveniados no interior. **"Começamos conforme o serviço era identificado",** detalha Miguel Neto.

"Quem mais se desloca é o paciente que faz cirurgia de joelho. Então procuramos abrir regionalmente os serviços que mais deslocavam pacientes para Vitória."

A ofensiva no Norte foi robusta e multifacetada. Em Barra de São Francisco, o Hospital Dr. Alceu Melgaço Filho (HDAMF) passou por uma transformação profunda. Antes limitado a cirurgias gerais e ortopédicas, o centro cirúrgico foi reformado e equipado para realizar procedimentos de cabeça e pescoço, urologia, ginecologia e obstetrícia, atingindo uma média de 230 cirurgias por mês.

O investimento em equipamentos modernos, como torres de vídeo, também foi crucial para diminuir o tempo de internação e os riscos de infecção, segundo Miguel Neto. “Além disso, climatizamos os hospitais, porque muitos não tinham ar-condicionado, e reestruturamos as centrais de esterilização. Foi um trabalho bem planejado”, afirma.

Em Linhares e Colatina, o foco foi a oncologia. O Hospital Maternidade São José e o Hospital Rio Doce, que já realizavam quimioterapia, receberam recursos para implantar serviços de radioterapia, criando uma linha de cuidado completa contra o câncer na região. Linhares também viu a chegada de novas especialidades, como oftalmologia, colonoscopia e endoscopia.

Paralelamente, a Região Sul foi fortalecida como um polo autônomo de saúde. O governador Renato Casagrande anunciou, em 2021, a expansão de serviços no Hospital Evangélico (Heci) e no Hospital Aquidaban, em Cachoeiro de Itapemirim, com a oferta de quimioterapia, cirurgias vasculares e novos leitos de UTI. Já em 2025, foram registrados mais avanços com o novo serviço de Atenção em Angiologia e Cirurgia Vascular não estética e a ampliação do serviço de Atenção em Oftalmologia, beneficiando 26 municípios da região Sul.

Em uma demonstração de planejamento microrregional, o Estado também avançou na descentralização da Atenção em Oftalmologia, com o início dos atendimentos de consultas e exames especializados na região.

A conexão digital: o fim da distância para especialistas

Enquanto a infraestrutura física era expandida no interior, uma revolução silenciosa acontecia no mundo digital. O programa de teleconsulta foi lançado como um pilar fundamental da estratégia de levar a saúde até a população, atacando de frente um dos maiores gargalos do sistema: a escassez de médicos especialistas fora da capital.

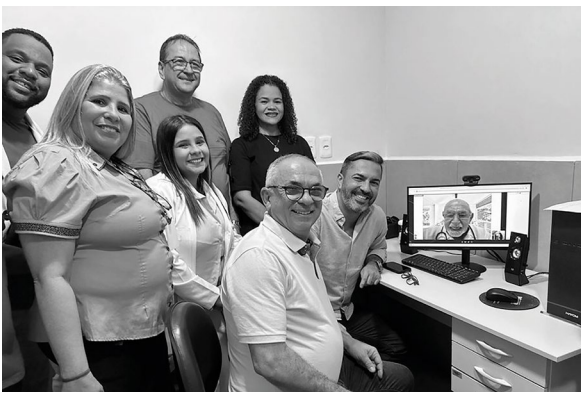
Mais do que uma conveniência, ela quebrou barreiras geográficas. A tecnologia permitiu trazer acesso a especialistas, por exemplo, de Brasília, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro diretamente para dentro das unidades de saúde dos municípios mais distantes.

A escala da iniciativa foi sem precedentes. Em um esforço logístico e tecnológico notável, o serviço foi implementado em 100% dos 78 municípios capixabas. Lançado em janeiro de 2025, o programa fez parte de um pacote de investimentos maciços do governo, com milhões destinados à oferta de 250 mil teleconsultas em até 18 especialidades médicas. Até outubro de 2025, foram ofertadas 40.821 teleconsultas no Espírito Santo.

Para garantir a qualidade e a humanização do atendimento, um diferencial foi implementado: “No Espírito Santo, um diferencial muito importante é que um profissional de enfermagem está presente na sala acompanhando a consulta para que o paciente saia de lá sem nenhuma dúvida”, destacou Tyago Hoffmann.

O impacto humano dessa inovação é profundo. Em Linhares, uma paciente de 12 anos, acamada desde que sofreu um AVC aos cinco meses de vida, pôde realizar uma teleconsulta com um neuropediatra no conforto de sua casa. A equipe de saúde municipal levou os equipamentos necessários até ela, poupando a família de uma jornada desgastante e dolorosa.

"Em casa a consulta é mais cômoda e confortável. Antes, era preciso solicitar uma ambulância para levá-la. Essa inovação com a teleconsulta vai abençoar muitas famílias", celebrou a mãe da paciente, Alessandra Santos Claudiano.



O serviço de teleconsulta, que começou a ser ofertado em janeiro de 2025, alcançou todos os municípios capixabas em julho do mesmo ano (Foto: Divulgação/Sesa)

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Estamos tirando gente das estradas. Ainda tem muita viagem, porque há casos que precisam ser atendidos presencialmente, mas isso já está diminuindo muito. Nosso grande desafio na saúde é levar o serviço para perto das pessoas. O que eu sempre cobro da equipe da saúde é: quero o serviço de saúde perto das pessoas. Tem algumas especialidades que não tem jeito, mas a grande maioria você pode ofertar o serviço mais perto. Se não é no município, é na região onde a pessoa mora. Estamos proporcionando conforto, dignidade e segurança a quem precisa do SUS.



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo



As teleconsultas

- As teleconsultas fazem parte de um projeto iniciado em janeiro de 2025 e que já alcançou 40.821 usuários até outubro do mesmo ano

- É uma consulta médica realizada remotamente, utilizando tecnologias digitais, como videochamadas ou plataformas online, para conectar pacientes e profissionais de saúde

- No Estado, elas são realizadas em serviços de saúde referenciados por cada município e contam com o acompanhamento de um profissional de enfermagem para dar suporte ao paciente durante a consulta

- O serviço contempla 18 especialidades médicas e atende a todos os 78 municípios do Espírito Santo

- O investimento é de R$ 16,6 milhões para a oferta de 250 mil consultas em especialidades médicas



Como funciona:

- As unidades básicas de saúde solicitam a consulta especializada, que é agendada pela Regulação Estadual. No dia marcado, o paciente comparece à sala de teleconsulta, um espaço equipado com computador, câmera e conexão segura, onde realiza a consulta por vídeo com o médico especialista, acompanhado por um profissional de saúde local

- Em casos específicos, pode ser autorizada a realização da consulta diretamente no domicílio, com o acompanhamento de um profissional da equipe local de saúde

Fonte: Sesa

Uma nova visão para o Espírito Santo: a revolução da oftalmologia

Nenhuma outra área ilustra tão bem o sucesso da estratégia de regionalização quanto a oftalmologia. O que antes era um serviço quase que exclusivamente metropolitano foi completamente redesenhado por meio de uma abordagem dupla e sofisticada: descentralizar o cuidado de rotina e, ao mesmo tempo, centralizar a alta complexidade em polos de excelência.

Em uma série de anúncios, o governo do Estado oficializou a criação de novos serviços oftalmológicos em municípios estratégicos do interior. "Já levamos essa ação para os municípios de Alegre, Conceição da Barra e Baixo Guandu", afirmou o governador Renato Casagrande. No município de Conceição da Barra, na região Norte, por exemplo, o serviço implantado em maio de 2021 realizou mais de 40 mil procedimentos em seu primeiro ano, praticamente zerando a fila de espera da região.

Ao mesmo tempo em que distribuiu o atendimento de alto volume, a gestão investiu na criação de centros hiperespecializados na Grande Vitória, garantindo que mais nenhum capixaba precisasse sair do Estado para tratamentos complexos.

Com um investimento de R$ 3,59 milhões, foi inaugurado o Centro de Oftalmologia da Regional Metropolitana de Saúde, em Cariacica, com capacidade para 6 mil atendimentos mensais e tecnologia de ponta para diagnóstico de glaucoma. Além disso, um novo portal online foi lançado, permitindo que os pacientes solicitassem óculos e próteses sem sair de casa.

Em Vila Velha, uma iniciativa pioneira deu vida ao primeiro Centro Oftalmológico Pediátrico do Estado, no Hospital Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves (Himaba). Com capacidade para mais de 2 mil atendimentos mensais, o serviço inédito oferece desde consultas de rotina até transplantes de córnea para crianças.

Finalmente, em parceria com o Hucam, o governo fechou a última fronteira do deslocamento de pacientes ao lançar o serviço inédito de Oncologia Oftalmológica. Antes dessa iniciativa, o paciente precisava se deslocar para outros Estados para realizar o tratamento.


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SESA

Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo

Governo Ministério da Saúde SESAnet Buscar

Home

15/05/2024 17h27 - Atualizado em 31/05/2024 15h08

Espírito Santo inicia serviço inédito de Oncologia em Oftalmologia aos pacientes do SUS

Compartilhar 0 Postar in LinkedIn Compartilhar Imprimir

Em uma parceria entre o Governo do Espírito Santo e o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), o Sistema Único de Saúde (SUS) capixaba ganha um novo serviço especializado, o de Oncologia em Oftalmologia. O serviço é inédito no Estado e começará a vigorar a partir do próximo dia 1º de junho. Antes, os pacientes eram encaminhados para outros estados para realizar os tratamentos.

Os atendimentos acontecerão semanalmente, todas as quintas-feiras, no Hucam, localizado em Vitória. O acesso às consultas ocorrerá por meio da Regulação Estadual, com atendimento iniciado na Atenção Primária.

"É um momento especial que vivenciamos no Sistema Único de Saúde capixaba. Antes, o paciente precisava se deslocar para outros estados para realizar o tratamento. Com esse serviço inédito e os esforços de ampliar, cada vez mais o acesso da população à saúde, e atendendo a uma solicitação do governador Renato Casagrande de

Essa estratégia dupla revela uma governança de alta complexidade. A regionalização bem-sucedida não se tratou de simplesmente espalhar todos os serviços pelo interior. Foi um sistema inteligentemente desenhado em camadas: o cuidado comum e de alta demanda foi descentralizado para estar perto de quem precisa, enquanto o cuidado raro e complexo foi centralizado para construir excelência e garantir que até as condições mais desafiadoras pudessem ser tratadas dentro das fronteiras do Estado.

Destaque

- Em Conceição da Barra, o programa Estadual Saúde Fácil praticamente zerou a fila para os serviços de oftalmologia no Hospital Municipal, realizando 40 mil procedimentos em um ano

- O novo Centro de Oftalmologia da Regional Metropolitana de Saúde, em Cariacica, ampliou a oferta de assistência oftalmológica para a população dos 23 municípios que fazem parte da região. O local oferece consultas e exames oftalmológicos, com destaque para o equipamento de campimetria para diagnóstico de glaucoma, telescópios e triagem oftalmológica, além de próteses oculares, órteses oculares (olhinho) e lupas de apoio. O investimento foi de R$ 3,59 milhões

- Em Vila Velha, o Centro Oftalmológico Pediátrico tem capacidade para 1.499 exames de diagnóstico, 400 consultas e 205 procedimentos cirúrgicos

- A parceria do Estado com o Hucam para o serviço de Oncologia em Oftalmologia engloba consultas ambulatoriais, cirurgias e tratamento

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Nós temos hoje um serviço descentralizado de cirurgias oftalmológicas, mas a fila não acaba nunca, naturalmente. Porque chegou aos 50, 60 anos de idade, a pessoa tem que fazer uma consulta, um exame, tem que fazer uma cirurgia de catarata, isso não acaba nunca. O que fazemos é reduzir muito essa fila, adiantando e controlando o tempo de atendimento para a pessoa ser atendida num tempo digno.



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

06

CAPÍTULO

Opera ES

Opera ES

No pós-pandemia de Covid, em janeiro de 2023, o governador Renato Casagrande estabeleceu uma missão com diretrizes claras à Secretaria de Estado da Saúde. Uma delas, prioritária, era atacar frontalmente o tempo de espera das cirurgias eletivas.

“dividendo de

A primeira decisão estratégica foi romper com a mentalidade do paliativo. O governo não queria apenas um “mutirão”, uma campanha de curta duração que alivia a pressão momentaneamente, mas não resolve a causa do problema. Miguel Neto, que assumiu a pasta em janeiro de 2023, enfatiza essa distinção: o objetivo era criar um novo processo de trabalho, uma mudança estrutural e sustentável na forma como a capacidade cirúrgica do Estado era gerenciada e utilizada.

Paradoxalmente, as sementes para essa solução estrutural foram plantadas no auge da maior crise de saúde do século. Diante da pandemia, enquanto outros Estados corriam para erguer hospitais de campanha – estruturas temporárias e de alto custo –, a gestão de Casagrande tomou

uma decisão audaciosa e de longo prazo. A escolha foi por investir na ampliação permanente da rede hospitalar existente, em vez de construir estruturas descartáveis.

Ao final da pandemia, enquanto outras unidades da federação desmontavam suas estruturas temporárias, o Espírito Santo emergiu com um "dividendo de infraestrutura": uma rede robusta e permanente de alta complexidade.

"infraestrutura"

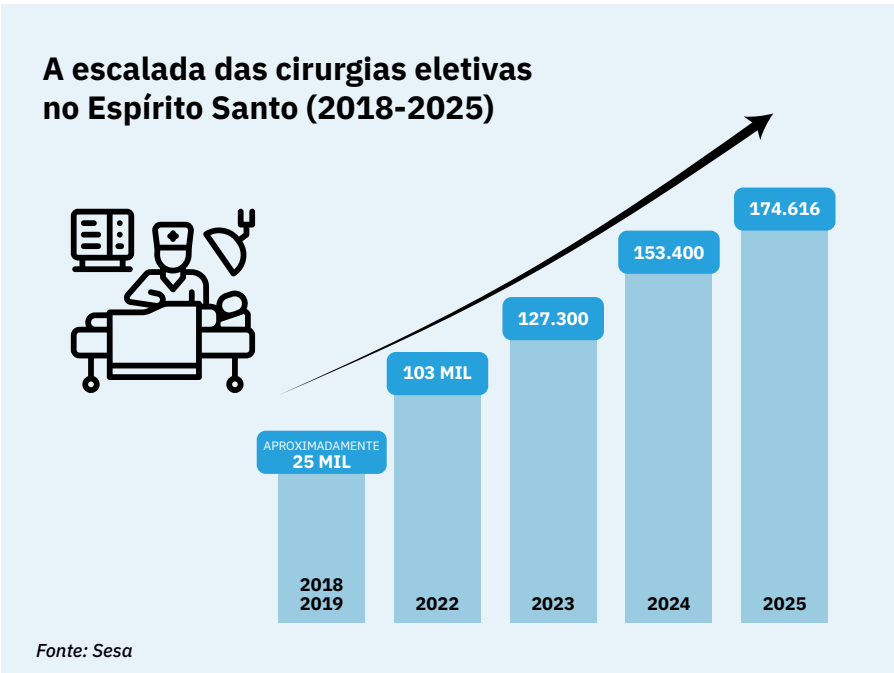
Essa capacidade excedente foi a fundação sobre a qual o Opera ES, o Programa Estadual de Redução de Filas de Cirurgias Eletivas, pôde ser construído em uma escala tão ambiciosa. A existência de uma vasta rede de leitos de UTI disponíveis foi o que permitiu ao Estado aumentar o volume de cirurgias e, por consequência, focar também nos casos mais complexos – como ortopedia de grande porte, neurocirurgias e transplantes –, que exigem cuidados pós-operatórios intensivos.

"Isso, claro, nos facilitou todo o trabalho de estruturação da cirurgia eletiva, porque eu tinha leitos para colocar o paciente pós-operatório, mesmo o paciente mais grave", confirma Miguel Neto. A decisão de 2020, muito além de uma resposta à Covid-19, foi um ato de visão de futuro que habilitou a grande transformação cirúrgica que viria a seguir.

As luzes que não se apagam: a revolução nos centros cirúrgicos

Com a missão definida e a infraestrutura fortalecida, o governo colocou em prática o coração do Opera ES: uma revolução na utilização dos centros cirúrgicos. A lógica era simples, mas sua execução foi transformadora. As salas de cirurgia, tradicionalmente ociosas durante a noite e nos fins de semana, passariam a funcionar em capacidade máxima. Miguel Neto detalha a estratégia: “Começamos a usar os centros cirúrgicos nos finais de semana, pois até então eles não eram utilizados para cirurgia eletiva aos sábados e domingos. Também passamos a realizar cirurgias noturnas, entre 19h e 7h”.

O resultado foi uma explosão na produtividade, que redefiniu todos os recordes anteriores e demonstrou o potencial represado dentro do sistema. Os números contam uma história de crescimento exponencial.



Fonte: Sesa

A estratégia deu certo. O número de cirurgias, que era de 25 mil em 2018, bateu recordes sucessivos: 103 mil em 2022, 127.300 em 2023, 153 mil em 2024 e 174.616 em 2025.

De 25 mil procedimentos para 174.616

O salto de cerca de 25 mil procedimentos para 174.616 – um aumento superior a 500% – foi obra de uma coalizão de cuidado que uniu toda a rede de saúde capixaba. Hospitais da rede própria, filantrópicos e universitários trabalharam em sinergia, movidos por um propósito comum.

O Hucam, por exemplo, abraçou a iniciativa com vigor. Seu superintendente, Lauro Vasconcellos Filho, relata com orgulho a mobilização da instituição: "Fizemos um mutirão com 10 centros cirúrgicos funcionando ao mesmo tempo, com 10 equipes, além de consultórios para poder tirar as pessoas da fila, realizando inclusive cirurgia bariátrica".



No Opera ES são contempladas diferentes especialidades, como pequenas cirurgias, mastologia, ginecologia, oftalmologia, ortopedia, cirurgia geral, cirurgia plástica, otorrinolaringologia, cirurgia vascular, urologia, cirurgia pediátrica e oncológica. “Por meio do Opera ES, conseguimos fazer cirurgias que não eram praticadas corriqueiramente, como de quadril, de joelho e procedimentos mais complexos que possuam filas muito grandes”, ressalta Miguel Neto.

O Opera ES é o maior programa de cirurgias da história do SUS capixaba

Em 2025

174.616

cirurgias realizadas

Média de

457

cirurgias por dia

Atuação em

37

hospitais

(rede própria, contratualizados e organizações sociais)

Investimento no ano

R$ 127.632.573,75



Fonte: Sesa

Destaque

“O Opera ES foi desenhado com planejamento e foco em resultados. Ele fortaleceu parcerias com hospitais, ampliou mutirões, modernizou a regulação e aumentou a capacidade cirúrgica da rede. O objetivo foi, e continua sendo, reduzir de forma sustentável o tempo de espera das cirurgias eletivas. O planejamento atual envolve expansão da oferta, melhor uso da capacidade instalada e integração total entre unidades estaduais e filantrópicas.”



Ricardo Ferraço
Vice-governador do Espírito Santo

Novos corações, novos horizontes: a expansão dos transplantes

O fortalecimento do sistema de saúde, impulsionado pelo Opera ES, aumentou a quantidade de procedimentos e elevou drasticamente o patamar de complexidade que o Espírito Santo era capaz de assumir. Em nenhuma outra área isso foi tão evidente quanto na expansão do programa de transplantes.

A realidade anterior é capturada em uma memória de Miguel Neto. Antes de se tornar secretário, como diretor de hospital, ele presenciou a captação de seis corações viáveis para transplante. A frustração, no entanto, era que o Estado não possuía a capacidade de realizar o procedimento. “Todos foram enviados para fora”, lamenta. O Espírito Santo, na prática, exportava a esperança de seus doadores para Estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O Opera ES e a robustez da rede hospitalar mudaram essa história. O Estado retomou e expandiu sua capacidade de realizar transplantes cardíacos. Os números marcam essa virada histórica.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SESA

Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo

Governo Ministério da Saúde SESAnet Buscar

Home

17/01/2025 10h00

Espírito Santo bate recorde no número de transplantes em 2024

Compartilhar 0 Postar LinkedIn Compartilhar imprimir



O Espírito Santo registrou um aumento significativo no número de transplantes de órgãos realizados nos últimos anos, de acordo com dados da Central Estadual de Transplantes (CET-ES). Em 2024, foram realizados 173 transplantes de órgãos sólidos, um crescimento de 21,83% em relação a 2023, quando 142 procedimentos foram realizados. Em 2022, esse número foi de 104 transplantes.

Entre os órgãos transplantados em 2024, destacam-se os de coração (10), rim (102) e fígado (61), além de 316 transplantes de córneas. Comparando os dados de 2022, os avanços são ainda mais expressivos, principalmente no caso do fígado, com um salto de 23 transplantes em 2022 para 61 em 2024.

"São 173 vidas que receberam uma chance. Isso é muito significativo, por isso é importante que a população entenda a importância da doação de órgãos. Para ser um doador, basta declarar a vontade para os familiares. Fazer com que a família saiba sobre o desejo de doar do parente falecido é essencial para a autorização da doação", destacou o secretário de Estado da Saúde, Tyago Hoffmann.

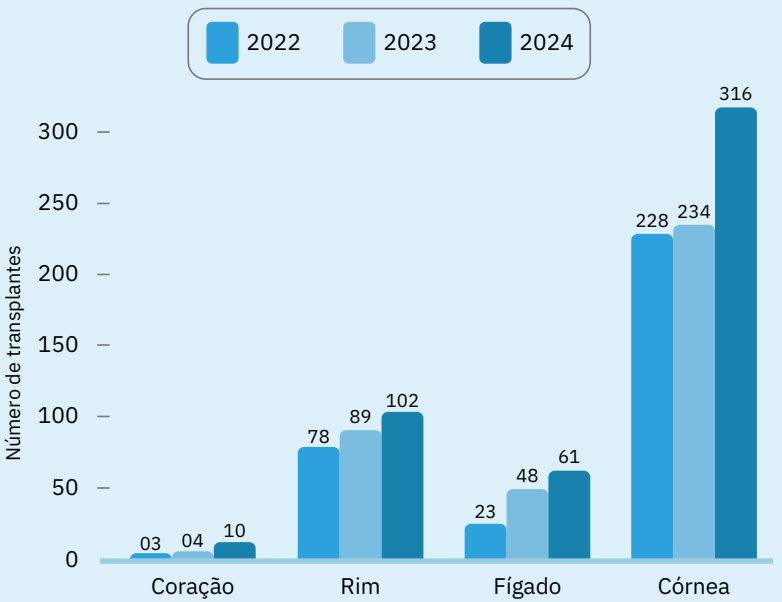
Desafio

Apesar do avanço, o Estado enfrenta desafios como o aumento de 9% nas recusas familiares em relação a 2023. Esse aumento na recusa familiar impacta diretamente a realização de novos transplantes.

Segundo a coordenadora da Central Estadual de Transplantes, Maria Machado, a recusa familiar na doação de órgãos pode ter vários motivos, como falta de compreensão do diagnóstico de morte encefálica; aspectos religiosos; medo de que o corpo demore a ser liberado para o velório; premissa de que o potencial doador não era doador em vida, entre outros. Ela ressaltou ainda que o índice de recusa familiar no Estado ainda é alto e impacta no número de transplantes.

Atualmente, 2.347 pessoas aguardam na fila de espera por um transplante no Estado, sendo 966 para rim, 1.344 para córnea e 37 para fígado.

Expansão dos transplantes de órgãos sólidos





Fonte: Sesa

O número de transplantes de coração mais do que triplicou em apenas dois anos, um indicador poderoso de excelência médica. Mas a maré crescente levantou todos os barcos. No mesmo período, os transplantes de rim, fígado e, notadamente, de córnea também registraram um crescimento expressivo.

Essa conquista representa mais do que um avanço técnico; ela simboliza uma espécie de "soberania médica". Antes, uma família capixaba que precisava de um transplante de coração enfrentava uma dupla jornada de sofrimento: a angústia da doença e o fardo logístico, financeiro e emocional de se mudar para outro Estado, sem data para voltar. O tratamento de ponta era, na prática, um privilégio para poucos.

Ao desenvolver a capacidade de realizar esses procedimentos em casa, o governo democratizou o acesso ao mais alto nível de cuidado. Esse feito salva vidas e constrói um profundo sentimento de orgulho e confiança no sistema público local, enviando uma mensagem clara: os tratamentos de ponta podem ser encontrados no Espírito Santo.

Destaque

Um dos exemplos mais expressivos da evolução alcançada pela saúde do Espírito Santo ocorre no campo da neurocirurgia, com destaque para o tratamento da Doença de Parkinson por meio da cirurgia de Estimulação Cerebral Profunda, conhecida como DBS (do inglês ***Deep Brain Stimulation***).

Realizada majoritariamente no Hospital Central, em Vitória, essa intervenção passou de uma média de 8 procedimentos por ano para mais de 20, colocando o Espírito Santo como o Estado que mais realiza esse tipo de cirurgia em todo o País – superando, inclusive, centros tradicionais como São Paulo, mesmo este contando com uma população quase 10 vezes maior.

O procedimento, que consiste na implantação de um dispositivo eletrônico, tem como objetivo controlar e reduzir significativamente os tremores provocados pelo Parkinson, oferecendo uma melhoria concreta na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, trata-se de uma cirurgia de alto custo, complexidade técnica e critério clínico rigoroso.

A liderança capixaba na realização dessa cirurgia é um indicativo claro do amadurecimento da estrutura hospitalar pública do Estado, refletindo o compromisso com o avanço da medicina especializada e com a democratização do acesso a tratamentos de ponta.

Bastidores

“Nós tiramos a cabeça da linha d'água. O secretário de Saúde em 2011, quando nós assumimos o governo pela primeira vez, tinha que todo dia estar no ‘Bom Dia Espírito Santo’ respondendo problema de corredor, tinha que todo dia ficar respondendo mandado judicial. Eu sei o que é isso porque eu era o subsecretário na época. Hoje podemos falar de resolver fila de cirurgias de hemofílicos, de próteses de alta complexidade. Podemos olhar as filas e atacar, com o perdão do trocadilho, de forma cirúrgica, resolvendo problemas históricos.”



Tyago Hoffmann
Secretário de Estado da Saúde

Da dor à esperança

Por mais de 15 anos, a vida do autônomo Ricardo Nunes foi pautada pela dor. Hemofílico grave, ele enfrentava o desgaste progressivo das articulações, uma consequência inevitável de sucessivos sangramentos ao longo da vida. O joelho, especialmente, tornou-se o centro de um sofrimento silencioso e constante.

"Era dor 24 horas. Até deitado eu sentia dor", relembra.

A indicação para a cirurgia de prótese era antiga, mas a espera pela primeira consulta com um ortopedista do SUS se arrastava por mais de três anos.

A luta de Ricardo e de sua esposa, Fernanda da Silva Pereira, moradores de Bairro de Fátima, na Serra, era contra um sistema que, à época, fun-

"Era dor Até deitado eu

cionava às cegas. A cada tentativa de atualização sobre o andamento do caso, a resposta era sempre a mesma: “O nome dele está na lista”. Não havia posição, previsão nem transparência. Essa invisibilidade refletia uma falha estrutural que afetava milhares de capixabas: um sistema sem integração de dados, sem acompanhamento em tempo real e, sobretudo, sem comunicação clara com quem mais precisava dele.

Enquanto aguardava, a vida de Ricardo encolhia. Dono de um *food truck,* ele via sua mobilidade e sua autonomia desaparecerem. As muletas tornaram-se parte da rotina e o medo de não voltar a andar crescia a cada dia. “Limitou ele em 90%, em tudo: como pai, no trabalho, na vida pessoal”, conta Fernanda. O casal resistia com coragem, mas a espera sem informação e sem perspectiva pesava como uma sentença. Essa era a realidade de uma rede pública de saúde fragmentada, com pacientes à deriva e filas invisíveis.

A história de Ricardo encontrou seu desfecho nesse novo momento da saúde capixaba. Depois de anos de espera e dor, ele foi finalmente operado no Hospital da Associação dos Funcionários Públicos do Espírito Santo (AFPES). “O hospital foi de uma humanização, um acolhimento muito grande conosco”, conta Fernanda.

24 horas. sentia dor”, relembra.

Hoje, Ricardo está em recuperação, livre da dor incessante que o atormentou por anos e cheio de esperança. A sensação ao voltar para casa após a alta? "Liberdade", ele resume.



Ricardo Nunes e a esposa Fernanda comemorando o aniversário dele e a realização da aguardada cirurgia (Foto: Divulgação)

Destaque

“Eu posso afirmar, com toda a convicção do mundo, que o Espírito Santo vai ser o Estado com a melhor rede de atendimento hospitalar do Brasil, de forma muito destacada. Se os investimentos continuarem nos próximos cinco anos, esse será o cenário. Não tenho a menor dúvida de que o Estado do Espírito Santo vai ser modelo para o Brasil na saúde, assim como é modelo na segurança, na educação e no sistema prisional. Além de sermos referência brasileira, arrisco dizer que teremos um dos melhores sistemas de saúde do mundo.”



Tyago Hoffmann
Secretário de Estado da Saúde

07

CAPÍTULO

A revolução da atenção primária no Espírito Santo

A revolução da atenção primária no Espírito Santo

A poeira da estrada de chão castigava os pulmões já cansados de Maria. No colo, o pequeno Lucas, febril e com uma tosse que parecia rasgar seu peito frágil, choramingava. Eram cinco da manhã em Ecoporanga, no extremo Noroeste do Espírito Santo, e a jornada estava apenas começando. O ônibus sacolejava, transformando as quase sete horas de viagem até Vitória em um suplício.

O destino era a emergência de um hospital na capital, a única esperança depois de semanas batendo em uma porta quase sempre fechada: o posto de saúde local, com sua estrutura precária, sem médico fixo e com uma prateleira de remédios quase sempre vazia. Maria, como milhares de outras mães capixabas em 2018, vivia a cruel realidade do sistema de saúde.

Essa jornada era o sintoma mais visível de uma falha estrutural profunda. O elo fundamental da corrente do cuidado – a atenção primária – estava rompido. Sem uma base sólida nos municípios, capaz de prevenir doenças, tratar condições crônicas e resolver os problemas mais simples, a população não tinha outra alternativa senão superlotar as emergências dos grandes hospitais na região metropolitana.

Os números confirmavam a percepção. Em 2018, o Espírito Santo amargava uma das piores posições do País no pilar mais importante do Sistema Único de Saúde (SUS) – somente 57,6% de cobertura da Estratégia de Saúde da Família. Na prática, quase metade dos capixabas não tinha uma equipe de referência, um porto seguro para a sua saúde.

A infraestrutura refletia esse abandono. As unidades básicas de saúde e os hospitais eram, na avaliação contundente do ex-secretário de Estado da Saúde Tadeu Marino, que comandou a pasta de 2011 a 2014, "horrorosos". Essa fragilidade na base gerava uma demanda insustentável na média e alta complexidade. A lógica do sistema estava invertida. O desafio então era apoiar os municípios para ter um melhor atendimento na atenção primária e reduzir a pressão nos hospitais do Estado.

A gestão que se iniciava em 2019 compreendeu que a solução para os corredores lotados estava em garantir que menos pessoas precisassem dos hospitais, ao mesmo tempo em que construía novas unidades. A revolução da saúde capixaba começaria na porta de casa de cada cidadão.

A semente da mudança: o plano para levar a saúde até as pessoas

Diante do diagnóstico de um sistema sobrecarregado e ineficiente, a nova gestão do governo do Estado tomou uma decisão estratégica que inverteria a lógica do investimento em saúde. Em vez de apenas reagir à enchente de pacientes nos hospitais, o plano era construir uma barragem sólida na fonte do problema.



A filosofia foi resumida pelo governador Renato Casagrande e ecoada por seus secretários como um mantra. “Primeiro nós precisávamos levar a população até a saúde. Agora nós precisamos levar a saúde até a população”, afirmava o governador, como recorda o ex-secretário Miguel Neto, que adotou a frase como meta de gestão.

Essa visão se materializou em uma estratégia com dois pilares interdependentes e revolucionários para a realidade capixaba da época: um investimento maciço em capital humano e uma reconstrução completa da infraestrutura da atenção primária. O objetivo era preencher lacunas e criar um novo paradigma de cuidado. A meta, como articulou o governador, era garantir que o cidadão encontrasse na ponta o que mais precisa: “A melhor coisa da saúde que você pode ter é alguém que chega na unidade de saúde e encontra lá um profissional que seja resolutivo”, afirma Casagrande.

Para alcançar essa resolutividade, era preciso agir em múltiplas frentes simultaneamente. A primeira grande frente de batalha seria a formação e a fixação de profissionais qualificados nos lugares onde eles mais faltavam. A segunda, igualmente crucial, seria dar a esses profissionais um local de trabalho digno e equipado para que pudessem exercer sua função com excelência. Nascia assim o plano que mudaria a face da saúde pública no Espírito Santo.

O berço dos novos doutores: como o ICEPi redesenhou o cuidado no interior

Em 2019, uma crise nacional abalou os alicerces da atenção primária no Brasil. A descontinuidade do programa federal Mais Médicos provocou uma saída em massa de profissionais, criando verdadeiros desertos assistenciais. “O Espírito Santo foi impactado fortemente, principalmente a região Norte do Estado, que é a região de maior vazio assistencial”, detalha Fabiano Ribeiro, que esteve à frente do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) de 2020 a 2025.

A resposta do governo capixaba a esse desafio federal foi ousada e inovadora: a criação do próprio ICEPi, uma instituição estatal pensada para transformar a qualificação profissional em uma política pública de fixação e excelência.

O carro-chefe do instituto, o Programa Estadual de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (Qualifica-APS), foi desenhado para ir muito além de um simples programa de provimento. Sua essência é a formação em serviço. Por meio de um sistema de bolsas-formação, com valores que variam de R$ 3.500 a R$ 15 mil, médicos, enfermeiros e dentistas são selecionados para atuar nos municípios enquanto fazem uma especialização em Saúde da Família e Comunidade. A inovação, segundo Fabiano Ribeiro, estava em “pensar como melhorar a vida das pessoas, como qualificar a atenção na saúde” por meio de reflexão e reorientação da prática profissional no próprio local de trabalho.

O resultado mais impressionante dessa estratégia foi a sua capacidade de manter os profissionais no interior. Enquanto programas federais lutavam contra a alta rotatividade, o ICEPi alcançou um feito notável. "O Mais Médicos retém nesses municípios em torno de 30% dos médicos que ele coloca", compara o ex-secretário Miguel Neto. "No ICEPi, nossa última estatística era 64%. Então, dois em cada três médicos que o ICEPi prepara no interior fica no interior", conclui.

O segredo desse sucesso vai além do valor da bolsa: está também na inteligência do modelo. Ao contrário de programas que frequentemente deslocam profissionais de grandes centros para realidades distantes, o ICEPi prioriza talentos da própria região e oferece um plano de carreira concreto. O médico está se tornando um especialista, investindo em seu futuro profissional enquanto serve à sua própria comunidade. Essa combinação de pertencimento e desenvolvimento profissional criou um poderoso incentivo para a permanência, transformando vagas temporárias em carreiras sólidas e estabelecendo as raízes humanas para a expansão da saúde da família em todo o Estado.

Áreas de atuação do ICEPi:



Pesquisa científica e inovação tecnológica



Dimensionamento, provimento e fixação de profissionais da saúde



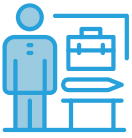
Formação e desenvolvimento de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS)



Tecnologia da informação e comunicação para a saúde



Educação permanente



Integração entre ensino, serviço e comunidade

Fonte: ICEPi

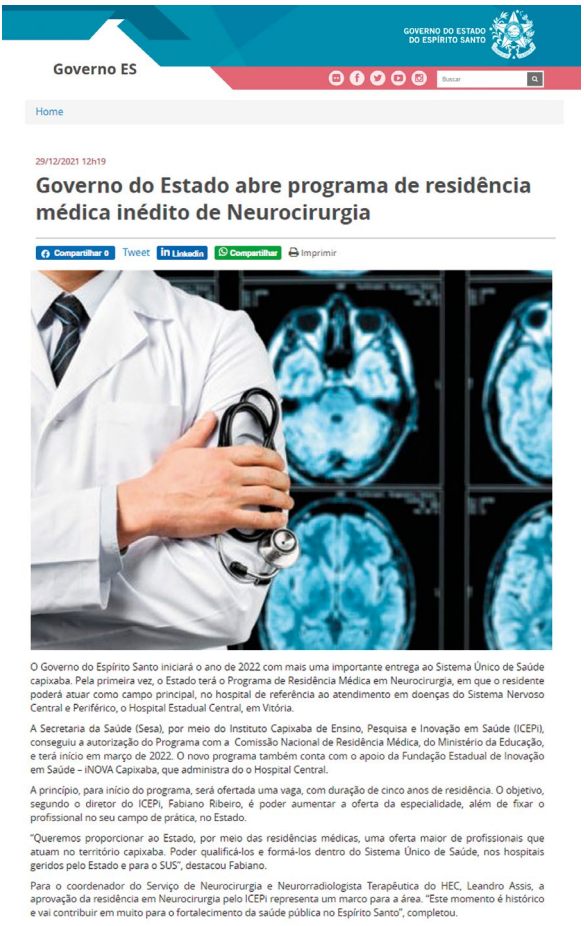
Celeiro na formação de especialistas

O ICEPi também se tornou um celeiro para a formação de especialistas, atacando gargalos históricos. Um dos marcos mais simbólicos foi a criação, em 2022, do primeiro programa de residência médica em Neurocirurgia do Estado, uma especialidade de altíssima complexidade que antes obrigava os médicos capixabas a buscarem formação fora.

"Em 2026 o Espírito Santo vai formar o primeiro neurocirurgião em terras capixabas",

comemora Miguel Neto.

Além disso, o instituto liderou uma expansão sem precedentes na saúde bucal, com a criação de 400 novas equipes de odontologia, integrando um cuidado essencial que por muito tempo foi negligenciado na atenção primária. O ICEPi provou ser mais do que uma escola: tornou-se a sementeira do futuro da saúde capixaba.



Governo ES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Home

29/12/2021 12h19

Governo do Estado abre programa de residência médica inédito de Neurocirurgia

Compartilhar 0 Tweet LinkedIn Compartilhar Imprimir

O Governo do Espírito Santo iniciará o ano de 2022 com mais uma importante entrega ao Sistema Único de Saúde capixaba. Pela primeira vez, o Estado terá o Programa de Residência Médica em Neurocirurgia, em que o residente poderá atuar como campo principal, no hospital de referência ao atendimento em doenças do Sistema Nervoso Central e Periférico, o Hospital Estadual Central, em Vitória.

A Secretaria da Saúde (Sesa), por meio do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi), conseguiu a autorização do Programa com a Comissão Nacional de Residência Médica, do Ministério da Educação, e terá início em março de 2022. O novo programa também conta com o apoio da Fundação Estadual de Inovação em Saúde – iNOVA Capixaba, que administra do o Hospital Central.

A princípio, para início do programa, será ofertada uma vaga, com duração de cinco anos de residência. O objetivo, segundo o diretor do ICEPi, Fabiano Ribeiro, é poder aumentar a oferta da especialidade, além de fixar o profissional no seu campo de prática, no Estado.

"Queremos proporcionar ao Estado, por meio das residências médicas, uma oferta maior de profissionais que atuam no território capixaba. Poder qualificá-los e formá-los dentro do Sistema Único de Saúde, nos hospitais geridos pelo Estado e para o SUS", destacou Fabiano.

Para o coordenador do Serviço de Neurocirurgia e Neurorradiologista Terapêutica do HEC, Leandro Assis, a aprovação da residência em Neurocirurgia pelo ICEPi representa um marco para a área. "Este momento é histórico e vai contribuir em muito para o fortalecimento da saúde pública no Espírito Santo", completou.

Depoimento

“A gente fala que a cobertura da atenção primária foi boa, mas a cobertura odontológica eu acho que deveria ser motivo de comemoração. As sociedades de odontologia deveriam dar uma placa para o governador Renato Casagrande por inserir a odontologia no cotidiano das equipes de Saúde da Família no Espírito Santo. Há uma docente de odontologia que está no programa desde que ele foi criado. Ela trabalha na USP, em São Paulo, e toda semana viaja para o Espírito Santo. Eu acho isso incrível porque ela chega lá e fala: ‘Gente, vocês sabem o que está acontecendo no Espírito Santo? Lá tem um programa de formação em andamento que é um negócio fantástico’.”



Fabiano Ribeiro
Ex-diretor do ICEPi

Destaque

Serviço de Odontologia no SUS capixaba

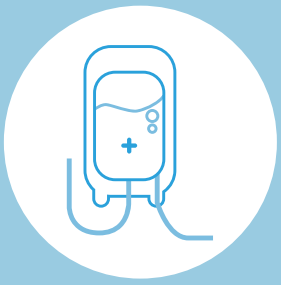
A Rede de Atenção à Saúde Bucal do Espírito Santo (RASB-ES) foi criada em 2020, mas foi oficialmente lançada em julho de 2025. Até outubro de 2025, 67 municípios já haviam aderido.

Conectando mentes para salvar vidas: o ecossistema de inovação do ICEPi

A missão do ICEPi rapidamente evoluiu para algo muito maior: transformar o governo em uma plataforma de inovação aberta. O coração dessa estratégia é a Incubadora de Iniciativas Inovadoras em Saúde, um programa desenhado para "captar e apoiar o desenvolvimento de soluções, tecnologias e parcerias que possam impactar e melhorar o SUS capixaba". Em vez de tentar desenvolver todas as soluções internamente, o ICEPi identifica os problemas do sistema de saúde e convida a sociedade – *startups*, pesquisadores, estudantes e empreendedores – para criar as respostas.

Um exemplo brilhante desse modelo é o aplicativo "Gota de Vida". Desenvolvido na incubadora em parceria com o Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo (Hemoes), o projeto utiliza gamificação e uma interface moderna para engajar e fidelizar doadores de sangue, ajudando a manter os estoques em níveis seguros. O sucesso da iniciativa foi reconhecido com o prestigioso Prêmio Inoves, validando o poder da colaboração entre o setor público e o ecossistema de inovação.

O que é o Gota da Vida?



O Gota de Vida é um aplicativo que permite o agendamento online das doações de sangue. Conta com um questionário de aptidão e mapa dos hemocentros da rede estadual, além de notificar os usuários sobre as datas das próximas doações



Direciona os agendamentos para cinco unidades que compõem o Hemocentro do Estado, localizadas em Vitória, Serra, Colatina, Linhares e São Mateus

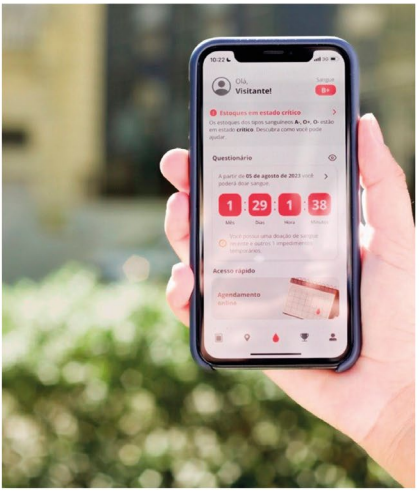


Os usuários podem ainda realizar a atualização do registro no cadastro de voluntários para a doação de medula óssea e controlar o histórico de doações, após a instalação do aplicativo

13/12/2024 15h00 - Atualizado em 13/12/2024 17h17

Aplicativo Gota de Vida conquista Prêmio Inoves 2024 na categoria 'Projeto em Desenvolvimento'

Compartilhar 0 Postar LinkedIn Compartilhar Imprimir



O aplicativo Gota de Vida, criado para incentivar e facilitar as doações de sangue no Espírito Santo, é um dos vencedores do Prêmio Inoves 2024 na categoria "Projeto em Desenvolvimento", na esfera do Poder Executivo Estadual. O aplicativo foi desenvolvido pela Secretaria da Saúde (Sesa), por meio do Instituto Capixaba de Inovação, Ensino e Pesquisa em Saúde (ICEPi), em parceria com o Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo (Hemoes).

Lançado em junho de 2023, o Gota de Vida alcançou a marca de 10 mil downloads em outubro deste ano. Ele está disponível de forma gratuita nas lojas de aplicativos dos sistemas operacionais Android e iOS, ou pode ser baixado por meio deste link https://app.gotadevida.icepi.es.gov.br/.

Além disso, o aplicativo disponibiliza diversas funcionalidades que facilitam a jornada dos doadores de sangue, como agendamento on-line, mapa dos hemocentros, estoques de sangue e muito mais.

O diretor do ICEPi, Fabiano Ribeiro, comemora a conquista do prêmio e ressalta como a inovação em saúde impacta diretamente na vida das pessoas, facilitando o acesso e aprimorando os serviços. "É o reconhecimento e a celebração da dedicação dos nossos pesquisadores, demonstrando que a inovação tecnológica resulta em benefícios para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Nosso principal objetivo com o aplicativo é fomentar a cultura de doação de sangue, estimulando novos doadores e também facilitando para os que já doam com frequência", explicou.

Tijolo por tijolo: a construção de um novo acesso

Dentre todos os investimentos, o Estado iniciou ainda uma transformação física sem precedentes na infraestrutura da atenção primária. A meta era ambiciosa: substituir as estruturas antigas e precárias por espaços modernos, acolhedores e eficientes. O plano se concretizou em um investimento de R$ 270 milhões para a construção de 108 novas Unidades Básicas de Saúde (UBS), espalhadas por 52 municípios capixabas.

O projeto estabeleceu um novo padrão de qualidade, pensado para o futuro e para a dignidade de pacientes e profissionais. “A unidade de saúde que nós estamos fazendo, o Ministério da Saúde copiou”, conta, com orgulho, o ex-secretário de Saúde Tadeu Marino. “Tem energia solar, água quente, local de aleitamento. É muito interessante, lindo o projeto”, afirma.

Para o governador Renato Casagrande, cada nova UBS representava a realização de um anseio profundo das comunidades. “Quantas pessoas sonharam com uma unidade de saúde moderna desse jeito?”, disse durante uma inauguração em Cariacica.

O modelo de execução foi baseado na parceria. O Estado garantiu os recursos, transferindo-os diretamente para os municípios, que, por sua vez, ficaram responsáveis pela execução das obras. Essa estratégia agilizou o processo, fortaleceu o pacto federativo e garantiu que cada projeto atendesse às especificidades locais.

O impacto foi sentido de Norte a Sul do Estado. Em Rio Marinho, Vila Velha, a nova UBS passou a atender 20 mil pessoas. Em Pinheiros, a inauguração foi celebrada como um marco para a qualificação da Atenção Primária na região.

De Barra de São Francisco a Cachoeiro de Itapemirim, de Colatina a Vila Velha, um novo mapa da saúde começou a ser desenhado, com pontos de cuidado modernos e acessíveis, garantindo que a revolução da atenção primária tivesse uma base física sólida para prosperar.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SESA
Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo

Governo Ministério da Saúde SESAnet

Buscar

Home

07/08/2025 14h52 - Atualizado em 07/08/2025 14h59

Governo anuncia novos investimentos para unidades básicas e lança rede de atenção à saúde bucal

Compartilhar 0 Postar LinkedIn Compartilhar Imprimir

Foto: Helio Filho/Governo-ES

O governador do Estado, Renato Casagrande, anunciou, nesta quinta-feira (07), os municípios contemplados na segunda etapa do Plano Decenal APS +10. A iniciativa visa cofinanciar obras de reforma e ampliação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos municípios capixabas. Nesta segunda fase, serão investidos R$ 67 milhões, com repasse de R$ 1 milhão para cada um dos 67 municípios habilitados.

Na primeira etapa do Plano, foi autorizada a construção de 108 UBSs em 52 municípios, totalizando um investimento de R$ 270 milhões. Quatorze UBSs foram entregues até o momento pelo Governo do Estado referentes à primeira etapa: São Roque do Canaã (Vila Verde); Vila Velha (Gaivotas); Vila Velha (Paul), Pinheiros (Domiciano); Pinheiros (Vila Nova); Nova Venécia (Água Limpa); Nova Venécia (São Gonçalo); Santa Maria de Jetibá (Alto São Sebastião), Fundão (Centro); Sooretama (Salvador); São Mateus (Parque das Brisas); São Mateus (Guriri Sul); Apiacá (Boa Vista) e Cariacica (Retiro Saudoso).

"É muito bom ver que boas políticas públicas trazem resultados. Quando você tem planejamento e acompanhamento não tem como deixar de obter resultados efetivos. 67 municípios fizeram a adesão ao Plano e

Depoimento

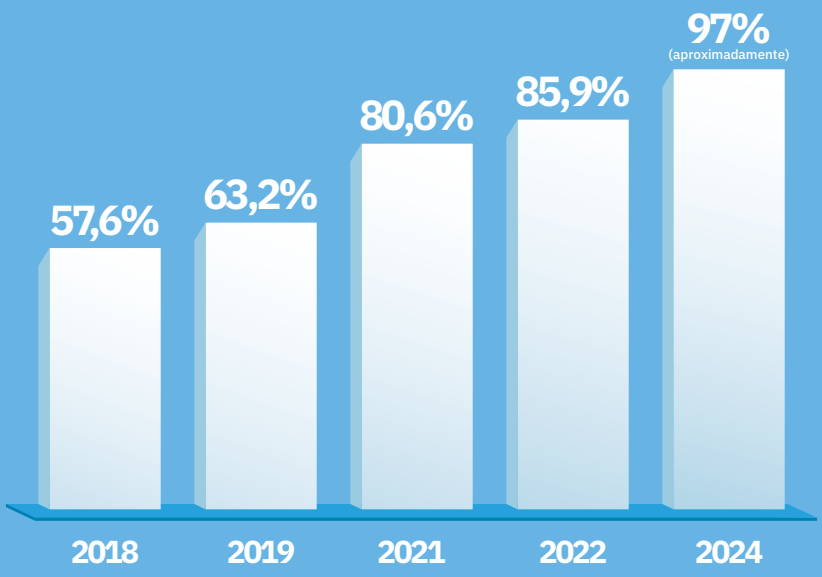
“É importante separar o que é responsabilidade do Estado e o que é responsabilidade dos municípios. A atenção primária é responsabilidade dos municípios, mas nós temos um volume de recursos gigantesco no fortalecimento da atenção primária. Além da construção das 108 Unidades Básicas de Saúde e investimento de quase R$ 300 milhões, agora nós estamos investindo quase 70 milhões em reformas de unidades de saúde.”

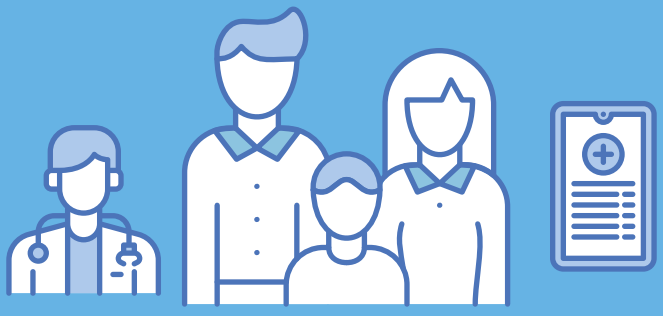


Tyago Hoffmann
Secretário de Estado da Saúde

A virada da atenção primária no ES

Cobertura da Estratégia Saúde da Família (%)





Fonte: Sesa/ICEPi

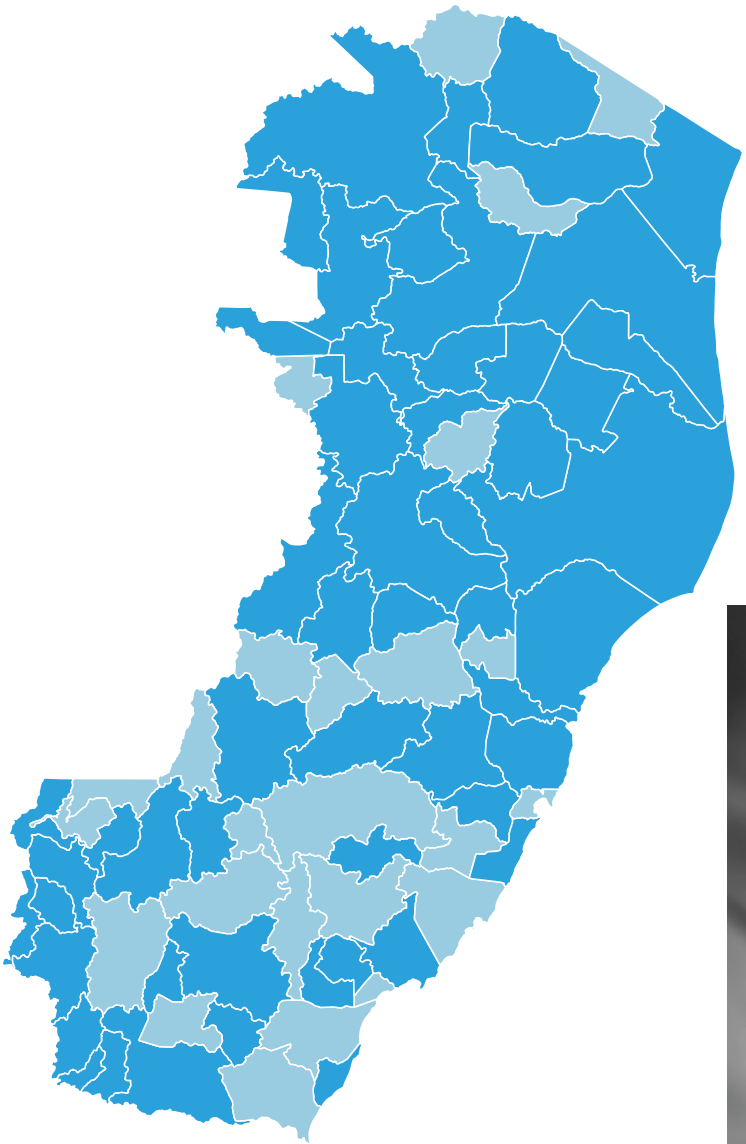
Destaque

“A atenção primária no Espírito Santo tem cerca de 1.500 profissionais. Desse total, mais de 500 médicos atuam em 70 municípios do Estado.”



Fabiano Ribeiro
Ex-diretor do ICEPi

Onde estão as 108 novas Unidades Básicas de Saúde*





Afonso Claudio	2
Água Doce do Norte	2
Águia Branca	2
Anchieta	1
Apiacá	1
Aracruz	3
Atílio Vivacqua	1
Baixo Guandu	1
Barra de São Francisco	5
Bom Jesus do Norte	1
Cachoeiro de Itapemirim	5
Cariacica	3
Colatina	5
Conceição da Barra	3
Conceição do Castelo	1
Divino de São Lourenço	1
Dores do Rio Preto	2
Ecoporanga	5
Fundão	1
Guaçuí	1
Ibitirama	1
Iconha	1
Itaguaçu	2
Iúna	2
Jaguaré	3
João Neiva	2
Linhares	5
Mantenópolis	1
Marataízes	1
Marechal Floriano	1
Marilândia	1
Mimoso do Sul	1
Montanha	2
Muniz Freire	3
Nova Venécia	4
Pancas	2
Pinheiros	2
Ponto Belo	2
Rio Bananal	1
Rio Novo do Sul	1
Santa Leopoldina	1
Santa Maria de Jetibá	2
São Domingos do Norte	1
São Gabriel da Palha	1
São José do Calçado	1
São Mateus	5
São Roque do Canaã	1
Serra	1
Sooretama	4
Vila Pavão	1
Vila Valério	1
Vila Velha	5

**Entre concluídas e em construção*
Fonte: Sesa



O governador Renato Casagrande na inauguração da Unidade Básica de Saúde de Rio Marinho, Vila Velha (Foto: Helio Filho/Governo-ES)

O especialista na palma da mão: a chegada da Interconsulta

Com mais médicos fixados no interior e unidades de saúde modernas sendo erguidas, um último desafio persistia: como garantir que casos mais complexos, que exigiam o olhar de um especialista, não resultassem novamente na longa e desgastante viagem para a capital? A resposta veio da tecnologia. O governo do Estado implementou a Interconsulta, um sistema de telemedicina desenhado para empoderar o médico local – e não substituí-lo.

A lógica é a do apoio matricial: um suporte especializado que auxilia os médicos da Estratégia de Saúde da Família a resolverem mais casos diretamente na unidade básica, reduzindo encaminhamentos desnecessários. Na prática, a Interconsulta conecta o generalista da UBS a um especialista que pode estar em Vitória, em São Paulo ou em qualquer outro grande centro, para discutir um caso em tempo real.

Essa ferramenta aumentou exponencialmente a capacidade de resolução na ponta do sistema. Ao qualificar o diagnóstico e o plano de tratamento na própria Unidade Básica de Saúde, a Interconsulta se tornou uma peça-chave para desafogar as filas de especialidades e evitar o deslocamento de pacientes.

Destaque

“Quando você amplia a cobertura da atenção primária, você cria um bom problema para se administrar. Que é o quê? O médico de saúde da família é um médico generalista, então ele encaminha muito – para cardiologista, ortopedista, oncologista etc. Isso aumenta a demanda por consultas de especialistas. E nós aumentamos muito a quantidade de oferta. Nós tínhamos, em 2018, aproximadamente 150 mil consultas por ano. Nós atingimos em 2025 1 milhão de consultas ofertadas. Nós tínhamos em torno de 30 mil exames e atingimos em 2025 em torno de 600 mil exames. Olha o tamanho do salto. Aumentamos 20 vezes a quantidade de exames especializados.”



Tyago Hoffmann
Secretário de Estado da Saúde

Fundação iNOVA: modernização da gestão da rede de hospitais

A percepção de que o governo do Estado precisava de instrumentos próprios, mais ágeis e especializados para modernizar a gestão da sua rede de hospitais veio com a criação da Fundação iNOVA Capixaba. A ideia, explica o ex-secretário de Saúde Nésio Fernandes, era diversificar para governar, evitando a dependência de um único tipo de parceiro.

Assim como o ICEPi, a criação da iNOVA foi uma manobra para garantir a soberania do Estado sobre seu próprio sistema de saúde, desenvolvendo uma "tropa de elite" de gestão e um canal direto de formação de recursos humanos, ambos alinhados com a visão estratégica do governo. A iNOVA Capixaba foi criada em março de 2020 com uma missão clara: trazer a agilidade do setor privado para a gestão de hospitais públicos, superando as amarras da burocracia tradicional.

Álvaro Duboc a define como “uma fundação de direito público, mas que tem um pouco mais de flexibilidade na prestação de serviço e nas contratualizações”. Seu modelo de financiamento também é inovador: o Estado fez um aporte inicial para sua constituição, mas a Fundação se tornou autossustentável, sendo remunerada pelos serviços que presta à Sesa, com base em contratos de gestão com metas claras.

Ao assumir a gestão de unidades como o Hospital Antônio Bezerra de Faria (HABF) e o Hospital Estadual Central (HEC), a iNOVA implementou ferramentas de gestão modernas. No HABF, o uso do sistema DRG resultou em um aumento de 42,39% na eficiência do uso dos leitos em 2024. No Hospital Central, pesquisas de satisfação mostraram uma melhora na percepção da população sobre o atendimento, com nível de satisfação passando de 96%. A iNOVA se consolidou como um braço de gestão de alta performance, capaz de responder com a agilidade que a saúde pública exige.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SEG

Secretaria de Estado do Governo

Portal do Governo

Buscar

Home

06/03/2025 14h22 - Atualizado em 06/03/2025 15h33

Fundação iNOVA Capixaba celebra 5 anos de avanços na saúde pública do Espírito Santo

Compartilhar 0 | LinkedIn | Compartilhar | Imprimir

Completando cinco anos de atuação, a Fundação iNOVA Capixaba tem consolidado seu papel estratégico na melhoria da saúde pública do Espírito Santo. Criada em 05 de março de 2020 pelo Governo do Estado, vinculada à Secretaria da Saúde (Sesa), a Fundação tem se destacado pela gestão eficiente de hospitais e pela implementação de soluções inovadoras que visam à otimização de recursos, aprimoramento de processos e elevação da qualidade no atendimento à população.

"Estamos comemorando cinco anos de dedicação à saúde pública capixaba, enfrentando os desafios com trabalho árduo e inovação. Nossa missão é oferecer uma gestão hospitalar de excelência, focada na eficiência e no bem-estar da população. Cada conquista reflete o empenho contínuo de nossas equipes e a confiança em nosso trabalho", afirma o diretor-Geral da iNOVA Capixaba, Rafael Amorim.

A Fundação, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tem se dedicado a transformar o cenário da saúde no Estado, promovendo eficiência operacional e aprimoramento contínuo dos serviços prestados.

Cronologia dos avanços da iNOVA Capixaba

2020

Criação da Fundação iNOVA Capixaba pelo governo do Estado do Espírito Santo, com a gestão do Hospital Estadual Central (HEC)

2021

Transferência da titularidade do Hospital Antônio Bezerra de Faria (HABF) para a Fundação e implementação de melhorias nos processos administrativos e assistenciais nos hospitais sob sua gestão

2022

Lançamento do Código de Ética, Conduta e Integridade da Fundação, reafirmando o compromisso com boas práticas e transparência

2023

Lançamento do planejamento estratégico para o período 2023-2026

2024

A Fundação iNOVA Capixaba assume a gestão do Hospital Dr. Dório Silva (HDDS) e do Hospital Estadual Sílvio Avidos (HMSA), ampliando sua atuação e capacidade de atendimento

2025

Continuação das reformas estruturais e implementação de novos projetos, incluindo a ampliação da rede de serviços de saúde e a utilização de tecnologia avançada na gestão hospitalar

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Criamos a iNOVA, que é a gestão hospitalar. Nós desenvolvemos métodos de credenciamento de serviço. Você tem uma empresa, prestadora de serviço, e nós queremos contratar esse serviço da área de saúde. Não precisamos fazer uma licitação. Publicamos uma tabela de preço de referência e, quem quiser prestar aquele serviço, oferta por credenciamento. Isso facilita e agiliza muito a contratação.



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

Um salto para o futuro, um legado de cuidado

A combinação estratégica de investimento em pessoas, infraestrutura e tecnologia gerou uma transformação profunda e mensurável. O resultado mais emblemático foi o salto na cobertura da Estratégia Saúde da Família.

O Espírito Santo, que em 2018 possuía um dos piores índices do Brasil, com somente 57,6% de sua população coberta, alcançou em poucos anos uma cobertura de aproximadamente 97%, próxima da universalização.

Esse avanço na atenção primária gerou um efeito cascata positivo em todo o sistema de saúde. Uma base fortalecida funciona como um filtro inteligente e eficaz, garantindo que os problemas de saúde sejam resolvidos no nível de complexidade adequado. Isso não significa necessariamente que menos pessoas vão aos hospitais, mas a grande mudança é que há mais diagnósticos precoces e o paciente não chega ao hospital em um estágio tão avançado da doença.

O diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo de doenças crônicas evitam que as condições se agravem, melhorando os prognósticos, salvando vidas e otimizando o uso dos recursos hospitalares, que podem se concentrar nos casos de alta complexidade que são sua verdadeira vocação.

Para as famílias do interior, essa transformação é uma nova realidade. Hoje, quando uma criança adoece, a jornada não é mais de desespero enfrentando horas de estrada. É uma curta caminhada até a nova e bem equipada Unidade Básica de Saúde do seu bairro. Lá, a criança é recebida por uma equipe que a conhece pelo nome, liderada por uma médica da sua própria região, formada e incentivada pelo ICEPi a permanecer ali. A consulta é resolutiva, o cuidado é próximo e a saúde, finalmente, começa em casa.

08

CAPÍTULO

Samu em todo o Estado: o som da esperança onde antes havia o silêncio

Samu em todo o Estado: o som da esperança onde antes havia o silêncio

A noite em Mucurici, no extremo Noroeste do Espírito Santo, costumava ser sinônimo de um silêncio profundo, quase absoluto. Para as famílias agricultoras, um silêncio que sempre foi reconfortante. Mas que, em uma situação de emergência, poderia se tornar assustador. Se alguém sentia sintomas como um lado do corpo paralisado e a fala arrastada, o pânico tomava conta da casa, pois o hospital mais próximo com capacidade para lidar com um Acidente Vascular Cerebral (AVC) estava a horas de distância por estradas sinuosas. No passado, uma situação como essa seria uma sentença. A sensação de isolamento, de impotência diante da vastidão do interior capixaba, era uma velha conhecida.

Mas atualmente, um número discado ao telefone representa esperança: 192. Do outro lado da linha, uma voz calma faz perguntas rápidas e precisas. Em poucos minutos, o som da sirene corta o silêncio da noite e as luzes vermelhas e azuis de uma ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) trazem uma equipe treinada e equipada, que age com eficiência para estabilizar o paciente e iniciar a primeira etapa de um protocolo que salva vidas.

A sirene é a materialização de uma decisão visionária para alcançar cada um dos cidadãos capixabas, não importa quão longe estejam dos grandes centros, levando o Samu para cada um dos 78 municípios do Estado.

O mapa da desigualdade: a realidade da urgência e emergência antes de 2019

Antes de 2019, o mapa do atendimento de urgência no Espírito Santo era um retrato da desigualdade. O Samu era uma realidade para poucos. A cobertura se limitava a apenas 22 municípios, concentrados na região metropolitana da Grande Vitória e em alguns poucos polos regionais. Isso significava que apenas 57% da população capixaba tinha acesso a esse serviço vital. Para mais da metade dos municípios, a sirene do Samu era um som desconhecido.

A chance de sobrevivência de um cidadão em uma emergência médica estava, literalmente, atrelada ao seu CEP. Essa disparidade representava uma falha sistêmica que perpetuava uma injustiça social profunda.

Luiz Carlos Reblin, um gestor com décadas de experiência na saúde pública capixaba, ilustra a profundidade histórica do problema com uma memória pessoal marcante. Na década de 1960, seu tio, morando no interior, engoliu um pedaço de zíper. Sem um sistema de emergência local, o avô dele teve de colocar o filho em um carro e dirigir até o Rio de Janeiro em busca de socorro.

A história ecoava a realidade de muitos capixabas do interior até poucos anos atrás: a ausência de um Estado capaz de responder com rapidez quando a vida está por um fio. A consequência direta dessa fragmentação era uma pressão insustentável sobre os hospitais. Sem um atendimento pré-hospitalar eficiente para estabilizar e direcionar os pacientes corretamente, as portas das emergências hospitalares se tornavam o único recurso.

A resposta estratégica: o nascimento do “Samu Para Todos”

A determinação política foi o motor de arranque para uma das mais significativas transformações na história da saúde capixaba. “O governador determinou que fizéssemos a expansão do Samu para todos os municípios”, afirma o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Álvaro Duboc, sintetizando a ordem clara que partiu da liderança.

Dessa forma, foi criado o programa “Samu Para Todos”, instituído formalmente pelo Decreto Nº 4.548-R, em dezembro de 2019. O programa se apoiava em uma arquitetura de gestão inovadora, baseada em dois pilares que garantiram sua viabilidade e sustentabilidade.



Governo ES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Buscar

16/12/2019 17h22 - Atualizado em 16/12/2019 18h05

Governo do Estado institui programa ‘Samu para Todos’

Compartilhar 146 | Postar | LinkedIn | Compartilhar | Imprimir

Foto: Hélio Filho/Secom

O governador Renato Casagrande assinou o Decreto nº 4548-R, publicado no Diário Oficial desta segunda-feira (16), que instituiu a Política Estadual para a rede de Urgência e Emergência – componente Serviço Móvel de Urgência, denominado "Samu para todos". A assinatura ocorreu na tarde da última sexta-feira (13), e contou com a presença do secretário de Estado da Saúde, Nésio Fernandes, durante reunião no Palácio Anchieta, em Vitória.

A iniciativa tem o objetivo de ampliar o acesso da população ao Samu 192. Para isso, o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Saúde (Sesa) cofinanciará a implantação do serviço em 60% (depois de deduzir o custo com o repasse federal) para os municípios que aderirem a proposta, utilizando a base de cálculo tripartite sobre o teto do valor de referência per capita mês.

A contrapartida dos municípios será de 40%, além de disponibilizar a infraestrutura padronizada das bases descentralizadas, que deverão estar estrategicamente localizadas, de forma a contemplar os atendimentos da região.

O primeiro pilar foi a municipalização via consórcios. A gestão compreendeu que um modelo centralizado, operado unicamente pelo Estado, seria caro, lento e ineficiente para alcançar a capilaridade necessária. A solução foi descentralizar. Como argumentou o ex-secretário Nésio Fernandes, à frente da Sesa de 2019 a 2022, enquanto o Samu fosse exclusivamente estadual, ele jamais chegaria a todo o território.

A estratégia foi, então, transferir a gestão operacional para consórcios públicos formados pelos próprios municípios, como o Consórcio Intermunicipal (CIM) Norte e o CIM Polo Sul. Esse modelo empoderou as gestões locais, que conheciam melhor suas realidades geográficas e populacionais, dando-lhes autonomia e responsabilidade na execução do serviço.

O segundo pilar foi o cofinanciamento tripartite, o motor financeiro que tornou o sonho da universalização possível. A estrutura de custos foi inteligentemente dividida entre as três esferas de governo. Após a contribuição do governo federal, o governo do Estado se comprometeu a cofinanciar 60% do valor restante, cabendo aos municípios uma contrapartida de apenas 40%. Esse arranjo de responsabilidade compartilhada diluiu o peso financeiro e permitiu que até os menores e menos abastados municípios pudessem aderir ao programa e garantir o serviço para sua população.

O modelo do “Samu Para Todos” foi uma verdadeira parceria federativa. Em vez de uma imposição de cima para baixo, o governo estadual propôs uma reengenharia da governança em saúde, baseada na confiança, na responsabilidade mútua e na sustentabilidade financeira. Foi a construção de um sistema resiliente, cogerido e cofinanciado.

Bastidores



“Antes, nós só tínhamos o Samu na região metropolitana de saúde. E esse serviço não tinha financiamento dos municípios – recebia um pedaço do financiamento do governo federal e o restante era 100% financiado pelo governo estadual. E o serviço era executado pela Santa Casa de Vitória, que é quem faz a gestão do serviço do Samu na região metropolitana.

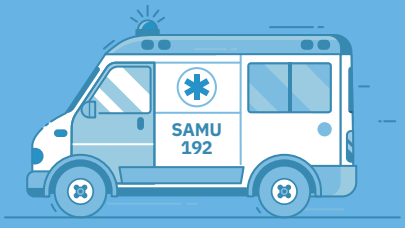
Para que pudéssemos expandir o Samu por todo o Estado, nós dialogamos com os municípios para que os municípios também cofinanciassem uma parte do custeio. Hoje o Samu é custeado de forma tripartite. No interior, entra o governo federal, entra o governo do Estado e uma parcela também é paga pelos municípios. E os municípios operam o Samu através do seu consórcio. Mas a regulação é 100% do Estado. Quando você liga para o 192, vem para uma central única que é gerida pelo Estado, via Santa Casa, que é uma prestadora de serviços para o Estado. A ligação chega aqui, e daqui é disparada a ambulância mais próxima para socorrer aquela pessoa.”

Tyago Hoffmann
Secretário de Estado da Saúde

A evolução da cobertura do Samu 192 no Espírito Santo

(2019-2022)

	2019 (início da gestão)	2022 (consolidação da universalização)
Municípios cobertos	22	78
População coberta (%)	57%	100%
Número de ambulâncias	Frota limitada e concentrada	131 (em 2025)



Fonte: ICEPi e Sesa

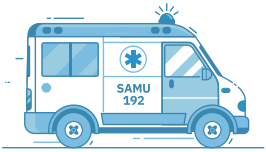
Bastidores

“Eu nunca esqueci uma cena que vi. Foi um acidente, um atropelamento, bem no centro de Vitória, na Avenida República. O homem ficou lá, caído no chão, machucado, exposto, e ninguém aparecia para socorrer. Não havia quem imobilizasse, quem garantisse o atendimento. Não chegou ambulância, nada. Aquilo me marcou profundamente. Lembro do impacto. Foi um clamor. Uma angústia coletiva. E quando a gente olha para hoje, é muito diferente. Hoje o Samu atende em qualquer ponto do Espírito Santo em uma média de 15 minutos. Seja na rua, seja em casa. Qualquer pessoa, em qualquer condição, tem acesso a um atendimento de urgência. Só que muitas vezes, a gente não consegue dimensionar o quanto isso é histórico.”

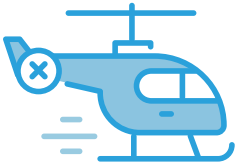


Luiz Carlos Reblin
Ex-subsecretário de Vigilância em Saúde da Sesa

Números do Samu



131 ambulâncias
em 2025, entre Unidades de Suporte Básico (USB), distribuídas em todos os municípios, e Unidade de Suporte Avançado (USA)



O serviço conta também com o suporte de um helicóptero junto ao Núcleo de Operações e Transporte Aéreo **(Notaer)**



O Samu registra uma média de
500 mil ligações por ano



Desde 2021, o Estado conta com uma nova Central de Regulação do **Samu 192**, responsável pela regulação de todo o serviço no Estado. Ela fica localizada no município da Serra



A **equipe** é composta por médicos socorristas, técnicos auxiliares de regulação médica, rádio operadores, enfermeiros e condutores de veículos

Fonte: Sesa

Depoimento

“O Espírito Santo foi o único Estado do Brasil a ter base de Samu 24 horas em 100% dos municípios. Em plena pandemia, foi a resposta que nós demos.”



Nésio Fernandes
Ex-secretário de Estado da Saúde



ESBRASIL

SÁBADO, 27 DE DEZEMBRO DE 2025

VIDA CAPIXABA ECONOMIA POLÍTICA ARTIGOS COLUNAS CIÊNCIA E TECNOLOGIA DESTINOS ES DIVERSÃO E ARTE

ESTADO

Governo do Estado entrega 130 ambulâncias ao SAMU

15 de setembro de 2023

O Espírito Santo conta com 100% de cobertura do SAMU 192. Foto: Secom/ES

Todas as regiões do Espírito Santo receberão os novos veículos

Por Kebim Tamanini

O sistema de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) recebeu, nesta semana, 130 novas ambulâncias para operar nas cidades capixabas. Dessas, 108 são ambulâncias básicas e 22 são ambulâncias avançadas, com investimento de mais de R$44 milhões dos cofres públicos, conforme anunciado pelo governador Renato Casagrande em uma rede social. É importante destacar que todos os municípios do estado contam com a cobertura dos serviços da rede.



Frota do Samu no Espírito Santo conta com 131 ambulâncias (Foto: Divulgação)

A linha de cuidado do AVC: da suspeita ao tratamento em tempo recorde

O protocolo de atendimento ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) tornou-se o exemplo máximo da sinergia entre o Samu universalizado e a rede hospitalar de alta complexidade. O resultado dessa integração é expresso em um dado impressionante, revelado pelo ex-secretário Miguel Neto: “75% dos pacientes encaminhados pelo Samu ao Hospital Central são de AVC mesmo”. Este número é o fruto de um sistema meticulosamente desenhado.

O sucesso começa com o treinamento. As equipes do Samu foram intensivamente capacitadas para se tornarem a primeira linha de diagnóstico. Utilizando protocolos e mnemônicos simples, como a sigla “SAMU” (pedir ao paciente um Sorriso, um Abraço, para repetir uma Mensagem e verificar a Urgência), os socorristas passaram a identificar os sinais precoces de um AVC com alta precisão, ainda no local do chamado.

Essa identificação rápida é crucial para vencer a corrida contra o relógio. No tratamento do AVC isquêmico, existe uma “janela terapêutica” de aproximadamente 4 horas e 30 minutos, período no qual a administração de medicamentos trombolíticos ou a realização de procedimentos como a trombectomia mecânica podem reverter o quadro e evitar sequelas graves ou a morte.

Todo o fluxo de atendimento foi otimizado para garantir que o paciente chegasse a um centro de referência, como o Hospital Estadual Central (HEC), dentro dessa janela crítica.



O processo é uma coreografia de eficiência: a ligação para o 192 ativa a Central de Regulação, que despacha a unidade mais próxima; a equipe chega, aplica o protocolo de identificação e, confirmada a suspeita, comunica-se diretamente com o hospital de referência, que já se prepara para receber o paciente. Não há desvios, não há perda de tempo. “O Samu foi capacitado para isso, para identificar as características, e isso faz com que o paciente chegue dentro do tempo resposta. Se ele chega com AVC dentro de 4 horas, ele pode sair sem sequela nenhuma ou com sequelas mínimas”, explica Miguel Neto.

A universalização do Samu, portanto, foi muito além da expansão geográfica. Ela representou uma expansão de conhecimento especializado. Ao capacitar cada equipe, em cada município, para atuar como um braço avançado de diagnóstico do principal centro de neurologia do Estado, o governo efetivamente democratizou o acesso a um tratamento de altíssima complexidade. A ambulância deixou de ser apenas um meio de transporte para se tornar o primeiro e decisivo elo em uma sofisticada linha de cuidado, mudando fundamentalmente o que significa ter uma emergência no Espírito Santo.

Depoimento



“A inovação que conseguimos implementar salvou – e segue salvando – milhares de vidas. Em pacientes com AVC isquêmico, em vez de uma cirurgia invasiva, com abertura de calota craniana, a técnica que adotamos consiste em tratar o problema de forma minimamente invasiva, pela artéria femoral ou radial, retirando o trombo e devolvendo ao paciente não apenas a vida, mas também a qualidade dela. Esse projeto nasceu aqui, no Espírito Santo. Com base nos dados de efetividade e redução da mortalidade, fomos defender sua inclusão no SUS. E conseguimos. A partir dessa articulação, mais de 100 hospitais em todo o País passaram a adotar a trombectomia. A origem é capixaba. Mas o sucesso não veio só da tecnologia. Ele foi fruto de um trabalho coletivo, de planejamento, treinamento e comprometimento. Treinamos o Samu, os profissionais da regulação, as equipes de urgência e emergência. Reduzimos o tempo de resposta para o atendimento do AVC para níveis recordes no Brasil. No Hospital Central, nosso tempo entre a chegada do paciente e a tomografia é de 12 minutos. A recomendação nacional é de 30. É um projeto iniciado ainda no primeiro mandato do governador Renato Casagrande. O Hospital Central é o melhor do Brasil em AVC.”

Miguel Neto,
ex-secretário de Estado da Saúde

A segurança de um socorro presente

O resultado de todo esse esforço estratégico, financeiro e humano foi a concretização de uma meta que, em 2019, parecia audaciosa: 100% de cobertura do Samu 192 em todos os 78 municípios capixabas. O Espírito Santo saiu de uma condição de desigualdade assistencial para se tornar um modelo para o País, uma transformação que não passou despercebida.

Esse reconhecimento nacional é a validação de um modelo de gestão bem-sucedido, mas o verdadeiro impacto da universalização é medido em vidas salvas e na tranquilidade devolvida às comunidades. A chegada do Samu ao interior foi celebrada como um marco histórico. Em inaugurações de novas bases em cidades como São José do Calçado, a emoção era palpável. Para essas populações, a presença de uma base equipada e de uma ambulância nova estacionada na cidade representava mais do que um serviço: era a certeza de que o Estado estava presente, vigilante e pronto para agir.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SESA
Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo

Governo Ministério da Saúde SESAnet Buscar

Home

16/07/2021 18h35

Governo do Estado inaugura base do SAMU 192 e anuncia construção de Creas em São José do Calçado

Compartilhar 0 Postar Linkedin Compartilhar Imprimir

Foto: Hélio Filho/Secom



O trabalho do Governo do Estado segue transformando a vida dos capixabas. Em São José do Calçado, foi inaugurada a nova base do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192). O local contará com uma unidade de suporte básico para atender à demanda da população da cidade. Na agenda oficial, Casagrande também anunciou investimentos na área de assistência social e participou do evento de lançamento da pedra fundamental para a instalação de uma indústria de acessórios para casa.

Essa nova expansão faz parte do programa estadual SAMU para Todos, que visa a garantir acesso ao serviço pré-hospitalar de móvel de urgência para 100% da população do Espírito Santo. O Governo do Estado repassa, mensalmente, mais de R$ 660 mil para o Consórcio CIM Polo Sul, referente aos 60% do custeio do programa. Os outros 40% são de responsabilidade do município. Atualmente, o SAMU 192 está presente em 56 municípios capixabas, com cobertura de 87,24%. Com o início da operacionalização do atendimento na cidade de São José do Calçado, a cobertura passará para 87,50%.

Além dos investimentos na saúde, o Governo do Estado mantém o compromisso com o fortalecimento e manutenção da rede de proteção social capixaba. O governador deu Ordens de Serviço para a reforma e ampliação do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e de construção do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) em São José do Calçado. Os equipamentos de atendimento da assistência garantem o acompanhamento local de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade de direitos básicos.

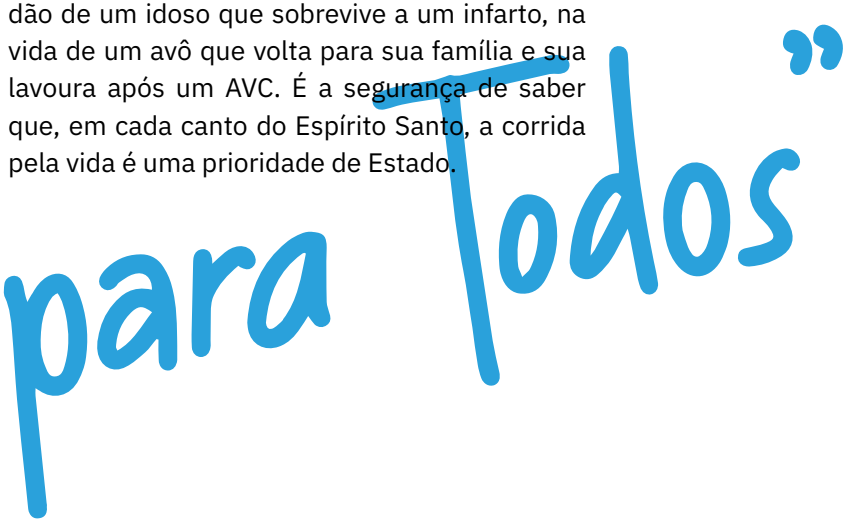
"Estamos realizando investimentos robustos em todos os 78 municípios do Estado e aqui na região do ABC, em Calçado, não é diferente. Temos convênio com todos os municípios e estamos investindo fortemente. Aqui em São José do Calçado assinamos o contrato da Praça da Cidade, do Cras e do Creas, além dessa nova base do SAMU 192. São esses e muitos outros investimentos para que possamos trazer desenvolvimento e oportunidades aos capixabas", afirmou o governador Renato Casagrande.

"Samu

Já o prefeito de Presidente Kennedy à época, Dorlei Fontão da Cruz, expressou esse sentimento durante a inauguração da base local: “Ficamos muito felizes com a chegada do Samu em Presidente Kennedy, que é fruto do nosso trabalho com o apoio do governador Renato Casagrande”. Em cada município, a história se repetia: a chegada do Samu significava o fim de uma era de incerteza e o início de uma nova fase de segurança.

O programa “Samu para Todos” é, em sua essência, a manifestação de uma filosofia de governo que enxerga a saúde pública como um investimento fundamental na dignidade e na qualidade de vida de sua população. Ao garantir que o socorro rápido e qualificado esteja a apenas uma ligação de distância para cada capixaba, a gestão de Renato Casagrande construiu um legado que transcende números e estatísticas.

É um legado medido no alívio de uma mãe ao ver o filho ser atendido após um acidente, na gratidão de um idoso que sobrevive a um infarto, na vida de um avô que volta para sua família e sua lavoura após um AVC. É a segurança de saber que, em cada canto do Espírito Santo, a corrida pela vida é uma prioridade de Estado.



09

CAPÍTULO

Referências do modelo capixaba

Referências do modelo capixaba

A transformação do sistema de saúde capixaba se apoia em uma rede diversificada de hospitais que se tornaram pilares de excelência em suas respectivas áreas. Cada um, com sua vocação e história, representa uma peça fundamental no que o ex-secretário de Estado da Saúde Nésio Fernandes definiu como um "mosaico de competências": um modelo de gestão que valoriza a pluralidade de atores – públicos, filantrópicos e universitários – para construir um sistema resiliente e completo.

O Hospital Estadual Central (HEC) é, talvez, o exemplo mais contundente do salto de qualidade da saúde capixaba. De uma unidade com desafios históricos, transformou-se em um centro de neurociências de classe mundial, especialmente no tratamento do AVC.

E o grande divisor de águas foi realmente o pioneirismo na implementação da trombectomia mecânica no Sistema Único de Saúde (SUS). Antes de ser um procedimento padrão, o Espírito Santo, por decisão de gestão, passou a financiar a técnica com recursos próprios, acreditando em seu potencial para salvar vidas e reduzir sequelas devastadoras.

O sucesso é fato comprovado por dados. Entre janeiro e maio de 2025, o Espírito Santo liderou o ranking nacional de trombectomias reali-

zadas no SUS, com 133 procedimentos, o que corresponde a mais de 35% do total do País. Mais impressionante ainda é a taxa de mortalidade: apenas 11%, quase metade da registrada em Estados como São Paulo (19,9%). Essa performance de excelência rendeu ao HEC o reconhecimento internacional máximo na área: a certificação *Angels Award* na categoria Diamond, que o coloca entre os melhores centros de tratamento de AVC do mundo.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SESA
Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo

Governo Ministério da Saúde SESAnet Buscar

Home

13/06/2024 08h00

Hospital Estadual Central recebe placa comemorativa do selo Diamond pela excelência no tratamento do AVC

Compartilhar 0 Postar LinkedIn Compartilhar Imprimir

O Hospital Estadual Central – Dr. Benício Tavares Pereira (HEC), gerido pela Fundação iNOVA Capixaba, recebeu nessa terça-feira (11) a placa comemorativa em reconhecimento à conquista da certificação *Angels Award*, na categoria *Diamond*, referente ao último trimestre de 2023. A certificação *Diamond* é a mais alta do Programa para hospitais que tratam o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e representa a excelência na assistência prestada aos pacientes na unidade.

A placa foi entregue pela consultora científica da iniciativa *Angels*, responsável pelos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, Andreia Jordano. A entrega contou com a presença de diretores, lideranças dos setores, membros da equipe técnica, e também a representante da Comissão de Monitoramento e Avaliação Assistencial da Secretaria da Saúde (Sesa), Eliane Crevelari Dadalto.

Andreia Jordano explicou que a certificação é baseada na coleta de indicadores, como a taxa de pacientes tratados, o tempo porta-agulha inferior a 60 minutos e a linha de cuidado, entre outros. Ela destacou que, no período, apenas oito hospitais receberam a premiação *Diamond* em todo o Brasil. "O Hospital Estadual Central ficou entre os melhores do País com relação esses indicadores", disse.

O diretor-geral da Fundação iNOVA Capixaba, Rafael Amorim, enfatizou que esse é um momento especial e que a certificação é uma prova da excelência do serviço prestado no hospital. "O certificado é um comprovante de que estamos oferecendo um serviço de qualidade, com processos bem organizados e estruturados, e isso nos enche de orgulho".

Para o diretor-geral do HEC, Gerson Macagnan, o resultado mostra o privilégio de proporcionar um bom serviço para a população. "São os pacientes que estão ganhando com o nosso trabalho, somos privilegiados de entregar para os usuários do SUS um bom trabalho". Já o diretor técnico da unidade, o médico Marcelo Torres, destacou que a conquista é fruto do esforço conjunto de todos os envolvidos.

Destaque

- O selo *Diamond do Angels Award* coloca o Hospital Estadual Central entre os melhores centros de tratamento de AVC do mundo

- De janeiro a maio de 2025, o **SUS realizou 133 trombectomias** no Espírito Santo, correspondendo a mais de **35% dos procedimentos do País**

- A taxa de mortalidade é de **11%**, quase metade da registrada em Estados como São Paulo **(19,9%)**

Fonte: Sesa

A resposta ao trauma e ao câncer e a força da parceria filantrópica

Enquanto o HEC se especializava nas complexidades do cérebro, outros pilares da rede se fortaleciam para dar respostas igualmente qualificadas a diferentes desafios da saúde. O Hospital Estadual São Lucas, em Vitória, consolidou-se como a grande referência do Estado no atendimento ao trauma. Após uma profunda reestruturação, a unidade passou a ser sinônimo de agilidade e qualidade. A média é de 7.800 atendimentos por mês.

Em 2023, o São Lucas venceu o prêmio “Marcas Ícones” como o hospital público mais lembrado pelos capixabas, um testemunho de sua relevância e da confiança depositada pela sociedade.



Pela primeira vez na história o Hospital Estadual de Urgência e Emergência 'São Lucas', em Vitória, é premiado como o hospital público mais lembrado pela população capixaba. A premiação "Marcas Ícones 2023" foi realizada pela Rede Vitória, em parceria com o Kantar Insights, e aconteceu na última quinta-feira (18).

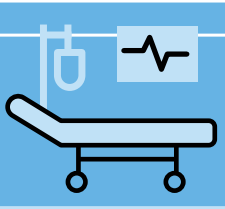
No cuidado com as crianças e adolescentes, o Hospital Infantil de Vitória (HINSG) se firmou como o coração da oncologia pediátrica no Estado. Referência não apenas para os capixabas, mas também para pacientes de regiões vizinhas, o hospital combina tecnologia de ponta com um acolhimento que faz toda a diferença em um momento tão delicado.

Número de consultas e internações no Hospital Infantil de Vitória



56.776

Consultas no ambulatório de pediatria



5.886

Média de internações pediátricas por ano no hospital, incluindo unidades gerais e setor de alta complexidade, como o setor de onco-hematologia pediátrica

Fonte: Conass e Sesa

A força do modelo capixaba também reside na sua capacidade de integrar e potencializar a rede filantrópica. O Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV), consistentemente classificado pela revista "Newsweek" entre os melhores hospitais do Brasil – alcançando a 44ª posição em 2025

–, demonstra como a parceria entre o poder público e as instituições sem fins lucrativos pode gerar resultados extraordinários.



ASSINE ES BRASIL EDIÇÃO DIGITAL (PDF) RÁDIO ES BRASIL ANUNCIE EM ES BRASIL FALE CONOSCO

≡ MENU 29.9° Vitória ESBRASIL DOMINGO, 28 DE DEZEMBRO DE 2025 Ouça a Rádio ES Brasil

VIDA CAPIXABA ECONOMIA POLÍTICA ARTIGOS COLUNAS CIÊNCIA E TECNOLOGIA DESTINOS ES DIVERSÃO E ARTE

SAÚDE

4 hospitais do Espírito Santo na lista dos melhores do país

6 de março de 2025

O Vitória Apart está localizado em Boa Vista, Serra. Foto: Divulgação

Os hospitais aparecem no ranking elaborado pela Newsweek e Statista que conta com 115 estabelecimentos de saúde de todo o Brasil

Segundo Fabrício Gaeede, ex-presidente da Federação das Entidades Hospitalares Filantrópicas (Fehofes), a virada de chave foi exatamente a implementação de um novo modelo de contratualização pelo governo do Estado, focado em valor e eficiência, que deu às instituições as ferramentas e os recursos necessários para otimizar a gestão e ampliar o acesso da população a serviços de alta complexidade.

Esses hospitais, cada um com sua especialidade, compõem o “mosaico” estratégico da saúde capixaba. Eles são peças interconectadas de um sistema que foi deliberadamente desenhado para ser diverso, complementar e, acima de tudo, eficaz em sua missão de cuidar das pessoas.

Depoimento

“Nós tivemos a oportunidade de estar com o governador Renato Casagrande e homenageá-lo pela audácia e a coragem de romper com o modelo tradicional de contrato com os hospitais, que era engessado e difícil, para trazer um modelo de contratualização baseado em valor de entrega, de eficiência. Dar isso para a sociedade capixaba nos deixa muito felizes. Foi algo marcante.”



Fabrício Gaeede, ex-presidente da Federação das Entidades Hospitalares Filantrópicas (Fehofes)

A FORÇA DAS REFERÊNCIAS		
Instituição	Área de referência	Destaque / reconhecimento
Hospital Estadual Central (HEC)	Tratamento de Acidente Vascular Cerebral (AVC)	Selo *Diamond - Angels Award*; Pioneiro na Trombectomia no SUS
Hospital Estadual São Lucas	Atendimento a Trauma de Alta Complexidade	Prêmio "Marcas Ícones" como hospital público mais lembrado
Hospital Infantil de Vitória (HINSG)	Oncologia e Hematologia Pediátrica	Referência estadual e regional para tratamento de câncer infantojuvenil
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV)	Alta Complexidade (Cardiovascular, Oncologia)	Classificado entre os 50 melhores hospitais do Brasil (“Newsweek”)

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Nós temos hoje serviços de referência no Estado que não perdem para nenhum outro centro de prestação de serviço na área de saúde.



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

10

CAPÍTULO

O futuro em construção

O futuro em construção

Após um período de intensa reconstrução e superação de crises históricas, o sistema de saúde do Espírito Santo pode se dedicar a edificar, de forma planejada e visionária, o seu futuro. A era dos corredores lotados e da regulação analógica, que por tanto tempo assombrou os capixabas, cedeu lugar a uma nova fase de expansão estratégica, inovação em políticas públicas e modernização tecnológica. É um momento de transição, capturado na visão do governador Renato Casagrande e ecoado por sua equipe: a missão evoluiu.

Há uma nova etapa da transformação em curso. Ela traz a expansão física da rede, com a construção de hospitais que redesenharão o mapa da assistência no Estado, e a incursão em novas e complexas fronteiras do cuidado, como a saúde mental e o acesso a terapias inovadoras. Ao mesmo tempo, há os desafios persistentes de um sistema moderno – as filas de especialidades e o absenteísmo de 30% a 40% – e as soluções tecnológicas que estão sendo implementadas para superá-los. É a crônica de um sistema que, tendo firmado suas bases, agora ergue os pilares para um futuro mais resiliente, inclusivo e, acima de tudo, humano.

O horizonte da expansão: cimentando o futuro da saúde capixaba

O horizonte da saúde capixaba está sendo redesenhado por guindastes e estruturas de concreto que se erguem em pontos estratégicos do Estado. Longe de serem apenas obras, a construção do Hospital Geral de Cariacica e do Complexo de Saúde de São Mateus representa a materialização de uma política de descentralização, projetada para corrigir um desequilíbrio histórico e levar a alta complexidade para mais perto de quem precisa.

Em Cariacica, às margens da Rodovia Leste-Oeste, avança a construção daquele que será um dos maiores hospitais do Espírito Santo. A previsão de entrega para 2026 marcará um ponto de virada para a região metropolitana, como destacou o governador Renato Casagrande, ressaltando que a unidade servirá não apenas a população local, mas todo o Estado, aliviando a pressão sobre outras grandes unidades como o Hospital Dr. Jayme Santos Neves, na Serra.



Menu | A Gazeta | Assine | Entrar

Home > Cotidiano > Cariacica terá hospital com capaci...

Saúde

Cariacica terá hospital com capacidade para atender 130 mil pessoas ao mês

Obra do governo estadual tem prazo de execução de 36 meses e investimento de R$ 206 milhões. Unidade receberá pacientes de todo o Estado

Daniel Pasti

Repórter / drocha@redegazeta.com.br

Publicado em 27 de janeiro de 2021 às 11:48 - Atualizado há 5 anos

Área onde estão sendo realizadas as fundações para erguer Hospital Estadual de Cariacica **Crédito: Ricardo Medeiros**

O governo do Espírito Santo prevê que o Hospital Geral de Cariacica, que será construído no bairro Campo Belo, possa atender 130 mil pessoas por mês. Segundo o governador do Estado, Renato Casagrande, será uma das maiores unidades hospitalares do Espírito Santo.

No extremo Norte, em São Mateus, o Complexo de Saúde do Norte surge como uma resposta direta a um dos maiores dramas da saúde pública regional: o deslocamento de pacientes. Análises de georreferenciamento mostraram que os moradores do Norte eram os que mais viajavam em busca de atendimento especializado na Grande Vitória, uma jornada desgastante que consumia dias inteiros para uma única consulta. Com previsão de conclusão para 2026, foi projetado para ser um polo autossuficiente de saúde.

A viabilização financeira desses gigantes da infraestrutura revela uma gestão pragmática e inovadora. Enquanto o Hospital de Cariacica é financiado por uma combinação de recursos do Tesouro Es-

tadual e emendas parlamentares federais, o Complexo de São Mateus foi viabilizado por uma estratégia distinta: um empréstimo com juros atrativos junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe (CAF), complementado por uma contrapartida de 20% do Estado.

Segundo Álvaro Duboc, secretário de Estado de Economia e Planejamento, essa diversificação de fontes de financiamento demonstra uma busca por soluções financeiras que não sobrecarreguem o orçamento, permitindo ao governo tocar múltiplos projetos de grande escala simultaneamente. Essa agilidade financeira é um pilar da gestão transformadora, mostrando um governo capaz de inovar na entrega de serviços e na engenharia de suas finanças públicas.

Destaque ainda para toda a transformação ocorrida no Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam-Ufes). Ao se tornar um polo de ensino e pesquisa de vanguarda, está sendo criada uma "âncora de capital humano" para todo o sistema de saúde capixaba. Os profissionais de ponta formados ali serão os futuros especialistas, professores e líderes que irão compor as equipes dos novos hospitais em Cariacica, São Mateus e em todo o interior, garantindo que a expansão da infraestrutura seja acompanhada por uma expansão equivalente em excelência profissional.

Como diz o superintendente do Hucam, Lauro Vasconcellos Filho:

"Quem quer fazer arranja um jeito; quem não quer, arranja uma desculpa".

Destaque

“Ampliamos o Hospital Bezerra de Farias, terminamos a obra do Bloco 5 e estruturamos o São Lucas. Criamos a nova oncologia e o novo ambulatório do Hospital Infantil de Vitória. Ampliamos os serviços e iniciamos uma obra de duplicação no Himaba, em Vila Velha, que se tornará o maior hospital infantil da América Latina. Iniciamos as obras do Hospital Geral de Cariacica, que será entregue em 2026 e será o maior do Estado, e do novo Roberto Silvares, em São Mateus, que será o segundo maior.

De 2019 para cá, o Hospital Dório Silva já passou por três ampliações e no final de 2025 foi entregue um novo centro cirúrgico, com 5 salas e mais 50 leitos de enfermaria. Com a nova área do Dório Silva, vamos abrir um novo serviço de ortopedia de alta complexidade.

Além da ampliação da estrutura física, também ampliamos serviços. Abrimos uma maternidade em São Mateus, ampliamos os serviços no Hospital de Barra de São Francisco, onde inauguramos novos leitos de cirurgia ortopédica. Estamos abrindo cirurgias bariátricas também no Norte do Estado.

Ampliamos os serviços de alta complexidade no Hospital Rio Doce, em Linhares. Estamos na fase final do edital para construção do novo Hospital Sílvio Avidos, em Colatina, e no mesmo município ampliamos a oncologia no Hospital São José. Estamos finalizando o projeto de Baixo Guandu, com investimento em reforma e ampliação.

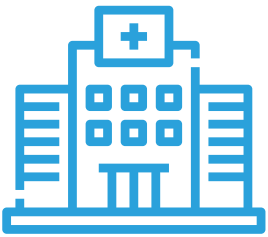
Estamos construindo, em parceria com o Hospital Evangélico de Cachoeiro, o novo Hospital do Câncer do Sul do Estado. Lá também resolvemos o problema da Santa Casa de Cachoeiro de Itapemirim, que hoje é um hospital extremamente resolutivo. Além disso, abrimos o Hospital Luiz Buaiz Cidade Saúde, em Guarapari, com 180 leitos e que já é referência de trauma para o litoral Sul do Estado, com 40 leitos de UTI."



Tyago Hoffmann
Secretário de Estado da Saúde

Novo Hospital Sílvio Avidos (Complexo de Saúde Central, Colatina)

Hospital Geral com 395 leitos:
clínica médica, pediatria, cirurgia geral, cirurgia vascular, bucomaxilo, traumato-ortopedia, neurologia clínica e cirúrgica e terapia intensiva, além de 6 salas cirúrgicas.



Referência em urgência e emergência (adulto e pediátrico) de média e alta complexidade.

- Heliponto
- Policlínica
- Superintendência Regional

Valor estimado da obra:

R$ 607 milhões

Serão aproximadamente **42 mil metros quadrados** de área construída e o projeto de engenharia já foi elaborado.

Em 2025 se encontrava em fase de **elaboração de edital para licitação**

Fonte: Sesa

REFLEXÃO DO GOVERNADOR

Estamos fazendo o Hospital Geral de Cariacica, o hospital do extremo Norte do Estado, em São Mateus, o Hospital do Câncer em Cachoeiro do Itapemirim, a ampliação do Himaba (Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves), a ampliação do Dório Silva. Temos um nível de investimento hospitalar que continuou depois da Covid. Na Covid, ampliamos muito os serviços de saúde, mas continuamos esse trabalho de ampliação. Nós vamos fazer também o Hospital de Colatina, o Silvio Avidos, um novo hospital, com recurso da repactuação.

Mas construir um hospital é a parte mais fácil. Difícil é você fazer funcionar esse hospital. Um ano de custeio do hospital é o valor da obra do hospital.



Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

Novas fronteiras do cuidado: da mente ao medicamento

Com a rede hospitalar estabilizada e em expansão, a gestão estadual volta seu foco para desafios de saúde emergentes, que demandam novas políticas, abordagens multidisciplinares e uma sensibilidade aguçada para as mudanças no perfil da população. Duas frentes se destacam nesse avanço: a saúde mental, com ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA), e a política de medicamentos, que combina alta cobertura com a incorporação de terapias inovadoras.



Governo ES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Buscar

25/11/2024 11h53

SERDIA beneficia pessoas com deficiência intelectual e autismo no sul do Espírito Santo

Compartilhar 0 | Postar | Linkedin | Compartilhar | Imprimir

A estratégia da Secretaria da Saúde (Sesa) para ampliar a assistência no Sistema Único de Saúde (SUS) capixaba, o Serviço Especializado de Reabilitação para Pessoas com Deficiência Intelectual e Autismo (SERDIA), já está em atividade no sul do Estado, em sete municípios: Anchieta, Iúna, Jerônimo Monteiro, Muqui, Piúma, Atílio Vivácqua e Muniz Freire. Juntos, esses municípios somam em torno de 1.000 atendimentos.

Além disso, Alegre e Guaçuí, ambos já habilitados, encontram-se em fase de preparação para iniciar o atendimento do SERDIA em seus respectivos territórios.

A porta de entrada para o serviço é a Atenção Primária. Os pacientes são encaminhados para o SERDIA, diretamente da Unidade Básica de Saúde (UBS), via sistema estadual de regulação do acesso.

"Nós enxergamos na implantação do SERDIA, especialmente dentro do âmbito dos municípios que compõem nossa região, uma forma de promover o acesso humanizado aos serviços de saúde em favor das pessoas com deficiência intelectual e com Transtornos do Espectro Autista", frisa a superintendente da Regional Sul de Saúde, Samilla Figueira.

Em Anchieta, o serviço funciona, desde fevereiro deste ano, na sede da Associação Pestalozzi, com uma equipe composta por uma coordenadora, um assistente social, uma fisioterapeuta, um fonoaudiólogo, um psiquiatra, duas psicólogas e uma terapeuta ocupacional.

O pilar da iniciativa voltada para a saúde mental é a expansão do Serviço Especializado de Reabilitação para Pessoas com Deficiência Intelectual e Autismo (Serdia). Por meio de uma política de cofinanciamento estadual, o serviço já beneficiou mais de 2.500 usuários com equipes multiprofissionais compostas por médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.



folha vitória

Início › Saúde

Saúde

Atendimento especializado para autistas é ampliado no ES; entenda

O espaço lúdico de 624 m², conta com 30 consultórios individuais e dois para atendimento em grupo, além de uma recepção ampla e adaptada

Foto: Divulgação/Governo ES

Pessoas com autismo contam, desde 21 de outubro, com o novo Centro Especializado em Transtorno do Espectro Autista (**CETEA**) do Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV). Serão realizados no local cerca de 12 mil atendimentos por mês. O serviço é voltado para crianças, adolescentes e adultos.

O espaço lúdico de 624 m², conta com 30 consultórios individuais e dois para atendimento em grupo, além de uma recepção ampla e adaptada.

O marco dessa expansão foi a criação de um grande centro de referência em Vila Velha. Em parceria com o Hospital Evangélico, foi inaugurado o Centro Especializado em Transtorno do Espectro Autista (Cetea), um espaço com 30 consultórios e capacidade para realizar cerca de 12 mil atendimentos por mês para crianças, adolescentes e adultos, totalmente via SUS.

O investimento estadual de R$ 600 mil mensais garante a sustentabilidade do serviço, que reflete a urgência de oferecer cada vez mais suporte e recursos adequados para crianças, adolescentes e adultos com autismo, assim como suas famílias. A iniciativa é complementada por investimentos federais, como o aporte de R$ 648 mil anuais para o Centro Especializado em Reabilitação (CER) de Guarapari, demonstrando um alinhamento estratégico entre os entes federativos para fortalecer a rede de cuidados.

Destaque

Até o fim de 2025, o governo do Estado investiu, aproximadamente, **R$ 14,6 milhões** na política de cofinanciamento do Serdia

Atualmente, **45 municípios capixabas já aderiram à política**, dos quais **28 já estão habilitados** e receberam o recurso estadual

A porta de entrada para o serviço é a Atenção Primária. Os pacientes são encaminhados para o Serdia, diretamente da **Unidade Básica de Saúde (UBS)**, via sistema estadual de regulação do acesso

Fonte: Sesa



O secretário de Estado da Saúde, Tyago Hoffmann, discursa na inauguração do Serdia em Rio Bananal (Foto: Divulgação/Sesa)

Acesso e inovação na Farmácia Cidadã

A política de assistência farmacêutica do Espírito Santo se consolidou como uma das mais eficientes do País, atingindo um índice de cobertura de 98% dos medicamentos listados pelo SUS e disponibilizados nas unidades da Farmácia Cidadã Estadual. Esse patamar, considerado histórico, garante que a grande maioria dos pacientes receba seu tratamento de forma contínua e segura.

Além de garantir o acesso ao que já é padronizado, o Estado tem se mostrado pioneiro ao abrir caminho para novas terapias. A promulgação da Lei Estadual 11.968/2023 instituiu a política de fornecimento gratuito de medicamentos à base de cannabis pelo SUS capixaba, uma medida de vanguarda para o tratamento de condições como epilepsia, dor crônica e sintomas associados ao TEA.



NOTÍCIAS

Medicamentos à base de cannabis serão distribuídos pelo SUS no Espírito Santo

A promulgação da lei 11.968 permite que, no prazo de 90 dias, pacientes capixabas tenham acesso a medicamentos à base de canabidiol, desde que devidamente receitados por médicos

Da Redação

23/11/2023 11h21

Uma **lei aprovada** pelos deputados do **Espírito Santo** possibilitará que **remédios à base de canabidiol**, derivado da maconha, sejam **distribuídos gratuitamente pelo SUS** (Sistema Único de Saúde) no estado.

A promulgação da lei 11.968 foi publicada na edição de sexta-feira (17) do DPL (Diário do Poder Legislativo) e permite que, no prazo de 90 dias, pacientes capixabas tenham acesso a medicamentos à base de canabidiol, desde que devidamente receitados por médicos.

O Projeto de Lei 77/2023, elaborado pelo deputado estadual **Bispo Alves (Republicanos)**, havia sido aprovado em 23 de outubro pela Assembleia. Como não houve manifestação do governador Renato Casagrande (PSB) no prazo de 15 dias sobre a sanção ou veto, é considerada a sanção tácita.

A lei estabelece ainda que o fornecimento de derivado vegetal à base de canabidiol dependerá de prescrição médica e o produto deverá ser industrializado e tecnicamente elaborado conforme as normas aprovadas pela Anvisa.

Contudo, a implementação dessa política revela a complexidade de desbravar novas fronteiras. Apesar de a lei estar em vigor, sua regulamentação ainda não foi concluída. Na prática, isso significa que o acesso ainda não está disponível diretamente nas farmácias, e muitos pacientes precisam recorrer à via judicial para garantir o tratamento. Essa situação ilustra um desafio comum na gestão pública: a distância entre a inovação legislativa e a sua efetivação administrativa. Ainda assim, a existência da lei posiciona o Espírito Santo na vanguarda nacional e sinaliza um compromisso com a busca por todas as alternativas terapêuticas disponíveis para melhorar a qualidade de vida da população.

Destaque

98%

é o índice de cobertura dos medicamentos listados pelo SUS e disponibilizados nas unidades da Farmácia Cidadã Estadual

Fonte: Sesa

Bastidores

“Nós temos hoje 14 farmácias do Estado. Essas 14 farmácias fornecem em torno de 300 medicamentos que são listados como responsabilidade do Estado. O Ministério da Saúde divide aqueles medicamentos que são responsabilidade do governo federal, que são de altíssimo custo, como oncológicos e para doenças raras; os medicamentos que são de responsabilidade do Estado e os de responsabilidade dos municípios, que é a farmácia básica.

No caso do Estado, nós temos também uma comissão que, para além do que o governo federal determina, incorpora medicamentos à medida que essa comissão estadual entende que aquele medicamento precisa ser incorporado. Por exemplo, vamos incorporar agora medicamentos à base de cannabis para algumas CIDs (Classificação Internacional de Doença) específicas. Tudo feito com base em evidências científicas. O que não tem evidência científica, muitas vezes, vem via mandado judicial. Gastamos em 2025 em torno de R$ 300 milhões em medicamentos, e desse valor, aproximadamente R$ 120 milhões foram para atendimento a mandados judiciais.

Hoje o Espírito Santo consegue atender em torno de 98% dos 300 itens listados pelo Ministério. Por que não é 100%? Porque tem medicamento

importado, tem algum cuja matéria-prima o fabricante não está conseguindo adquirir, outro que teve um atraso na entrega, essas circunstâncias.

Nós dependemos desses processos, de compra a fabricação. Quantas vezes você vai na farmácia buscar um medicamento e o atendente fala que aquele remédio está em falta? O Estado tem uma eficiência muito grande na farmácia, fazendo a gestão de mais de mil atas de medicamentos na nossa rede farmacêutica. O Espírito Santo faz atas para medicamentos também dos municípios, para ajudar os municípios a comprar. Como o Estado faz atas muito grandes, consegue normalmente preços melhores e facilita para o município, porque às vezes o município não tem uma estrutura de compra eficiente, então ele pode aderir à ata do Estado. Não é obrigatório. O município pode fazer a sua compra própria ou aderir à ata do Estado."



Tyago Hoffmann
Secretário de Estado da Saúde

Os desafios da modernidade: conectando pacientes e otimizando recursos

Para lidar com os gargalos como a dificuldade em ajustar a oferta e a demanda por consultas especializadas, gerando filas de espera, e a alta taxa de absenteísmo, em que os pacientes agendados simplesmente não comparecem, desperdiçando recursos e ocupando vagas que poderiam ser destinadas a outros, a gestão investe na transformação digital. A principal ferramenta nessa frente é a telemedicina, especificamente a teleinterconsulta.

Por meio de plataformas como a "Acessa e Confia", médicos da atenção primária podem discutir casos complexos diretamente com especialistas, muitas vezes com o paciente presente na consulta. Essa prática tem um duplo benefício: acelera o diagnóstico para o paciente e, fundamentalmente, capacita o profissional da ponta, tornando-o mais resolutivo e diminuindo a necessidade de encaminhamentos futuros.

A tecnologia também está sendo empregada para combater o absenteísmo. Uma iniciativa simples, mas de alto impacto potencial, foi anunciada em outubro de 2025: o uso do WhatsApp para confirmar consultas e exames. Ao contatar o paciente dias antes do agendamento, o sistema permite que ele confirme sua presença ou libere a vaga, que pode ser imediatamente ofertada a outro cidadão na fila. Como ressalta o secretário Tyago Hoffmann, a ferramenta per-

mitirá reduzir o absenteísmo, que gira em torno de 30% no SUS capixaba, e entender os motivos das faltas, ajudando a dimensionar melhor a oferta de serviços.



folha vitória

Início › Saúde

Novidade

Pacientes do SUS vão poder confirmar consultas e exames pelo WhatsApp no ES

Inovação pretende reduzir filas e ampliar o acesso da população que espera por consultas e exames

Foto: Freepik

Os pacientes do **Sistema Único de Saúde (SUS)** do Espírito Santo vão confirmar a presença ou desmarcar consultas e exames por mensagem no WhatsApp do **Governo do Estado**. A novidade na saúde foi divulgada nesta quarta-feira (02).

Segundo a **Secretaria de Saúde (Sesa)**, a inovação, realizada pelo número **(27) 3636-1236,** pretende reduzir filas, ampliar o acesso da população que espera por consultas e exames e reduzir o desperdício de recursos públicos com a falta de pacientes nas sessões.

Essa abordagem tecnológica encontra eco na visão de gestores como Lauro Vasconcellos Filho, superintendente do Hucam, que enxergam na inteligência artificial e na comunicação digital uma forma de resolver problemas profundamente humanos. Ele vislumbra um futuro em que a tecnologia garantirá que um paciente do interior não precise mais fazer uma viagem longa e cansativa para a capital, apenas para descobrir que sua consulta foi cancelada – um dos fatores que contribuem para o absenteísmo e a desconfiança no sistema.

O salto de qualidade do SUS capixaba

Olhar para o futuro da saúde no Espírito Santo exige, antes, uma breve retrospectiva do ponto de partida. O cenário de 2018 era marcado por filas, corredores lotados e regulação analógica, uma realidade confirmada nas memórias de gestores como Álvaro Duboc, que recorda a luta para acabar com a cena de

"pacientes em corredores de hospitais".

Era um sistema com uma das piores coberturas de atenção primária do País, 57,6%, e hospitais universitários, como o Hucam, que viam seu orçamento se esgotar antes do fim do ano.

O contraste com o presente é notável. A cobertura da atenção primária saltou para quase 97%. O Samu, antes restrito a 22 municípios, hoje alcança 100% do território capixaba. A rede hospitalar, que contava com 5.851 leitos de enfermaria e UTI no SUS em 2019, saltou para 7.111 em 2025, tornando a imagem de macas nos corredores uma dolorosa lembrança do passado. O Estado se tornou referência nacional em áreas de alta complexidade, como o tratamento de AVC no Hospital Central, cujo tempo de resposta é um dos mais rápidos do Brasil.

Essa transformação foi fruto de um planejamento estratégico contínuo, de investimentos maciços e de uma visão de futuro que não se intimidou diante das crises. As próximas entregas – os hospitais de Cariacica e São Mateus, a consolidação do Hucam como polo de inovação, a expansão dos cuidados em saúde mental e a modernização da gestão do acesso – são os novos capítulos de uma história de superação.

O caminho à frente ainda apresenta desafios, desde a regulamentação de novas políticas até o ajuste fino da complexa engrenagem que conecta milhões de capixabas aos serviços de saúde. Contudo, o alicerce foi lançado. O futuro da saúde no Espírito Santo está sendo construído sobre uma base sólida de planejamento, investimento e, acima de tudo, um compromisso renovado com o princípio fundamental do SUS: garantir um cuidado digno, eficiente e humano para todos. É um legado em plena construção, cujo maior impacto se mede não em números de leitos ou orçamentos, mas na qualidade de vida de cada cidadão capixaba.

Depoimento



"O maior legado da gestão na saúde pública é a transformação estrutural da rede: mais hospitais, maior resolutividade, gestão moderna e atendimento digno. A regionalização, a qualificação das unidades e a ampliação da capacidade assistencial consolidam um modelo de saúde mais eficiente e mais humano. Deixamos um Estado com uma rede forte, preparada para o futuro e para atender melhor quem mais precisa."

Ricardo Ferraço, *vice-governador do Espírito Santo*

Destaque

Do ES para o Brasil: a experiência que inspirou o "Brasil Saudável"



A integração entre ciência e gestão pública colocou o Espírito Santo em posição de destaque na saúde nacional. Em 2022, o Estado iniciou o Observatório da Tuberculose, um trabalho conjunto entre o governo do Estado e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que serviu de base para o programa do governo federal "Brasil Saudável", com foco na eliminação de doenças como a malária, o vírus HIV e a própria tuberculose. "O programa nasce aqui, das nossas pesquisas", afirma a professora e epidemiologista Ethel Maciel, completando que o assunto ganhou espaço em forma de artigo na conceituada revista científica "The Lancet".

"Queremos que o Estado seja referência na eliminação dessas doenças, e o Observatório da Tuberculose foi uma experiência bem-sucedida. É um plano totalmente diferente do que já foi feito antes porque oferece indicadores que podem ser mensurados, ajudando a gestão a tomar medidas mais assertivas. A gestão apresenta a necessidade, nós trazemos o conhecimento e, juntos, criamos algo para beneficiar a população", ressalta Ethel Maciel.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Quadro 1: unidades federadas e número de médicos a cada 100 mil habitantes, em ordem crescente. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0d1086ad49cfa725bba51186d9d0cbab.xlsx. Acesso em: 13 out. 2025.

AMARAL, Amanda. 3 hospitais do Espírito Santo na lista dos melhores do país. Disponível em: https://esbrasil.com.br/tres-hospitais-es-lista-melhores-do-pais/. Acesso em: 13 out. 2025.

APLICATIVO Gota de Vida conquista Prêmio Inoves 2024 na categoria 'Projeto em Desenvolvimento'. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/aplicativo-gota-de-vida-conquista-premio-inoves-2024-na-categoria-projeto-em-desenvolvimento. Acesso em: 18 set. 2025.

ARAUJO, Rodrigo. Investimentos do governo do ES em saúde superam R$ 3 bilhões em 2025, 2025. Disponível em: https://esbrasil.com.br/investimentos-no-espirito-santo-em-saude-2025/. Acesso em: 2 out. 2025.

AUMENTO do acesso ao SUS do Espírito Santo gera economia de R$ 22milhões. Disponível em: https://www.drgbrasil.com.br/valoremsaude/aumento-do-acesso-ao-sus-do-espirito-santo-gera-economia-de-r-22milhoes/. Acesso em: 4 out. 2025.

AUTISMO: Espírito Santo fortalece atendimento especializado. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/autismo-espirito-santo-fortalece-atendimento-especializadov. Acesso em: 5 out. 2025.

BARBOSA, João Pedro. Teleconsulta é implantada em todos os 78 municípios do Espírito Santo. Disponível em: https://www.portal27.com.br/teleconsulta-e-implantada-em-todos-os-78-municipios-do-espirito-santo/. Acesso em: 27 set. 2025.

BARROS, Thiago de. Inovação: telemedicina chega à saúde para transformar o atendimento em Aracruz. Disponível em: https://www.aracruz.es.gov.br/noticias/inovacao-telemedicina-chega-a-saude-para-transformar-o-atendimento-em-aracruz-13895. Acesso em: 7 out. 2025.

BELTRAME, Sonia Maria; OLIVEIRA, Adauto Emmerich; SANTOS, Maria Angelica Borges dos; SANTOS NETO, Edson Theodoro. Absenteísmo de usuários como fator de desperdício: desafio para sustentabilidade em sistema universal de saúde. Revista Saúde debate, v. 43, n. 123, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/BYJbCp6ZBz9NCynKt3h3X3J/. Acesso em: 15 set. 2025.

BRAGA, Francisco; SALIM, Leila; TORRES, Raquel; FERREIRA, Simone. Plano de modernização hospitalar da Sesa/ES altera relação com OSs e instituições filantrópicas e inova nos mecanismos de regulação e avaliação. Observatório de Política e Gestão Hospitalar, 2022. Disponível em: https://observatoriohospitalar.fiocruz.br/debates-e-opinioes/plano-de-modernizacao-hospitalar-da-sesaes-altera-relacao-com-oss-e-instituicoes. Acesso em: 8 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Hucam-Ufes conquista recursos para investimentos em inovação. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh-intensifica-assistencia-a-distancia-como-estrategia-de-combate-a-covid-19/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hucam-ufes/comunicacao/noticias/hucam-ufes-conquista-recursos-para-investimentos-em-inovacao. Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Hucam-Ufes tem mais de 400 pesquisas científicas em andamento. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hucam-ufes/comunicacao/noticias/hucam-ufes-tem-mais-de-400-pesquisas-cientificas-em-andamento. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Espírito Santo recebe investimento para expansão de atendimentos filantrópicos e especializados. Portal Gov.br, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/espirito-santo/2024/agosto/espirito-santo-recebe-investimento-para-expansao-de-atendimentos-filantropicos-e-especializados. Acesso em: 5 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde inclui no SUS tratamento para AVC isquêmico. Portal Gov.br, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/ministerio-da-saude-inclui-no-sus-tratamento-para-avc-isquemico. Acesso em: 28 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança nova linha de cuidados para TEA e anuncia investimento adicional R$ 648 mil por ano no Espírito Santo - Portal Gov.br, 2025. Disponível em:https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/espirito-santo/2025/setembro/ministerio-da-saude-lanca-nova-linha-de-cuidados-para-tea-e-anuncia-investimento-adicional-r-648-mil-por-ano-no-espirito-santo. Acesso em 7 out. 2025.

BRASIL. Serviços e Informações do Brasil. Universidade Federal do Espírito Santo. Superintendente do Hucam destaca decisão técnica na condução do caso da menina grávida. Disponível em: https://www.ufes.br/conteudo/superintendente-do-hucam-destaca-decisao-tecnica-na-conducao-do-caso-da-menina-gravida. Acesso em: 11 out. 2025.

CAE autoriza garantia da União para ES contratar empréstimo de US$ 56 milhões. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/07/09/cae-autoriza-garantia-da-uniao-para-es-contratar-emprestimo-de-us-56-milhoes. Acesso em: 12 out. 2025.

CASAGRANDE entrega obras e anuncia novos investimentos em Governador Lindenberg. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/casagrande-entrega-obras-e-anuncia-novos-investimentos-em-governador-lindenberg. Acesso em: 18 set. 2025

CENTRO Oftalmológico do Himaba completa um ano de atendimento. Disponível em: https://saude.es.gov-.br/Not%C3%ADcia/centro-oftalmologico-do-himaba-completa-um-ano-de-atendimento. Acesso em: 13 set. 2025.

COLATINA inicia atendimentos por teleconsultas na Região Central de Saúde - SESA. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/colatina-inicia-atendimentos-por-teleconsultas-na-regiao-central-de-saude. Acesso em: 9 out. 2025.

COM 16 mil à espera de cirurgia, programa promete reduzir fila do SUS - Folha Vitória. Disponível em: https://www.-folhavitoria.com.br/saude/com-mais-de-16-mil-pessoas-a-espera-de-cirurgia-programa-promete-reduzir-fila-no-es/. Acesso em: 6 out. 2025.

COM visão comprometida, moradora de Vitória consegue vaga após meses na fila de espera. Folha Vitória. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/saude/com-visao-comprometida-moradora-de-vitoria-consegue-vaga-apos-meses-na-fila-de-espera/. Acesso em: 2 out. 2025.

COMPLEXO com hospital e Hemoes em São Mateus deve ficar pronto em 2026. A Gazeta. Disponível em:https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/complexo-com-hospital-e-hemoes-em-sao-mateus-deve-ficar-pronto-em-2026-0725. Acesso em: 20 out. 2025.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Procedimento nº 1.00163/2023-50. Relatório e proposições: correição extraordinária de fomento à resolutividade no Ministério Público do Estado do Espírito Santo. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Corregedoria/Relatorios/2022-2023/MPES---Relat%C3%B3rio_e_Proposi%C3%A7%C3%B5es_setembro_2023.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESPÍRITO SANTO. Enfermagem: Espírito Santo supera média nacional de cobertura da Atenção Primária à Saúde. Disponível em: https://www.coren-es.org.br/enfermagem-espirito-santo-supera-media-nacional-de-cobertura-da-atencao-primaria-a-saude/. Acesso em: 15 out. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Hospital Estadual Roberto Silvares está com atendimento precário. Disponível em: https://crmes.org.br/noticias/hospital-estadual-roberto-silvares-esta-com-atendimento-precario/. Acesso em: 12 out.2025.

CONSÓRCIO PÚBLICO REGIÃO POLO SUL. SAMU 192: programa SAMU para todos. Disponível em: https://www.cimpolosul.es.gov.br/programas/samu/. Acesso em: 26 de set. 2025.

ES SUPERA média nacional na Atenção Primária à Saúde com 96% de abrangência. Vitória News, 2025. Disponível em: https://vitorianews.com.br/es-supera-media-nacional-na-cobertura-da-atencao-primaria-a-saude-com-96-de-abrangencia/. Acesso em: 7 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Consórcio Público da Região Noroeste. Institucional SAMU. Disponível em: https://cimnoroeste.es.gov.br/?page_id=5073. Acesso em: 10 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Estado anuncia expansão do SAMU 192 para mais 14 municípios da região Central/Norte. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/estado-anuncia-expansao-do-samu-192-para-mais-14-municipios-da-regiao-central-norte. Acesso em: 7 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Fundação iNOVA Capixaba celebra 5 anos de avanços na saúde pública do Espírito Santo. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/fundacao-inova-capixaba-celebra-5-anos-de-avancos-na-saude-publica-do-espirito-santo. Acesso em: 12 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Governo do Estado entrega novas ambulâncias e veículos contemplam o SAMU 192 e Hemoes. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-entrega-novas-ambulancias-e-veiculos-contemplam-o-samu-192-e-hemoes. Acesso em: 9 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Lei n.º 11.968, de 16 de novembro de 2023. Institui a Política Estadual de Fornecimento Gratuito de Medicamentos Formulados de Derivado Vegetal à base de Canabidiol, em associação com outras substâncias canabinóides, incluindo o Tetrahidrocanabidiol, em caráter de excepcionalidade pelo Poder Executivo nas unidades de saúde pública estadual e nas unidades privadas conveniadas ao Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Vitória, 16 nov. 2023. Disponível em: https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/LEI119682023.html. Acesso em: 7 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Lei Orçamentária do Estado para 2019 é publicada no Diário Oficial. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/lei-orcamentaria-do-estado-para-2019-e-publicada-no-diario-oficial. Acesso em: 13 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Saúde celebra 19 anos de atuação do SAMU 192 no Espírito Santo. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/saude-celebra-19-anos-de-atuacao-do-samu-192-no-espirito-santo. Acesso em: 10 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Comissão Intergestora Regional. Resolução n.º 041/2024. A Comissão Intergestores Regional da Região Sul de Saúde do Estado do Espírito Santo, constituída por meio da Resolução CIB/SUS-ES nº 219/2012 de 06/08/2012. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/CIR%20SUL/RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%20041-2024-CIR-SUL%20-%20APROVAR%20O%20AJUSTE%20DOS%20VALORES%20REF.%20SAMU%20192.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Estado supera a média nacional de cobertura da Atenção Primária à Saúde. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/estado-supera-a-media-nacional-de-cobertura-da-atencao-primaria-a-saude. Acesso em: 14 out. 2025.

ESPÍRITO Santo bate recorde no número de transplantes em 2024 - SESA. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-bate-recorde-no-numero-de-transplantes-em-2024. Acesso em: 14 set. 2025.

ESPÍRITO Santo inicia serviço inédito de Oncologia em Oftalmologia aos pacientes do SUS. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-inicia-servico-inedito-de-oncologia-em-oftalmologia-aos-pacientes-do-sus. Acesso em: 13 set. 2025.

ESPÍRITO Santo institui política pioneira de contratualização hospitalar. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-institui-politica-pioneira-de-contratualizacao-hospitalar. Acesso em: 7 out. 2025.

ESPÍRITO Santo lidera no Brasil tratamento de AVC com menor taxa de mortalidade no SUS. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-lidera-no-brasil-tratamento-de-avc-com-menor-taxa-de-mortalidade-no-sus. Acesso em: 26 set. 2025.

ESPÍRITO Santo recebe recursos para ampliação de serviços de saúde. Disponível em: https://saude.es.gov-.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-recebe-recursos-para-ampliacao-de-servicos-de-saude. Acesso em: 29 set. 2025.

ESPÍRITO Santo registra mais de 266 transplantes até setembro de 2023. Portal Gov.br. Disponível em: https://ww-w.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionaliza-das/transplantes-em-2023/espirito-santo-registra-mais-de-266-transplantes-ate-setembro-de-2023. Acesso em: 15 set. 2025.

ESPÍRITO Santo retoma oferta de cirurgia ortopédica de alta complexidade em paciente hemofílico. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-reto-ma-oferta-de-cirurgia-ortopedica-de-alta-complexidade-em-paciente-hemofilico. Acesso em: 13 set. 2025.

ESPÍRITO Santo tem melhor cobertura da Estratégia de Saúde da Família dos últimos anos. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/espirito-santo-tem-mel-hor-cobertura-da-estrategia-de-saude-da-familia-dos-ultimos-anos. Acesso em: 25 set. 2025.

ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 4.548-R, de 13 de dezembro de 2019. Institui a Política Estadual para a Rede de Urgência e Emergência – Componente Serviço Móvel de Urgência – SAMU, denominado "SAMU para todos", e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Vitória, 16 dez. 2019. Disponível em: https://saude.es-.gov.br/Media/sesa/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Decre-tos/2019/DECRETO%20N%C2%BA%204548-R%20POL%C3%8DTICA%20ESTADUAL%20PARA%20O%20SAM U.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

ESTADO já soma mais de 120 mil cirurgias eletivas realizadas neste ano. Disponível em: https://planejamento.es.gov-.br/Not%C3%ADcia/estado-ja-soma-mais-de-120-mil-cirurgias-eletivas-realizadas-neste-ano. Acesso em: 14 set. 2025.

ESTADO realiza nova fase de expansão de leitos de UTI para enfrentamento à Covid-19. Governo ES, Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/estado-realiza-nova-fase-de-ex-pansao-de-leitos-de-uti-para-enfrentamento-a-covid-19. Acesso em: 14 out. 2025.

ESTADO recebe 11 novas ambulâncias para o SAMU 192 - Governo ES. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noti-cia/estado-recebe-11-novas-ambulancias-para-o-samu-192. Acesso em: 5 set. 2025.

FARMÁCIA Cidadã Estadual entre as melhores do país em cobertura de medicamentos. Disponível em: https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/farmacia-cidada-estadu-al-entre-as-melhores-do-pais-em-cobertura-de-medicamentos. Acesso em 8 out. 2025.

FEHOFES e Planisa iniciam Projeto de Implantação DRG em hospitais. Disponível em: https://fehofes.org.br/noti-cias-e-eventos/fehofes-e-planisa-iniciam-projeto-de-implantacao-drg-em-hospitais/. Acesso em: 8 out. 2025.

FUNCIONÁRIOS reclamam de superlotação em corredor no Hospital São Lucas em Vitória. Folha Vitória, 2016. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/geral/funcionarios-rec-lamam-de-superlotacao-em-corredor-no-hospital-sao-lucas-em-vitoria/. Acesso em: 11 out. 2025.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE INOVAÇÃO EM SAÚDE. Estatuto Social. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Me-dia/sesa/Funda%C3%A7%C3%A3o%20iNOVA%20Capixaba/Estatuto/ESTATUTO%20SOCIAL.pdf. Acesso em: 2 out. 2025.

FUNDAÇÃO iNOVA Capixaba celebra 5 anos de avanços na saúde pública do Espírito Santo. Disponível em: https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/fundacao-inova-capixa-ba-celebra-5-anos-de-avancos-na-saude-publica-do-espirito-santo. Acesso em: 3 out. 2025.

GAVIORNO, Lucas. Número de transplantes cresce 22% no ES: mais de 2.300 pessoas estão na fila. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/saude/numero-de-transplant-es-cresce-22-no-es-mais-de-2-300-pessoas-estao-na-fila/. Acesso em: 16 set. 2025.

GOMES, Aline. Força-tarefa no ES realiza 340 cirurgias eletivas em um dia, Folha Vitória, 2025. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/saude/forca-tarefa-em-hospitais-do-es-realiza-340-cirurgias-eletivas-em-um-dia/. Acesso em: 2 out. 2025.

GOMES, Aline. Salas de teleconsulta já estão disponíveis nos 78 municípios do ES. Folha Vitória. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/saude/teleconsulta-ja-esta-disponivel-nos-78-municipios-do-es-veja-como-funciona/. Acesso em: 25 set. 2025.

GOVERNADOR anuncia novos serviços de saúde em Cachoeiro de Itapemirim. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governador-anuncia-novos-servicos-de-saude-em-cachoeiro-de-itapemirim. Acesso em: 23 set. 2025.

GOVERNADOR autoriza início da segunda fase das obras do Hospital Geral de Cariacica. Disponível em: https://planejamento.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-autoriza-inicio-da-segunda-fase-das-obras-do-hospital-geral-de-cariacica. Acesso em: 7 out. 2025.

GOVERNADOR autoriza obras em Cachoeiro de Itapemirim e expansão do SAMU 192 na região sul. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-autoriza-obras-em-cachoeiro-de-itapemirim-e-expansao-do-samu-192-na-regiao-sul. Acesso em: 12 set. 2025.

GOVERNADOR oficializa início do funcionamento do SAMU 192 na região norte – Sedurb. Disponível em: https://sedurb.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-oficializa-inicio-do-funcionamento-do-samu-192-na-regiao-norte. Acesso em: 13 set. 2025.

GOVERNADOR visita obras do Complexo de Saúde do Norte em São Mateus. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governador-visita-obras-do-complexo-de-saude-do-norte-em-sao-mateus. Acesso em: 24 out. 2025.

GOVERNDOR inaugura base do SAMU 192 e autoriza reforma de escola em Sooretama. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governador-inaugura-base-do-samu-192-e-autoriza-reforma-de-escola-em-sooretama. Acesso em: 28 set. 2025.

GOVERNO anuncia expansão de serviços de Saúde e inaugura obras em Linhares. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-anuncia-expansao-de-servicos-de-saude-e-inaugura-obras-em-linhares. Acesso em: 27 set. 2025.

GOVERNO anuncia investimentos e inaugura UBS em Pinheiros. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-anuncia-melhorias-na-rodovia-es-130-e-mais-investimentos-em-pinheiros. Acesso em: 10 set. 2025.

GOVERNO anuncia novos investimentos para unidades básicas e lança rede de atenção à saúde bucal. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-anuncia-novos-investimentos-para-unidades-basicas-e-lanca-rede-de-atencao-a-saude-bucal. Acesso em: 13 set. 2025.

GOVERNO do Brasil lança nova linha de cuidados para TEA e anuncia investimento adicional R$ 648 mil por ano no Espírito Santo - Portal Gov.br, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/saude-tea-e-pcds/governo-do-brasil-lanca-nova-linha-de-cuidados-para-tea-e-anuncia-investimento-adicional-r-648-mil-por-ano-no-espirito-santo. Acesso em 5 out. 2025.

GOVERNO do Estado abre programa de residência médica inédito de Neurocirurgia - Governo ES. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-abre-programa-de-residencia-medica-inedito-de-neurocirurgia. Acesso em: 6 out. 2025.

GOVERNO do Estado anuncia construção do Complexo de Saúde no Norte. Governo ES. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-anuncia-construcao-do-complexo-de-saude-no-norte. Acesso em: 15 out. 2025.

GOVERNO do Estado anuncia investimento de R$ 635 milhões na área da Saúde. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-anuncia-investimento-de-r-635-milhoes-na-area-da-saude. Acesso em: 5 out. 2025.

GOVERNO do Estado avança na oferta de cirurgias vasculares inéditas e mais acesso à oftalmologia na região sul. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-avanca-na-oferta-de-cirurgias-vasculares-ineditas-e-mais-acesso-a-oftalmologia-na-regiao-sul. Acesso em: 28 set. 2025.

GOVERNO do Estado dá início ao serviço de oftalmologia no Litoral Sul e inaugura obra em Piúma. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-da-inicio-ao-servico-de-oftalmologia-no-litoral-sul-e-inaugura-obra-em-piuma. Acesso em: 10 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Fundação Inova Capixaba. Disponível em: https://saude.es.gov.br/FundacaoInovaCapixaba-O-que-e. Acesso em: 2 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. A fundação - Inova Capixaba. Disponível em: https://inovacapixaba.es-.gov.br/fundacao. Acesso em: 4 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Departamento de Edificações e de Rodovias do Espírito Santo. DER-ES avança nas obras do Complexo de Saúde do Norte, em São Mateus. Disponível em: https://der.es.gov-.br/Not%C3%ADcia/der-es-avanca-nas-obras-do-complexo-de-saude-do-norte-em-sao-mateus. Acesso em: 19 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Fundação inova Capixaba. Novo sistema do Hospital Antônio Bezerra de Farias (HABF) dinamiza gestão de leito. Disponível em: https://inovacapixaba.es.gov.br/Not%C3%ADcia/novo-sistema-do-hospital-antonio-bezerra-de-farias-habf-dinamiza-gestao-de-leitos. Acesso em: 1 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Inova Capixaba - Fundação Estadual de Inovação em Saúde. Disponível em: https://inovacapixaba.es.gov.br/. Acesso em: 7 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Planejamento Regional Integrado: Relatório final. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Planejamento/Plano%20Regional%20Integrado%20-%20PRI%20ES.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Fazenda. Indicador: Ampliar a cobertura populacional da estratégia saúde da família para 90%. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Planejamento/-ficha_de_qualificacao/Meta%201.7.1.pdf. Acesso em: 16 set. 2025

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Fazenda. Nota premiada capixaba. Disponível em: https://www.notapremiadacapixaba.es.gov.br/. Acesso em: 7 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Saúde. Norma de procedimento – SSP 011. Tema: Processo de liberação para internação – EXECU. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/UECI/SSP011/SSP011%20V1%20-%20NERI%20-%20PROCESSO%20DE%20LIBERA%C3%87%C3%83O%20PARA%20INTERNA%C3%87%C3%83O%20-%20EXECUTANTE.pdf. Acesso em: 4 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Saúde. Plano Estadual de Saúde 2024-2027. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Planejamento/Plano%20Estadual%20de%20Saude%202024-2027.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Sistema de Regulação de Leitos – SESA. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Contents/Item/Display/41101. Acesso em: 1 out. 2025.

GOVERNO do Estado entrega 130 ambulâncias ao SAMU - ES Brasil. Disponível em: https://esbrasil.com.br/governo-do-estado-entrega-130-ambulancias-ao-samu/. Acesso em: 26 de set. 2025.

GOVERNO do Estado inaugura base do SAMU 192 e anuncia construção de Creas em São José do Calçado. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-inaugura-base-do-samu-192-e-anuncia-construcao-de-creas-em-sao-jose-do-calcado. Acesso em: 30 set. 2025.

GOVERNO do Estado inaugura nova unidade básica de saúde de Rio Marinho, em Vila Velha. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-inaugura-nova-unidade-basica-de-saude-de-rio-marinho-em-vila-velha. Acesso em: 20 set. 2025.

GOVERNO do Estado inaugura novo Centro de Oftalmologia no CRE Metropolitano. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-inaugura-novo-centro-de-oftalmologia-no-cre-metropolitano. Acesso em: 11 set. 2025.

GOVERNO do Estado institui programa 'Samu para Todos'. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-institui-programa-samu-para-todos. Acesso em: 20 set. 2025.

GOVERNO do Estado lança meta para oferta de 1,9 milhão de consultas e exames especializados em 2025 - SESA. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-lanca-meta-para-oferta-de-1-9-milhao-de-consultas-e-exames-especializados-em-2025. Acesso em: 30 set. 2025.

GOVERNO do Estado lança plataforma 'Acessa e Confia' para atendimento de pacientes. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-do-estado-lanca-plataforma-acessa-e-confia-para-atendimento-de-pacientes. Acesso em: 16 set. 2025.

GOVERNO do Estado promove lançamento da Fundação iNOVA Capixaba. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-do-estado-promove-lancamento-da-fundacao-inova-capixaba. Acesso em: 2 out. 2025.

GOVERNO lança Portal de Oftalmologia e amplia conectividade em órgãos da saúde estadual. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/governo-lanca-portal-de-oftalmologia-e-amplia-conectividade-em-orgaos-da-saude-estadual. Acesso em: 12 set. 2025.

GUIDONI, Thamiris. “Setembro Verde”: ES registra 57% mais transplantes de córnea. Disponível em: https://folhadoes.com/setembro-verde-es-registra-57-mais-transplantes-de-cornea/. Acesso em: 5 out. 2025.

HEMOES completa 25 anos de dedicação à saúde, Centro de Hemoterapia e Hematologia do Espírito Santo. Disponível em: https://hemoes.es.gov.br/Not%C3%ADcia/hemoes-completa-25-anos-de-dedicacao-a-saude Acesso em: 18 set. 2025.

HIFA Guarapari e Governo do Estado ampliam atendimento no Hospital Geral Dr. Luiz Buaiz. Disponível em: https://hifa.org.br/hifa-guarapari-e-governo-do-estado-ampliam-atendimento-no-hospital-geral-dr-luiz-buaiz/. Acesso em: 14 out. 2025.

HOSPITAL Estadual Central lidera tratamento de AVC no SUS e registra menor taxa de mortalidade do País - Montanhas Capixabas. Disponível em: https://www.montanhascapixabas.com.br/hospital-estadual-central-lidera-tratamento-de-avc-no-sus-e-registra-menor-taxa-de-mortalidade-do-pais/. Acesso em: 9 out. 2025.

HOSPITAL Estadual Central recebe placa comemorativa do selo Diamond pela excelência no tratamento do AVC - SESA. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/hospital-estadual-central-recebe-placa-comemorativa-do-selo-diamond-pela-excelencia-no-tratamento-do-avc. Acesso em: 28 set. 2025.

HOSPITAL Estadual de Urgência e Emergência 'São Lucas' recebe prêmio de hospital público mais lembrado em 2023. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/hospital-estadual-de-urgencia-e-emergencia-sao-lucas-recebe-premio-de-hospital-publico-mais-lembrado-em-2023. Acesso em: 14 out. 2025.

HOSPITAL Evangélico oferece serviço especializado para atendimento a pessoas com autismo. Imprensa Capixaba. Disponível em: https://imprensacapixaba.com.br/hospital-evangelico-oferece-servico-especializado-para-atendimento-a-pessoas-com-autismo/. Acesso em: 24 set. 2025.

HOSPITAL Infantil de Vitória completa 90 anos salvando vidas. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/hospital-infantil-de-vitoria-completa-90-anos-salvando-vidas. Acesso em: 15 set. 2025.

HOSPITAL Infantil de Vitória é referência em oncologia pediátrica. Disponível em: https://saude.es.gov.br/hospital-infantil-de-vitoria-e-referencia-em. Acesso em: 12 out. 2025.

Hospital São Lucas inaugura centro de referência em trauma. Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social. Disponível em: https://www.frg.com.br/quem-somos/comunicacao-e-informativos/noticias/hospital-sao-lucas-inaugura-centro-de-referencia-em-trauma-5410.html. Acesso em: 7 out. 2025.

HUCAM-Ufes receberá investimentos de R$ 45,4 milhões. Recursos vão possibilitar ampliação do atendimento e de pesquisas. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: https://www.ufes.br/conteudo/hucam-ufes-recebera-investimentos-de-r-454-milhoes-recursos-vao-possibilitar-ampliacao-do. Acesso em: 27 set. 2025.

ICEPi disponibiliza mais de 280 vagas para profissionais da saúde no Estado. Disponível em: https://saude.es.gov-.br/Not%C3%ADcia/icepi-disponibiliza-mais-de-280-vagas-para-profissionais-da-saude-no-estado. Acesso em: 17 set. 2025

ICEPi fecha 2024 com importantes conquistas e com projetos em destaque na saúde pública - SESA. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/icepi-fecha-2024-com-im-portantes-conquistas-e-com-projetos-em-destaque-na-saude-publica. Acesso em: 2 out. 2025.

ICEPi lança edital para seleção de médicos para Mimoso do Sul e Muqui - Governo ES. Disponível em: https://www.es.gov-.br/Noticia/icepi-lanca-edital-para-selecao-de-medicos-para-mimoso-do-sul-e-muqui. Acesso em: 18 set. 2025

ICEPi lança Incubadora de Iniciativas Inovadoras para desenvolver soluções para saúde. Disponível em: https://ww-w.conass.org.br/icepi-lanca-incubadora-de-iniciativas-inovadoras-para-desenvolver-solucoes-para-saude/. Acesso em: 18 set. 2025.

ICEPi recebe credenciamento para atuar como Escola de Saúde Pública no Estado – SEG. Disponível em: https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/icepi-recebe-credenciamen-to-para-atuar-como-escola-de-saude-publica-no-estado. Acesso em: 2 out. 2025.

IMPLANTAÇÃO do DRG Brasil em 13 hospitais filantrópicos do ES. Disponível em: https://www.drgbrasil.com.br/va-loremsaude/hospitais-filantropicos-case/. Acesso em: 7 out. 2025.

ÍNDICE de cobertura de medicamentos nas Farmácias Cidadãs Estaduais fica em 98%. Disponível em: https://far-maciacidada.es.gov.br/Not%C3%ADcia/indice-de-cober-tura-de-medicamentos-nas-farmacias-cidadas-estaduais-fica-em-98. Acesso em 8 out. 2025.

INSCRIÇÕES para Programas de Residência do ICEPi estão abertas pelo Enare - Governo ES. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/inscricoes-para-programas-de-residencia-do-icepi-estao-abertas-pelo-enare. Acesso em: 6 out. 2025.

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE. Incubadora de Iniciativas Inovadoras. Disponível em: https://icepi.es.gov.br/incubadora. Acesso em: 25 set. 2025.

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE. Programa SAMU para Todos. Disponível em: https://icepi.es.gov.br/programa-samu-para-todos. Acesso em: 7 out. 2025.

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE. Projeto 'Gota de Vida' cria plataforma digital para impulsionar doações de sangue e medula óssea. Disponível em: https://icepi.es.gov.br/Not%C3%AD-cia/projeto-gota-de-vida-cria-plataforma-digital-para-impulsionar-doacoes-de-sangue-e-medula-ossea; Acesso em: 27 set. 2025.

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE. Projeto de inovação apresenta resultados para o SUS capixaba. Disponível em: https://icepi.es.gov.br/Not%C3%ADcia/projeto-de-inova-cao-apresenta-resultados-para-o-sus-capixaba. Acesso em: 18 set. 2025.

INSTITUTO CAPIXABA DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE. Relatório de Gestão 2019-2022. Disponível em: https://icepi.es.gov.br/Media/ICEPi/Arquivos-ICEPi/comunica-cao-institucional-ICEPi/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202019-2022%20Vf.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

INVESTIMENTOS em saúde do Governo do Estado são apresentados em prestação de contas na Ales – SESA. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/investimentos-em-sau-de-do-governo-do-estado-sao-apresentados-em-prestacao-de-contas-na-alesAcesso em: 14 out. 2025.

KHALIL, Thierry. Cannabis medicinal no SUS é desafio, apesar da Lei - ES Hoje. Disponível em: https://esho-je.com.br/geral/saude/2024/03/cannabis-medicinal-no-sus-e-desafio-apesar-da-lei/. Acesso em: 14 out. 2025.

LACEN/ES comemora 56 anos e celebra história de comprometimento com a saúde pública. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/lacen-es-comemo-ra-56-anos-e-celebra-historia-de-comprometimento-com-a-saude-publica. Acesso em: 10 set. 2025.

LACEN/ES é destaque no II Encontro da Rede Genômica da Fiocruz. Disponível em: https://saude.es.gov-.br/Not%C3%ADcia/lacen-es-e-destaque-no-ii-encontro-da-rede-genomica-da-fiocruz. Acesso em: 25 set. 2025

LACEN/ES é líder nacional em certificação ISO na saúde pública. Disponível em: https://saude.es.gov-.br/Not%C3%ADcia/lacen-es-e-lider-nacional-em-certificacao-iso-na-saude-publica. Acesso em: 15 out. 2025.

LEITÃO, Maria Clara. Pacientes do SUS vão poder confirmar consultas e exames pelo WhatsApp no ES. Folha Vitória. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/saude/pa-cientes-do-sus-vao-poder-confirmar-consultas-e-exames-pelo-whatsapp-no-es/. Acesso em: 15 out. 2025.

LEMOS, Lucas. SAMU para todos será expandido para mais municípios da região norte de saúde. Consórcio Público da Região Norte do Espírito Santo. Disponível em: https://www.cimnorte.es.gov.br/noticias/samu-para-todos-se-ra-expandido-para-mais-municipios-da-regiao-norte-de-saude/. Acesso em: 16 set. 2025.

MAIOR investimento estadual, Complexo de Saúde marca nova fase na saúde do norte do Estado. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/maior-investimento-estad-ual-complexo-de-saude-marca-nova-fase-na-saude-do-norte-do-estado. Acesso em: 20 out. 2025.

MAIS de dez anos de descaso em hospital de Vila Velha: superlotação e outros problemas no Antônio Bezerra de Farias. A Gazeta, 2018. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/gv/mais-de-dez-anos-de-desca-so-em-hospital-de-vila-velha-0418. Acesso em: 10 out. 2025.

MEDICAMENTOS à base de cannabis serão distribuídos pelo SUS no Espírito Santo, TV Cultura, 2023. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/62758_medicamen-tos-a-base-de-cannabis-serao-distribuidos-pelo-sus-no-espirito-santo.html. Acesso em 8 out. 2025.

MÉDICOS fazem assembleia para discutir crise financeira na Santa Casa de Cachoeiro. Folha Vitória, 2016. Disponível em: https://noticias.r7.com/cidades/folha-vitoria/medi-cos-fazem-assembleia-para-discutir-crise-financeira-na-santa-casa-de-cachoeiro-28102016/. Acesso em: 13 out. 2025.

MELHORIAS em Hospital de Barra de São Francisco trazem avanço na oferta de cirurgias eletivas. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/melhorias-em-hospital-de-bar-ra-de-sao-francisco-trazem-avanco-na-oferta-de-cirurgias-eletivas. Acesso em: 29 set. 2025.

METODOLOGIA DRG: transformando a gestão hospitalar com a expertise da Planisa. Disponível em: https://plani-sa.com.br/site/metodologia-drg-transformando-a-gestao-hospitalar-com-a-expertise-da-planisa/. Acesso em: 7 out. 2025.

MISSÃO do CAF realiza visita ao Complexo de Saúde Norte – Governo do Estado. Disponível em: https://www.es.gov-.br/Contents/Item/Display/100685?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 10 out. 2025.

MONTEIRO, Ana Carolina. Atendimento especializado para autistas é ampliado no ES. Folha Vitória. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/saude/atendimento-especializado-para-autistas-e-ampliado-no-es-entenda/. Acesso em: 26 set. 2025.

NOTA Premiada Capixaba terá mais sorteios, prêmios maiores e sorteio especial em 2025. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/nota-premiada-capixa-ba-tera-mais-sorteios-premios-maiores-e-sorteio-especial-em-2025. Acesso em: 7 out. 2025.

NOVA base do SAMU-192 de Vargem Alta é inaugurada e considerada uma das melhores estruturas do Espírito Santo. Prefeitura Municipal de Vargem Alta, 2023. Disponível em: https://www.vargemalta.es.gov.br/noti-cia/ler/3041/no-va-base-do-samu-192-de-vargem-alta-e-inaugurada-e-considerada-uma-das-melhores-estruturas-do-espirito-santo. Acesso em: 29 set. 2025.

NOVA frota de ambulâncias do SAMU 192 chega para fortalecer atendimento no Estado. Disponível em: https://sau-de.es.gov.br/Not%C3%ADcia/nova-frota-de-ambulan-cias-do-samu-192-chega-para-fortalecer-atendimento-no-estado. Acesso em: 5 set. 2025.

NOVO Roberto Silvares, em São Mateus, terá 340 leitos e será entregue em 2026. Disponível em: https://tribunanorte-leste.com.br/novo-roberto-silvares-em-sao-mateus-tera-340-leitos-e-sera-entregue-em-2026/. Acesso em: 12 out. 2025.

OPERAES ultrapassa meta para cirurgias eletivas e projeta avanços para 2025. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/operaes-ultrapassa-meta-para-cirurgias-eletivas-e-projeta-avancos-para-2025. Acesso em: 14 set. 2025.

PASTI, Daniel. Cariacica terá hospital com capacidade para atender 130 mil pessoas ao mês. A Gazeta, 2021. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/cariacica-tera-hospital-com-capacidade-para-atender-130-mil-pessoas-ao-mes-0121. Acesso em: 7 out. 2025.

PAULINO, Sinval. Ebserh anuncia investimentos de R$ 45,4 milhões em hospital do Espírito Santo. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/ebserh-anuncia-investimentos-de-r-45-4-milhoes-em-hospital-do-espirito-santo. Acesso em: 14 out. 2025.

POLEZE, Carol. Guarapari inaugura hospital de referência do SUS com 10 especialidades. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/saude/hospital-geral-cidade-saude-guarapari-inauguracao-2024/. Acesso em: 14 out. 2025.

POR QUE o ES ainda não fez hospital de campanha para casos de coronavírus? - A Gazeta. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/gv/por-que-o-es-ainda-nao-fez-hospital-de-campanha-para-casos-de-coronavirus-0420. Acesso em: 15 out. 2025.

PREFEITO inaugura base descentralizada do Samu 192 em Presidente Kennedy. Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, 2021. Disponível em: https://presidentekennedy.es.gov.br/noticia/2748. Acesso em: 26 set. 2025.

PRIMEIRO Centro Oftalmológico Pediátrico do Estado começa funcionar no Himaba. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/primeiro-centro-oftalmologico-pediatrico-do-estado-comeca-funcionar-no-himaba. Acesso em: 13 set. 2025.

PROGRAMA Samu para todos contempla municípios da Região Norte de Saúde. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/programa-samu-para-todos-contempla-municipios-da-regiao-norte-de-saude. Acesso em: 26 set. 2025.

PROJETO Gota de Vida realiza pesquisa sobre cultura da doação de sangue e medula óssea. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/projeto-gota-de-vida-realiza-pesquisa-sobre-cultura-da-doacao-de-sangue-e-medula-ossea. Acesso em: 11 set. 2025.

PROJETOS desenvolvidos pelo ICEPi são destaque em evento de inovação no setor público. Disponível em:https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/projetos-desenvolvidos-pelo-icepi-sao-destaque-em-evento-de-inovacao-no-setor-publico. Acesso em: 15 set. 2025.

PROJETOS do ICEPi conquistam primeiro e segundo lugares no Prêmio da Rede Conexão Inovação Pública. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/projetos-do-icepi-conquistam-primeiro-e-segundo-lugares-no-premio-da-rede-conexao-inovacao-publica. Acesso em: 17 set. 2025.

QUARTA etapa do Programa OperaES realiza 790 cirurgias eletivas em horário especial em todo Estado – SESA. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/quarta-etapa-do-programa-operaes-realiza-790-cirurgias-eletivas-em-horario-especial-em-todo-estado. Acesso em: 7 out. 2025.

REDE estadual de saúde é premiada por práticas seguras e excelência assistencial. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/rede-estadual-de-saude-e-premiada-por-praticas-seguras-e-excelencia-assistencial. Acesso em: 1 out. 2025.

REESTRUTURAÇÃO de Hospitais Públicos. Disponível em: http://hospitais.proadi-sus.org.br/projeto/reestruturacao-de-hospitais-publicos1. Acesso em: 15 out. 2025.

REFERÊNCIA nacional, Lacen/ES completa 57 anos nesta quarta-feira (09). Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/referencia-nacional-lacen-es-completa-57-anos-nesta-quarta-feira-09. Acesso em: 9 set. 2025.

REGIONAL Metropolitana de Saúde contabiliza mais de 33 mil agendamentos em teleconsulta. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/regional-metropolitana-de-saude-contabiliza-mais-de-33-mil-agendamentos-em-teleconsulta. Acesso em: 27 set. 2025.

REGIONALIZAÇÃO do acesso para consultas e exames oftalmológicos se consolida na Região Central de Saúde. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/regionalizacao-do-acesso-para-consultas-e-exames-oftalmologicos-se-consolida-na-regiao-central-de-saude. Acesso em: 11 set. 2025.

RENATO Casagrande anuncia investimento de R$ 635 milhões na área da Saúde no Espírito Santo. Disponível em: https://psb40.org.br/renato-casagrande-anuncia-investimento-de-r-635-milhoes-na-area-da-saude-no-espirito-santo/. Acesso em: 15 out. 2025.

RENATO Casagrande apresenta resultados do Planejamento Estratégico 2023-2026 – SEG. Disponível em: https://seg.es.gov.br/Not%C3%ADcia/renato-casagrande-apresenta-resultados-do-planejamento-estrategico-2023-2026. Acesso em: 15 out. 2025.

RIBEIRO, Isaac. ES quer zerar fila de espera por cirurgias eletivas até dezembro. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/es-quer-zerar-fila-de-espera-por-cirurgias-eletivas-ate-dezembro-0921. Acesso em: 2 out. 2025.

SAMU 192: 31 ambulâncias adquiridas pelo Governo são entregues no sul do Estado. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/samu-192-31-ambulancias-adquiridas-pelo-governo-sao-entregues-no-sul-do-estado. Acesso em: 27 de set. 2025.

SAMUZINHO: consórcio CIM Noroeste inaugura projeto educacional e de mobilização social sobre primeiros socorros nas escolas da região. CIM Noroeste ES, 2024. Disponível em: https://cimnoroeste.es.gov.br/?p=5411. Acesso em: 8 out. 2025.

SÃO LUCAS: primeiro paciente destaca rapidez e qualidade do novo pronto-socorro. Disponível em: https://www.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sao-lucas-primeiro-paciente-destaca-rapidez-e-qualidade-do-novo-pronto-socorro. Acesso em: 12 out. 2025.

SARCINELLI, Alice. ES ultrapassa a média nacional de cobertura da Atenção Primária à Saúde. Folha Vitória, 2024. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/saude/estado-ultrapassa-a-media-nacional-de-cobertura-da-atencao-primaria-a-saude/. Acesso em: 15 out. 2025.

SAÚDE anuncia investimento para retomada das obras da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia em Vila Velha. Disponível em: https://planejamento.es.gov.br/Not%C3%ADcia/saude-anuncia-investimento-para-retomada-das-obras-da-unidade-de-alta-complexidade-em-oncologia-em-vila-velha. Acesso em: 15 out. 2025.

SAÚDE inicia serviço que leva as teleconsultas aos domicílios de usuários do SUS. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/saude-inicia-servico-que-leva-as-teleconsultas-aos-domicilios-de-usuarios-do-sus. Acesso em: 6 out. 2025.

SECRETÁRIO da Saúde visita novas instalações da Oncologia no Hospital Infantil de Vitória. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/secretario-da-saude-visita-novas-instalacoes-da-oncologia-no-hospital-infantil-de-vitoria. Acesso em: 18 set. 2025.

SERDIA beneficia pessoas com deficiência intelectual e autismo no sul do Espírito Santo. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/serdia-beneficia-pessoas-com-deficiencia-intelectual-e-autismo-no-sul-do-espirito-santo. Acesso em: 28 set. 2025.

SERVIÇO oftalmológico realizou mais de 40 mil procedimentos no norte do Estado. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/servico-oftalmologico-realizou-mais-de-40-mil-procedimentos-no-norte-do-estado. Acesso em: 10 set. 2025

SESA dá mais um passo na reestruturação dos contratos com os filantrópicos. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sesa-da-mais-um-passo-na-reestruturacao-dos-contratos-com-os-filantropicos. Acesso em: 5 out. 2025.

SESA inicia parceria com HUCAM para ampliar captação de córneas no Espírito Santo. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sesa-inicia-parceria-com-hucam-para-ampliar-captacao-de-corneas-no-espirito-santo. Acesso em: 25 set. 2025.

SESA inicia programa de entrega de óculos a usuários do CRE de São Mateus. Disponível em: https://es1.com.br/sesa-inicia-programa-de-entrega-de-oculos-a-usuarios-do-cre-de-sao-mateus/. Acesso em: 14 out. 2025.

SESA publica Portaria que regulamenta Programa Samu para todos - Governo ES. Disponível em: https://www.es-.gov.br/Noticia/sesa-publica-portaria-que-regulamenta-programa-samu-para-todos. Acesso em: 18 set. 2025.

SETEMBRO dourado: Hospital Infantil de Vitória é uma das referências nacionais em pesquisa contra Leucemia Linfoide Aguda - Governo ES. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/setembro-dourado-hospital-infantil-de-vitoria-e-uma-das-referencias-nacionais-em-pesquisa-contra-leucemia-linfoide-aguda. Acesso em: 24 set. 2025.

SETEMBRO verde: Estado tem aumento no número de transplantes de córneas - SESA. Disponvível em: https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/setembro-verde-estado-tem-aumento-no-numero-de-transplantes-de-corneas. Acesso em: 16 set. 2025

SETOR de oncologia do Hospital Infantil de Vitória em novo espaço. Disponível em: https://sejus.es.gov-.br/Not%C3%ADcia/setor-de-oncologia-do-hospital-infantil-de-vitoria-em-novo-espaco. Acesso em: 22 set. 2025.

TAMANINI, Kebim. 4 hospitais do ES figuram entre os 100 melhores do Brasil - ES Brasil. Disponível em: https://es-brasil.com.br/hospitais-do-es-figuram-entre-100-melhores-brasil/. Acesso em: 10 out. 2025.

TELECONSULTA do Governo capixaba chega aos 78 municípios do Espírito Santo. Disponível em: https://elimar-cortes.com.br/2025/07/09/teleconsulta-do-governo-capixaba-chega-aos-78-municipios-do-espirito-santo/. Acesso em: 10 set. 2025

TVE ESPÍRITO SANTO. Hospital Evangélico inaugura centro especializado para atender pessoas com autismo pelo SUS. Youtube, 2024. 02min 25seg. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=HcBkhFzo5X0. Acesso em: 21 set. 2025.

VEJA onde serão construídas as 108 Unidades Básicas de Saúde (UBS) no ES. Disponível em: https://www.novaon-daonline.com.br/veja-onde-serao-construidas-as-108-unidades-basicas-de-saude-ubs-no-es/. Acesso em: 19 set. 2025.

VITALINO, Gislan. Secretário de Saúde anuncia retomada das cirurgias eletivas no Espírito Santo. Disponível em: https://www.folhaonline.es/secretario-de-saude-anuncia-retomada-das-cirurgias-eletivas-no-espirito-santo/. Acesso em: 2 out. 2025.

ZAGOTO, Vinicius. Cidades do ES vão ter teleconsulta para 12 especialidades médicas. A Gazeta. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/gover-no-do-es-vai-oferecer-teleconsultas-em-12-especialidades-medicas-0125. Acesso em: 9 out. 2025.

Coleção
Espírito Santo
Gestão transformadora,
impacto humano

ISBN: 978-65-978885-3-5
CBL
9 786597 888535